

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS - UFAM
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS - ICHL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS/MESTRADO - PPGL
LINHA DE PESQUISA: ESTUDOS LITERÁRIOS

OS RECADOS NA PROSA DE GABRIELA MISTRAL

LEONIZA DO NASCIMENTO CALADO

MANAUS

2013

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS - UFAM
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS - ICHL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS/MESTRADO - PPGL
LINHA DE PESQUISA: ESTUDOS LITERÁRIOS

OS RECADOS NA PROSA DE GABRIELA MISTRAL

LEONIZA DO NASCIMENTO CALADO

ORIENTADORA
Prof^ª. Dr^ª. Elsa Otilia Heufemann Barria

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras/Mestrado – PPGL, como requisito para a obtenção do título de mestre em Letras/Estudos Literários.

MANAUS

2013

DEDICATÓRIA

Aos meus pais, Maria e Antônio Calado, a minha eterna gratidão por tudo o que fizeram por mim.

Aos meus irmãos, Giane, Liane, Gilson, Daniel, Rubens e Lucilane, pela dedicação, amor, apoio e incentivo e que sempre estiveram presentes.

A Luiz Carlos Mendes e ao meu filho Lucas Mendes pela paciência e amor, principalmente em momentos difíceis.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por tudo em minha vida.

A minha orientadora, Prof^ª. Dr^ª. Elsa Otilia Heufemann Barria, pela amizade, apoio, incentivo e paciência, que foi de fundamental importância para a conclusão desse trabalho.

A todos meus professores do PPGL, por me ensinarem e acreditarem na minha capacidade de aprender.

Ao Colegiado do Programa de Pós Graduação em Letras/Mestrado pela oportunidade oferecida após a minha convalescência.

A Angélica, Secretária do Programa de Pós-Graduação em Letras/Mestrado – PPGL, por nos atender com eficiência e dedicação.

Ao amigo, José Benedito, pela amizade, compreensão e revisão do trabalho.

Enfim, agradeço aos amigos pelo companheirismo nas árduas vitórias conquistadas e todas as pessoas que, direta ou indiretamente, contribuíram para a execução dessa Dissertação de Mestrado.

Pero el arma más poderosa que ha tenido Chile durante su existencia no era tan cara, ni pesó tanto: era una pequeña y frágil mujer, agobiada por todas las preocupaciones de la inteligencia y de la existencia: se llamaba Gabriela Mistral. Me consta que Gabriela, aun después del Premio Nobel, vivía temblando por su puesto, aterrorizada por el Ministerio, esperando de alguna manera el zarpazo, el ataque, la represalia. Esta desconfianza permanente desgarró mucho su carácter, la transformó, dejándola huraña, como esos pinos de la Patagonia amenazados por el viento, pinos que ella cantó, autorretratándose un poco.

Pablo Neruda

A literatura é, pois, um sistema vivo de obras, agindo umas sobre as outras e sobre os leitores; e só vive na medida em que estes a vivem, decifrando-a, aceitando-a, deformando-a. A obra não é um produto fixo, unívoco ante qualquer público; nem este é passivo, homogêneo, registrando uniformemente o seu efeito.

Antonio Candido

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar a obra em prosa de escritora chilena Gabriela Mistral (1889 – 1957), a primeira mulher da América Latina a ganhar o Prêmio Nobel de Literatura, em 1945. Trata-se de um tema ainda pouco estudado, pois a escritora é mundialmente conhecida por sua poesia. O marco da prosa da escritora é conhecido como *Recados*, que eram artigos publicados em jornais e revistas em vários países da América e Europa, lugares onde ela residiu. Desta prosa foram escolhidos os *Recados* políticos, americanistas, femininos e aqueles dedicados ao Brasil. A intenção do trabalho é relacionar a proposta literária da escritora com as influências que a sociedade exerce no processo criativo do autor, na obra e no público. Para a obtenção do resultado, esses elementos são analisados à luz da proposta do professor Antônio Cândido, que sustenta que para uma melhor compreensão de uma obra literária é necessário situar em qual posição da sociedade se encontra o escritor, qual é o conteúdo da obra e através de quais canais realiza-se a transmissão da produção artístico-literário. O diálogo entre os elementos permite constatar as influências concretas exercidas pelos fatores socioculturais nos *Recados*, de Gabriela Mistral e compreender melhor seu interesse pelos problemas sociais. Em função das características deste trabalho, este estudo entra no âmbito da literatura hispano-americana em diálogo com as propostas sociológicas de Antonio Candido.

Palavras-chave: Recados - Literatura – Gabriela Mistral – Sociedade.

RESUMEN

El presente trabajo analiza la obra en prosa de la escritora chilena Gabriela Mistral (1889 - 1957), la primera mujer a ser galardonada con el Premio Nobel de Literatura, en 1945. Se trata de un tema aún poco estudiado, puesto que la escritora es mundialmente conocida por su poesía. El marco de la obra en prosa de la escritora es conocido como *Recados*, y eran artículos publicados en periódicos y revistas de varios países de América y Europa, lugares donde ella residió. De esta prosa fueron escogidos los *Recados* políticos, americanistas, femeninos y aquellos dedicados a Brasil. Se intenta relacionar la propuesta literaria de la escritora con las influencias que la sociedad ejerce en el proceso creativo del autor, en la obra y en el público. Para obtener los resultados, esos elementos son analizados a la luz de la propuesta del profesor Antonio Candido, que sostiene que para mejor comprender una obra literaria, es necesario situar en qué posición de la sociedad se encuentra el escritor, cuál es el contenido de la obra y a través de qué canales se realiza la transmisión de la producción artístico-literaria. El diálogo entre esos elementos permite constatar las influencias concretas ejercidas por los factores socioculturales en los *Recados* de Gabriela Mistral y comprender mejor su interés por los problemas sociales. En función de las características de este trabajo, este estudio se inserta en el ámbito de la literatura hispano-americana en diálogo con las propuestas sociológicas de Antonio Candido.

Palabras-clave: Recados – Literatura – Gabriela Mistral - Sociedad

SUMÁRIO

Introdução	9
Capítulo I - A vida e a história literária na construção da prosa de Gabriela Mistral	13
1.1 De Lucila a Gabriela	13
1.2 As cartas, início da construção da prosa de Gabriela Mistral	19
1.2.1 Cartas amorosas	20
1.2.2 Cartas políticas	23
1.2.3 O jornalismo como porta de entrada no mundo das letras.....	26
Capítulo II - Os <i>Recados</i>, ponto alto da prosa de Gabriela Mistral	31
2.1 <i>Recados</i> por Gabriela Mistral	35
2.2 Variedades de temas	37
2.2.1 Os <i>Recados</i> e seu ser político	39
2.2.2 Os <i>Recados</i> e seu ser feminino	41
2.2.3 Os <i>Recados</i> e seu ser americano	46
2.2.4 Os <i>Recados</i> e o Brasil	49
Capítulo III - Análise Socioliterária dos <i>Recados</i>	54
3.1 Cultura e sociedade na América Latina no início do século XX.	54
3.1.2 A Sociologia e a obra de Gabriela Mistral.....	60
3.2 Os elementos socioculturais nos <i>Recados</i> segundo Antônio Cândido	66
3.2.1 O artista.	67
3.2.2 A escolha de temas	69
3.2.3 A forma adotada	73
3.2.4 A recepção	73
3.3 O Literário nos <i>Recados</i> : o Modernismo.....	76
3.4 A crítica e Gabriela	85
Considerações finais	91
Referências	94

INTRODUÇÃO

Este trabalho consiste em uma pesquisa bibliográfica sobre a produção literária em prosa da escritora chilena Gabriela Mistral (1889-1957). Pelas características da prosa mistraliana, o objetivo desta pesquisa é analisar os *Recados* à luz da Sociologia da Literatura, segundo a proposta de análise de Antônio Cândido. Para tal, fixamos o período de criação dos textos, de 1934 a 1957.

Do grupo de escritores que representavam o cone sul do continente americano, nas primeiras décadas do século XX, poucas mulheres tiveram acesso às letras e, menos ainda, alcançaram destaque. Gabriela Mistral, com grandes dificuldades conseguiu ambos feitos, até ser reconhecida internacionalmente e ser distinguida com o Prêmio Nobel de Literatura, em 1945. No Chile, país de poetas, Gabriela Mistral provavelmente se espelhou no poeta Vicente Huidobro, e foi contemporânea de Pablo Neruda e Nicanor Parra, este último ainda vivo. Consta que com Neruda nutriam admiração e respeito mútuo.

Conhecida mundialmente por sua poesia, ela cultivou a imagem de poeta por todo o mundo, e o sucesso alcançado e o reconhecimento obtido como tal é indiscutível. Mas, paralelamente a sua poesia, a prosa sempre fez parte de sua vida e cotidiano; porém, seus escritos demoraram a ser reunidos e estudados. Existem ainda poucos estudos sobre sua narrativa, que começou com o intercâmbio de cartas, que posteriormente deram origem aos *Recados*, nome que a própria escritora deu a seus escritos em prosa, e que serão o centro de estudo desta pesquisa. Só recentemente a sua prosa começou a ser reunida e estudada, trazendo-nos sua visão de mundo e um pouco da história dos pensamentos vigentes à época e os conflitos de seu tempo. A estética da prosa de Gabriela e seus referentes também estão presentes na pesquisa, e, a pesar do seu engajamento social, a prosa que escreveu possui beleza estética, aproximando-se em alguns momentos da sua produção poética.

A maior parte da prosa modernista de Gabriela Mistral, produto de sua atividade consular, ficou espalhada por diferentes países onde residiu. Professora primária por formação, a escritora deixou uma prosa rica e variada com seus pensamentos mais íntimos, sobre situações sociais inerentes a seu tempo; os temas abordados eram variados e, geralmente, relacionados a grupos carentes e vulneráveis da escala social, dentre eles, as crianças, os indígenas e as mulheres, cujas injustiças ela abordava e denunciava. Os *Recados* foram veiculados, através de jornais e revistas de circulação periódica, de diferentes lugares do mundo.

O nome Gabriela Mistral como primeira mulher do continente hispano-americano a ganhar um Nobel em Literatura, já seria suficiente para uma análise de estudo. O meu interesse na figura da escritora e pela sua obra surgiu, na graduação, especificamente pela poesia, que é marcada pela sensibilidade dos versos cheios de amor, sensualidade e de ternura. Porém, ao conhecer sua prosa, descobri outra Gabriela, desta vez combativa, transgressora, politizada e profundamente americanista. Senti-me instigada e estimulada a realizar um estudo mais detalhado, por ser um terreno ainda fértil para novas abordagens. Em termo de quantidade, Gabriela escreveu mais em prosa que em poesia.

O interesse dos pensadores em compreender as relações entre literatura e sociedade não é recente, embora tenha alcançado seu ponto alto, principalmente, na segunda metade do século XX, com a publicação, na França, em 1963, de *A teoria do romance*, de Georg Lukács, bem como dos estudos, ainda na década de 1950, de Lucien Goldmann, um dos mais atuantes divulgadores dos estudos sociológicos aplicados à literatura. Porém, os primeiros estudos a esse respeito, teriam suas origens teóricas ainda em princípios do século XIX.

A primeira dificuldade detectada para a realização da pesquisa surgiu, ao constatar a quase inexistência de bibliografia da escritora e mais ainda, sobre ela, no Brasil. A grande maioria do material bibliográfico utilizado veio do exterior. Sobre este assunto faço minhas as palavras do professor Luis de Arrigoitia¹, escritas aproximadamente quarenta anos atrás:

La prosa de Gabriela Mistral es una especie de fantasma literario que todos han creído ver, saben por donde anda, perciben algunos de sus rasgos, pero nadie conoce verdaderamente. Dispersa en el tiempo y en el espacio – treinta años de labor casi diaria en los grandes periódicos y revistas de América y España -, se espera su publicación, donde se ofrezca la prosa en forma total, para precipitarse sobre ella y reconocer su hondura y significación (1989, p. XIII).

Embora as expectativas de Arrigoitia em parte já foram alcançadas, como consta no corpus desta dissertação, as dificuldades de ter acesso à prosa da escritora e aos estudos surgidos sobre a mesma, ainda se torna trabalhoso e exige um exercício de paciência. Por abordar uma temática que abrange o universo hispano-americano, foi outro elemento

¹ O professor portorriquenho Luis de Arrigoitia será uma referência frequente neste trabalho, porque foi um dos pioneiros nas pesquisas sobre a prosa de Gabriela Mistral. O livro *Pensamiento y forma en la prosa de Gabriela Mistral* é o resultado de sua tese doutoral defendida na *Universidad Central de Madrid*, em 1963, com a qualificação *Sobresaliente Cum Laude*. Esse importante trabalho faz uma revisão histórico-crítica da produção em prosa da escritora chilena, cuja publicação somente ocorreu vinte e cinco anos após sua defesa, em 1989, por causa dos inúmeros compromissos e trabalhos do autor. Porém, a completa e apurada pesquisa continua vigente e foi fundamental para a concretização desta dissertação, como vasto material de informação e também para conhecer a trajetória dos *Recados* na obra da escritora chilena.

complicador para obter os textos e as informações. Para tanto, tive a oportunidade de utilizar alguns títulos do acervo da biblioteca particular da minha orientadora. Assim sendo, dividimos o nosso estudo em três capítulos.

O Capítulo I intitula-se – “A vida e a história literária na construção da prosa de Gabriela Mistral” e pretende-se, através da revisão da literatura e de notícias publicadas em jornais, traçar um panorama da biografia da escritora, bem como da precoce descoberta de seu talento na poesia e na prosa, e das dificuldades enfrentadas por ela, para assumir sua atividade literária. As cartas e os artigos escritos para jornais locais marcaram o início da produção em prosa; que se viu fortalecida nos diferentes lugares do mundo onde morou, devido à procura, por parte de importantes jornais, dos seus textos jornalísticos, que posteriormente transformaram-se nos *Recados*. Neste capítulo são apresentadas algumas cartas sobre assuntos amorosos e políticos, bem como a exitosa trajetória jornalística da escritora, cujos primeiros artigos foram escritos e publicados, ainda quando, Gabriela era adolescente. Seu pensamento social, político e pedagógico foi forjado pela sociedade onde nasceu, em um primeiro momento e, posteriormente, pelas suas viagens por diferentes países, de forma especial, os anos de residência no México, que em conjunto contribuíram para solidificar seus valores, sua ideologia e sua identidade com os povos americanos.

O Capítulo II intitula-se – “Os Recados, ponto alto da prosa de Gabriela Mistral” – introduz e desenvolve o conceito de *Recado*, segundo a autora. Para melhor entender a proposta contida em sua prosa, fez-se necessário traçar a trajetória de viagens autora, como representante consular em diversos países da América e da Europa, cujas experiências alimentaram a temática dos seus textos. A variedade de temas abordados pela autora é apresentada também neste capítulo, destacando-se os *Recados* políticos, os *Recados* às Mulheres, os *Recados* à América, e, finalmente, os *Recados* ao Brasil, textos dedicados a nosso país, onde morou por um período de seis anos, na cidade de Petrópolis. Vale salientar que a temática selecionada dos seus *Recados*, obedeceu aos temas mais recorrentes, e que tinham relação direta com a sua experiência de vida e com a sociedade com a qual lhe correspondeu conviver.

O Capítulo III intitula-se “Análise socioliterária dos *Recados*” e constitui a etapa central deste trabalho. Tem como preocupação precípua realizar a análise da prosa de Gabriela Mistral, como seu título indica. Este capítulo foi subdividido em cinco partes ou subcapítulos, sendo que o primeiro apresenta o entorno continental de início do século XX, período de produção da maioria da obra da escritora, e que constituem as fontes histórica e social da realidade por ela vivida. A seguir, no segundo subcapítulo, apresenta-se o marco

teórico que será a base de análise, que pretende mostrar a relação entre sociedade e *Recados*, este último como manifestação literária. Seguidamente, na terceira parte, se situará a prosa de Gabriela Mistral dentro do Modernismo literário da América, destacando os elementos literários presentes nos textos da escritora. Neste mesmo ponto, se apresentará o criador da prosa do Modernismo hispânico, o escritor cubano José Martí, grande inspirador da escritora e pelo qual sentia uma profunda admiração, e cujas obras apresentam uma trajetória muito similar. No quarto subcapítulo, será analisado os *Recados*, de acordo com a Teoria Crítica da Sociologia da Literatura, especificamente segundo as categorias inseparáveis da criação literária: autor-obra-leitor, propostas pelo professor Antonio Candido no seu livro *Literatura e Sociedade*. Nele, o autor afirma que o estudo literário não se restringe aos textos ou à forma da linguagem neles representada, mas se refere também ao contexto em que as obras foram produzidas e ao público leitor. Porém, observa também que é possível realizar uma análise dos fatores sociais, sem desconsiderar os elementos estéticos da obra. Encerramos este capítulo, fazendo uma síntese sobre a fortuna crítica da obra da escritora.

A pesquisa finaliza com algumas conclusões, resultado do cruzamento dos elementos presentes e analisados neste estudo e o objetivo estabelecido.

Para fundamentar este trabalho, foram selecionadas as seguintes obras: *Prosa de Gabriela Mistral* (1989), de autoria dela, e *Páginas em Prosa* (1962), recopilação da prosa de Gabriela. *As regras do Método Sociológico* (1995) de Emile Durkheim e *Literatura e Sociedade* (2006), de Antônio Cândido, ambos serviram de embasamento teórico sobre sociedade e proposta de análise. *Pensamiento y forma en la prosa de Gabriela Mistral* (1989), de Luis de Arrigoitia e *Gabriela Mistral. El proyecto de Lucila* (2005), de Ana Pizarro, forneceram informações fundamentais sobre a autora, sua vida e obra. *La prosa modernista hispano-americana* (1998), de José Olivio Jiménez e Carlos Javier Morales e *Aproximaciones a la literatura hispano-americana* (1984), de Salvador Bueno, as quais retratam o pensamento social e político de Gabriela Mistral, complementadas por outras obras necessárias ao respaldo dos argumentos desenvolvidos nesta investigação, e constam no corpus do texto ou nas referências registradas, no final deste trabalho.

Esta dissertação insere-se no campo da literatura hispano-americana, e com este estudo esperamos ter contribuído com as pesquisas sobre uma temática contemporânea na área literária. Pretendemos, também, que sirva de estímulo para trabalhos posteriores a respeito de alguns dos tópicos desenvolvidos: Gabriela Mistral, a prosa modernista, sociedade e literatura, mulheres escritoras, e, principalmente os *Recados*.

CAPÍTULO I - A VIDA E A HISTÓRIA LITERÁRIA NA CONSTRUÇÃO DA PROSA DE GABRIELA MISTRAL

1.1 - De Lucila a Gabriela

Lucila Godoy Alcayaga, conhecida mundialmente pelo pseudônimo artístico de Gabriela Mistral, nasceu no Chile, mais precisamente, em 6 de janeiro de 1889, em Vicuña, uma pequena cidade do *Valle del Elqui* do referido país, uma região de difícil acesso, cercada por montanhas. Gabriela era filha de Jerónimo Godoy Villanueva e de Petronila Alcayaga Rojas.

O pai era professor e poeta, vindo da região de Atacama, um dos lugares mais inóspitos do Chile. Para a escritora ele era uma figura tão forte quanto ausente, pois abandonou a família quando a mesma tinha três anos de idade. Em muito do que escreveu, ao longo de sua vida, deixou registrado em diários e cartas este sentimento de abandono: “Mi recuerdo de él, pudiese ser amargo por la ausencia, pero está lleno de admiración de muchas cosas suyas y de una ternura filial que es profunda” (*apud* LARRAÍN, 1978, p. 11). A mãe, Petronila Alcayaga, era costureira e, na época do nascimento de Gabriela, já possuía uma filha de um relacionamento anterior que se chamava Emelina, e era quinze anos mais velha que Gabriela. Com a separação dos pais, em 1892, coube à mãe e à meia-irmã a criação e educação da escritora, então com três anos de idade. O fim do relacionamento trouxe problemas de várias ordens. Em primeiro lugar de ordem financeira, visto que ficou a cargo da mãe e a filha mais velha, Emelina, o sustento da família, que far-se-á com muita dificuldade. Em segundo lugar emocional, porque, devido à ausência da figura paterna, Gabriela Mistral desenvolve sentimentos de abandono, solidão e sofrimento, mas que, ao final, serão importantes na formação de sua personalidade firme e obsessiva.

Além dos aspectos citados anteriormente, vale ressaltar o lado social, pois um lar constituído só de mulheres, não era bem aceito na sociedade chilena, do final do século XIX, onde filhos de mães separadas eram constantemente vítimas de preconceito, e, por conseguinte, afastados do convívio social. Por esse motivo, o isolamento fez parte da infância e início da juventude de Gabriela Mistral, visto que somente os familiares mais próximos fizeram parte do seu convívio social. Sobre esse assunto a própria escritora deixou registros nas muitas entrevistas concedidas ao longo de sua vida:

Mi madre comprendía que yo era una muchacha extraña. Mi timidez era “cosa de médico”. Actualmente, si una niña fuese tan tímida y muda como era yo, la pondrían en manos de un siquiatra. Pero entonces no se entendían así las cosas, y ello fue la causa de mi “dramita” (apud GARCÍA HUIDOBRO, 2005 p. 58).

A avó paterna, Isabel Villanueva, também separada do marido, introduziu as leituras da Bíblia na vida de Gabriela, sempre aos domingos e feriados, quando a fazia ler vários trechos em voz alta. Essas leituras foram importantes, pois moldaram o gosto de Gabriela Mistral pelos escritos sagrados: “Los domingos y demás días festivos, la abuela introduce a la maestra-niña en el manjar fuerte de la lectura bíblica: el cantar de los cantares, el Eclesiastés, las Lamentaciones de Jeremías y, muy en especial, en la belleza y en la armonía de los salmos de David” (LARRAÍN, 1978, p. 12).

As leituras bíblicas são parte integrante da construção da personalidade de Gabriela Mistral, nelas encontra inspiração, consolo e companhia; a solidão era preenchida com os personagens que, então, habitavam o mundo de sua imaginação e vinham das histórias bíblicas. A própria escritora registra em uma Bíblia o quão significante foram para ela esses personagens no isolamento que vivia:

Libro mío – escribe Gabriela en 1919, en un ejemplar de la biblia-, libro en cualquier tiempo y en cualquier hora, bueno y amigo para mi corazón... Mis mejores compañeros no han sido gentes de mi tiempo, han sido los que tú me diste: David, Ruth, Job, Raquel y María. Con los míos éstos son toda mi gente... Por David amé el canto, mecedor de la amargura humana. En el Eclesiastés hallé mi viejo gemido de la vanidad de la vida... Canción de cuna de los pueblos,... siempre me bastarás hasta colmar mi vaso hambriento de Dios (apud LARRAÍN, 1978, p. 12-13).

Outra figura importante na infância de Gabriela Mistral foi a sua meia-irmã, Emelina, que sempre esteve presente e a influenciou nos estudos e na decisão de ser professora: “Emelina con perdurable fervor le enseñó las primeras letras y le incendió el amor de su escuela...” (LARRAÍN, 1978, p. 14). Foram principalmente da irmã e da avó que veio o incentivo e apoio aos estudos. Como já foi registrado, o mundo em que Gabriela Mistral cresceu, era isento de figuras masculinas. As únicas pessoas que poderiam fazer parte deste mundo, o pai e o avô, não participam de sua criação, apesar dos laços sanguíneos que os uniam. Em uma entrevista ao jornal *El Mercurio*, em 1953, ela afirma: “Yo vivía una infancia sin padre y sé lo que eso significa” (apud GARCÍA HUIDOBRO, 2005, p. 43). A construção da personalidade da escritora é feita por três mulheres fortes: a avó, a mãe e a sua meia-irmã.

Ainda muito jovem, a escritora começou a publicar os seus primeiros artigos, talvez, incentivada pela solidão vivida, em um lugar afastado de tudo, onde não possuía amigos e tendo a Bíblia como única confidente. A habilidade de escrever é notada precocemente pelos jornais da época, que publicaram os primeiros artigos, quando a escritora tinha somente 12 anos de idade. Gabriela Mistral usou para as publicações o pseudônimo “Y”. Segundo Lila Zemborain:

La “Y” podría considerarse como el primer seudónimo que usa Mistral. Es extraña esta elección de la penúltima letra del abecedario. En primera instancia se puede interpretar que Lucila anula su identidad al reducirla simplemente a una letra que no alcanza para expresar el “YO” (ZEMBORAIN, 2002, p. 21).

Nesta época, ainda usava seu nome verdadeiro: Lucila Godoy Alcayaga, que era o que aparecia nas referências dos colaboradores dos jornais. O nome artístico de Gabriela Mistral seria adotado, anos mais tarde.

Apesar da pouca idade, os artigos publicados no início da carreira mostraram a preocupação de Gabriela Mistral por assuntos referentes à sociedade chilena dos primeiros decênios do século XX, principalmente em relação à mulher. Já nesses artigos, ela deixa transparecer a preocupação, a percepção e a interação da escritora e seu tempo, como podemos perceber no artigo publicado em um jornal da cidade de Vicuña, em 8 de março de 1906, quando contava com a idade de 15 anos. O referido artigo tem como título: *A Instrução da Mulher*.

La instrucción de la Mujer

Retrocedamos en la historia de la humanidad buscando la silueta de la mujer, en las diferentes edades de Tierra. La encontramos más humillada y más envilecida, mientras más nos internemos en la antigüedad. Su engrandecimiento lleva la misma marcha de la civilización; mientras la luz del progreso irradia más poderosa sobre nuestro globo, ella, la agobiada, va irguiéndose más y más.

Y, es que a medida que la luz se hace en las inteligencias, se va comprendiendo su misión y su valor y hoy ya no es la esclava de ayer sino la compañera, la igual. Para su humillación primitiva, ha conquistado ya lo bastante pero aún le queda mucho que explorar para entonar un canto de victoria.

Si en la vida social ocupa un puesto que le corresponde, no es lo mismo en la intelectual aunque muchos se empeñen en asegurar que ya ha obtenido bastante; su figura en ella, si no es nula, es sí demasiado pálida.

Se ha dicho que la mujer no necesita sino de una mediana instrucción; y es que aún hay quienes ven en ella, al ser capaz sólo de gobernar el hogar.

La instrucción suya, es una obra magma que lleva en sí la reforma completa de todo un sexo. Porque la mujer instruida deja de ser esa fanática ridícula que no atrae a ella sino la burla; porque deja de ser esa esposa monótona que para

mantener el amor conyugal no cuenta más que con su belleza física y acaba por llenar de fastidio esa vida en que la contemplación acaba. Porque la mujer instruida deja de ser ese ser desvalido que, débil para luchar con la Miseria, acaba por venderse miserablemente si sus fuerzas físicas no le permiten ese trabajo.

Instruir a la mujer es hacerla digna y levantarla. Abrirle un campo vasto de porvenir, es arrancar a la degradación muchas de sus víctimas.

[...]

Es preciso que la mujer deje de ser la mendiga de protección; y pueda vivir sin que tenga que sacrificar su felicidad con uno de los repugnantes matrimonios modernos; o su virtud con la venta indigna de su honra.

[...]

En todas las edades del mundo en que la mujer ha sido la bestia de los bárbaros y la esclava de los civilizados, ¡cuánta inteligencia perdida en la oscuridad de su sexo!, ¡Cuántos genios no habrán vivido en la esclavitud vil, inexplorados, ignorados!

Instrúyase a la mujer; no hay nada en ella que le haga ser colocada en un lugar más bajo que el del hombre.

[...]

Honor a los representantes del pueblo que en sus programas de trabajo por él incluya la instrucción de la mujer; a ellos que se proponen luchar por su engrandecimiento, ¡éxito y victoria! (*apud* ZEGERS, 1999, p. 13-15).

Autodidata, Gabriela Mistral não se adaptou muito bem ao ensino regular. Sua professora, desde a infância foi a sua meia-irmã, que esteve durante muitos anos a cargo de sua educação. Segundo Arrigoitia (1989), Gabriela Mistral “Nunca se separa de la hermana, la sigue a las diferentes escuelas por ella regentadas: La Unión, Monte Grande, Paihuano, Diaguítas. Estudia con verdadero entusiasmo la historia y la geografía” (1989, p. 6). Por este motivo, um incidente ocorrido na escola marca profundamente a escritora; a mãe a matricula na *Escuela La Vicuña* para cursar o sexto ano, porém a escritora não consegue adaptar-se à escola nem à professora, permanecendo calada a maior parte do tempo e não participando ativamente das aulas. Incomodada pela atitude da criança, a professora chama a mãe e tenta convencê-la a tirá-la da escola, com o argumento de que ela não possui inteligência para os estudos. Para Arrigoitia (1989), “La maestra, molesta por la actitud reservada de la niña pretende convencer a la madre de que su hija ‘adolece por falta de inteligencia y desamor al estudio’ y debe llevarla consigo y enseñarle las labores domésticas” (1989, p. 6). Entretanto, a mãe de Gabriela Mistral não desiste da educação de sua filha, a retira da escola e ambas trasladam-se para *La Serena*², onde Gabriela termina o sexto ano.

A vida nos povoados do Chile, no início do século XX, era muito difícil, principalmente para uma família que era constituída somente de uma meia-irmã, que era a única que trabalhava e sustentava a escritora e a mãe, com um salário muito baixo de professora rural. “... Emelina envía 20 pesos de su sueldo de 30” (ARRIGOITÍA, 1989, p. 6).

² La Serena é uma cidade, capital da IV Região de Coquimbo, Chile. Faz parte da província de Elqui.

Gabriela Mistral começou a trabalhar como professora rural aos 14 anos, em uma escola chamada *Compañía Baja*, ensinando crianças e adultos analfabetos, a maioria destes com muito mais idade que ela. Como os adultos necessitavam trabalhar durante o dia, a escritora começou a ensinar pela parte da noite, sendo a precursora das escolas noturnas, no local. Sobre o assunto, a escritora deixou por escrito a sua impressão desta época:

Empecé a trabajar en una escuela de la aldea llamada Compañía Baja a los catorce años, como hija de gente pobre y con padre ausente y poco desasido. Enseñaba yo a leer a alumnos que tenían desde cinco a diez años y a muchachones analfabetos que me sobrepasaban en edad. A la directora no le caí bien. Parece que no tuve ni el carácter alegre y fácil, ni la fisonomía grata que gana a la gente... A la aldea también le había agradado poco el que le mandasen a una adolescente para enseñar en su escuela (MISTRAL, 1962, p. 5).

Aos 17 anos, veio a decisão de ingressar definitivamente na carreira de professora. Procurou matricular-se na escola Normal de la Serena³ para concluir os estudos de magistério. Conforme Arrigoitia (1989), Gabriela Mistral, já, nessa época, “era alta y delgada, ligeramente rubia y los ojos verdes, para escándalo del pueblo fumaba y sus primeros escritos habían comenzado a aparecer en los periódicos de la provincia” (1989, p. 7). Para surpresa da escritora e de sua mãe, a escola recusa a matrícula⁴, pois “El capellán de la Normal se había opuesto porque una niña que publicaba en los periódicos y que tenía ideas socialistas y un tanto paganas ofrecía el riesgo de convertirse en “caudillo de las internas” (ARRIGOITÍA, 1989, p. 7). Em uma entrevista concedida, em 1952, Gabriela Mistral comenta este episódio.

Sólo año más tarde supe qué yo había sido recibida primero y luego echada de la Normal... Resulta que por aquel tiempo yo leía libros que me prestaba un curioso hombre que yo conocía, don Bernardo Osandón⁵, un astrónomo que me había hecho leer a Flammarion⁶ y yo había escrito un artículo en que decía que “la naturaleza era Dios”. A causa de aquella frase pagana, el capellán de la Normal dijo en consejo de profesores: “Esta niña es naturalista⁷”, y pidió que yo no fuera admitida. Yo ni siquiera conocía el significado de aquella palabra (MISTRAL, 2005, p. 54-55).

Em resposta a este episódio, Gabriela publica o artigo *Sobre Mujeres Que Escriben*, em 1907, na cidade de Coquimbo, no qual, fala sobre personagens, livros e cultura:

³ A *Escuela Normal de La Serena* foi uma das mais prestigiosas instituições da *Provincia de Coquimbo*. Formou professoras primárias, professoras rurais, professoras urbanas e diretoras.

⁴ Esta recusa não foi justificada pela escola, o que deixou frustrada a mãe de Gabriela Mistral que chegou a insistir em sua admissão na escola, mas sem sucesso.

⁵ Jornalista e astrônomo, dono da maior biblioteca da região.

⁶ Camille Flammarion foi um astrônomo francês.

⁷ Naturalismo, Escola literária que teve em Émile Zola, seu idealizador. Conhecida como uma radicalização do Realismo, o Naturalismo baseava-se na teoria evolucionista de Charles Darwin. No início do século, o pensamento naturalista era combatido pela Igreja, pois pregava o determinismo, onde o homem era resultado do meio, o que retirava dele o livre arbítrio dado por Deus.

Hace tres años que publico artículos. Y hace dos que el arte me fue revelado en la persona de un libro adorable de Aquel que es mi Maestro y al que profeso una admiración fanática, un culto ciego, inmenso, como todas mis pasiones: Vargas Vila⁸.

Nunca olvidará la impresión que me produjo aquella lectura tan bella, tan artística, tan sublime. Yo hasta entonces no conocía sino las novelas de Pérez Escrich⁹, de doña María del Pilar¹⁰, etcétera.

Y aquí no he de prescindir de dar gracias, con el alma, al que me inició en el mundo maravilloso del arte de ese escritor, y que fue un artista, el único artista de corazón que he encontrado hasta hoy.

Conocí la primera obra, busqué otras, y ha ido en aumento de mi cariño por él hasta ser colosal.

Yo beso el diamante del genio, aunque esté cubierto de lodo. Y he dicho y seguro que el alma de Vargas Vila es purísima, es humanitaria hasta lo inverosímil y hasta lo divino excelsa, hasta lo adorable.

Adoradora fanática del arte, siendo él mi única pasión, siendo mis sueños, mis anhelos y mis delirios sólo para él, no puede proporcionarme felicidad sino lo suyo. Leer un bello libro, o hablar con un verdadero artista han sido venturas inefables para mí. Los verdaderos artistas son tan raros como los verdaderos diamantes. Así, pues, muy pocas veces he gozado de la charla literaria que, como yo la sueño, es algo encantador y deleitante, algo sublime y dulce, inefable.

Soy modesta hasta la humildad, y altiva hasta el orgullo. Me enorgullece el inspirar ataques y odios; el inspirar desprecio me apenaría. Tengo una coraza que hace impenetrable a todo ataque dirigido a mí por la Calumnia y la Maldad: mi carácter altivo, indomable, inalterable... Para derrotar a los míseros tengo una indiferencia y una energía y un valor inmenso para combatir con los grandes (MISTRAL, 1999, p. 19-20).

Nota-se, neste breve artigo, a forte personalidade de Gabriela Mistral, que, apesar da descrição de tímida, na escrita coloca a força incisiva e o relato do conhecimento do porquê da recusa a sua entrada na escola. No último parágrafo, a prova que este artigo foi escrito em resposta ao episódio, quando registra: “...*Todo ataque dirigido a mí...*”, e as palavras *Calumnia* e *Maldad*, em letras maiúsculas.

Apesar deste episódio, Gabriela Mistral continua seu trabalho como educadora e, anos mais tarde, presta exame na *Escuela Normal N° 1 de Santiago*¹¹, onde, obteve através de provas, a comprovação de seu conhecimento e prática escolar. Depois dos resultados finais do exame, ela finalmente recebe o título de professora primária e o direito de continuar, de forma legal, a profissão de professora. Porém o fato de conseguir a permissão de trabalhar, através de provas e, não de curso regular, trouxe, em alguns momentos, dúvidas quanto a sua formação.

⁸ José María Vargas Vila foi pensador, romancista, jornalista, escritor e poeta latino-americano nascido em Bogotá, Colômbia.

⁹ Enrique Perez Escrich foi escritor romancista e dramaturgo espanhol, nascido em 1829.

¹⁰ Provavelmente, trata-se da figura de Maria del Pilar, escritora espanhola, nascida em 1880.

¹¹ Escola fundada em 1886 e que foi muito importante na formação de professoras no país. Atualmente no local, funciona o Museu Pedagógico do Chile.

Posteriormente, Gabriela foi nomeada professora em um bairro pobre de Santiago e, por essa época, publicou o artigo *Ventajoso canje*¹², em que destaca a importância da existência de uma lei que obrigasse os pais a matricular os filhos em escolas primárias, e demonstra um imenso interesse e preocupação pela educação em seu país. Também trabalhou em várias escolas, em povoados pequenos, perto do Valle de Elqui. Ela morou em várias regiões do Chile, como: Traiguén, Antofogasta, Los Andes, Punta Arenas, Temuco e Santiago¹³, sempre dedicada à docência. Ela nunca deixou o trabalho de educadora, mas, cultivou paralelamente o ofício de escritora publicando artigos em jornais, resenhas de livros e poesias.

O reconhecimento nacional, como escritora veio quando ganhou o concurso literário *Los Juegos Florales*¹⁴, em 1914, com os *Poemas de la Muerte*, que tem por motivação seu sofrimento pelo suicídio de seu namorado, Romelio Ureta, por causa de dívidas contraídas. É neste concurso que assinará definitivamente, com o pseudônimo de Gabriela Mistral, nome que escolheu em homenagem aos poetas Gabriele D'Annunzio e Frédéric Mistral, italiano e francês, respectivamente.

A carreira oficial de Gabriela Mistral, como educadora termina definitivamente no Chile, em 1922, quando é convidada a trabalhar na reforma da educação no México.

1.2 - As Cartas, início da construção da prosa de Gabriela Mistral

A comunicação por cartas começou a difundir-se, no início do século XIX, porém, foi na primeira metade do século XX, que se consolidou, como meio de comunicação mais usado pela população, particularmente entre escritores, que a empregaram de forma ampla. Por não possuir uma forma fixa, as cartas transformaram-se em um documento importante para revelar pensamentos, ideias e convicções. É a biografia mais fiel de quem as escreve, revelando vários aspectos da construção de pensamento, e até das obras do escritor das missivas.

¹² Este artigo foi publicado no Jornal “El Coquimbo”, em 1910.

¹³ Em Traiguén, Gabriela Mistral trabalhou de julho a dezembro de 1911, quando foi promovida ao ensino secundário. Depois, ela foi professora e inspetora em Antofogasta de 1911 a 1912; inspetora de geografia e castelhano no Liceo de los Andes de 1912 a 1918; diretora e professora de castelhano no Liceo de Temuco de 1920 a 1921; diretora e professora de castelhano no Liceo N° 6 de Santiago, de maio de 1921 a junho de 1922.

¹⁴ *Los juegos Florales*, antigo concurso de poemas organizado pela *Federación de Estudiantes de la Universidad de Chile*, na cidade de Santiago, que outorgava prêmios literários para os melhores poemas.

Longe da família e ainda adolescente, Gabriela Mistral inicia uma ampla correspondência com familiares, amigos e amores, um hábito que perdurou durante toda a sua existência. O período que leciona no *Liceo de los Andes*, ainda, como jovem professora, é uma etapa de transformações culturais, porque ela entra em contato com muitos autores da época, por meio de livros, a maioria, emprestados por Bernardo Osandón, que abre para a jovem professora sua biblioteca particular. Autodidata, a escritora lê com afinco autores contemporâneos. É nesse período que começa a correspondência entre ela e José Vasconcelos, escritor e futuro Secretário da Educação do México. É dele que parte o convite para que a escritora fosse trabalhar na reforma da educação daquele país.

As cartas são para a escritora, não só um meio de comunicação, mas também o marco de sua produção literária em prosa. Seria impossível enumerar a quantidade de cartas que ela escreveu, ao longo de sua vida, sobre os mais variados assuntos: o amor, a amizade, a família e, além de manter profícua correspondência com amigos escritores e intelectuais da época, mas também, escreveu muitas cartas para serem publicadas em jornais e revistas. No próximo tópico, far-se-á uma breve apresentação de suas cartas, nas quais desenvolve alguns dos temas citados precedentemente.

1.2.1 Cartas Amorosas

As cartas mais antigas de Gabriela Mistral datam, aproximadamente de 1905, quando ela, ainda adolescente, experimenta os primeiros sentimentos e decepções amorosas. A correspondência é entre ela e Alfredo Videla Pineda, um homem rico, com mais de quarenta anos de idade. Na época, a escritora tinha somente quinze. Numa carta, escrita provavelmente nesse ano, ela escreve:

12 de mayo

Sus cartas me son infinitamente gratas y queridas al recibirla en estas soledades, donde es mi eterno pensamiento usted...
 Ninguna mujer le habrá querido ni le querrá con el cariño sólido, grande y abnegado con que yo lo he hecho. Jamás un hombre me ha hecho sufrir como Ud. de celos; jamás ninguno ha motivado mis desvelos ni me ha llenado el alma de penas sin nombre como Ud...
 No es mi cariño esa pasión loca y desbordante que muere con la ligereza que nace, no; Ud. habrá visto en mí ideas y sentimientos muy

diversos de los de la generalidad de las mujeres; se lo repito: no habrá otra alma en que su amor haga lo que en mí.
 Mi amor es calmado, intenso y noble, no hay en él ni falsedad ni perfidia (apud LARRAÍN, 1978, p. 24).

Já nessa carta, a escritora mostra um estilo simples, romântico, mas também, nela, nota-se toda habilidade que a autora possuía com as palavras, aos quinze anos. Nos anos que se seguem, as cartas ficam cada vez mais longas e profundas. Em outra carta, datada de 1906, mostra, também, como esse amor era profundo nos sentimentos da escritora:

La compañía, 20 de marzo de 1906

Alfredo inolvidable:

¿Creía que lo había olvidado? No...

Las horas desocupadas, en la escuela, pensando siempre en Ud. sin haberle traicionado ni olvidado nunca...

Hube de pasar siete horas de agonía sabiendo que me tenían carta suya sin poder verla...

Ahora dígame ¿viene Ud. a hablarme de sufrimientos por silencios crueles?, a mí, la que vivo completamente olvidada, muerta para Ud., semanas, meses?...

...Ud. en vez de amenazarme, me ofrece... castigos... tan dulces que pecaría por recibirlos!!...

Pero no es nada para la pena que me lleva el alma a veces cuando, sentada en la ventana de la pieza de los altos, el viento favorable me trae los acordes de la música lejana, de esa música de que Ud. goza todas las noches...

Nunca me creí tan necia como en este momento que considero profundamente lo que hago. Es exprimiendo sobre mi alma el veneno que ha de darme la muerte. Y voy a la desdicha con los ojos sin verla, mirando el final me espera, sin retroceder ni cambiar de rumbo. Ya le dije: nunca me creí tan falta de raciocinio como ahora...

Pero cuando el veneno dulce, se bebe, y aún si vemos la muerte, coronada de rosas y con vestuarios sonrosados, vamos a ella, nos entregamos en sus brazos...

El amor cubre los infortunios más grandes con mantos de aurora y de flores. Bajo su imperio todo es bello. La tristeza es dulce, la queja es arrullo, la flagelación de la traición es caricia. Hasta la indiferencia del Ídolo hace amar más...

... Para merecer la ayuda o el respeto del mundo no dispongo más que con mi honra, la riqueza de la mujer pobre!...

Si el amor Si el amor me dice: ¡accede!, el deber me dice: 'no'! eso puede echar sobre ti la sombra...

¡Ah! La más pequeña aberración, el más ligero desvío, suele llevar a cosas tan fatales a los seres!...

Si mi actitud lo obliga a desprenderse de mí, soportará mi infortunio más grande, entonces, porque su resolución no me revelará sino cosas muy tristes para una mujer que ama...

...El que ama no pide sacrificio a sí mismo. Ese es amor; lo demás es mentira... (apud LARRAÍN, 1978, p. 26-27).

A beleza desta carta mostra a profundidade dos pensamentos transcritos de forma quase poética. A habilidade com as palavras, a força de suas convicções ficaram bem claras na forma como ela se expressa. Após dezesseis meses de namoro, na maior parte do tempo através de cartas, Gabriela Mistral termina o relacionamento com Alfredo Pineda, segundo consta na citação anterior.

Outra correspondência que durou vários anos, foi com o poeta chileno Manuel Magallanes Moure¹⁵, pelo qual nutria uma paixão, nem sempre correspondida. O nascimento dessa paixão deveu-se ao encontro entre os dois nos *Juegos Florales*¹⁶, onde começou o reconhecimento do nome de Gabriela Mistral como poeta e escritora em nível nacional, com a premiação dos poemas “*Sonetos de la Muerte*”, em primeiro lugar. Foi Magallanes que deu o voto final que consagrou Gabriela Mistral, como vencedora¹⁷. Foi ele, também, que leu os poemas para o público, justificando a ausência do vencedor, fato este que a própria escritora comenta em uma entrevista, em 1952, à revista *Ercilla* de Santiago: “Dicen que yo no fui a leer mis versos (a la premiación de “Sonetos de la Muerte”) porque no tenía traje apropiado. Esto último es muy probable y debe haber sido así”(apud GARCIA HUIDOBRO, 2005, p. 59). Após o recebimento do prêmio começaram as cartas amorosas. O poeta e a escritora corresponderam-se por vários anos. Em uma carta datada de 23 de dezembro de 1914, logo após o recebimento do prêmio, Mistral escreve:

Manuel:

Fui sólo por oírlo. No por oír versos (los había escuchado leer) ; no por aquello de los aplausos de una multitud (unos momentos sólo entre la multitud me hacen daño); por oírlo a Ud. Por eso fui.

¡Si al menos los hubiera visto! Pero ni aun eso.

No saqué de esa noche sino una frase de Ud. sobre mis sonetos me abriera de nuevo la llaga central de mi corazón. Nada más.

[...]

¹⁵ Poeta chileno nascido em 1878 e falecido em 1924. Liderou importantes iniciativas literárias no Chile, no início do século XX.

¹⁶ Gabriela Mistral foi a primeira mulher a ganhar esse prêmio.

¹⁷ Gabriela Mistral não foi a público receber o prêmio, mas estava na plateia, quando foi anunciada como vencedora.

Cuando vaya a su encuentro ¿extenderé mis brazos hacia una sombra fugitiva?

Tengo amargura. Es mejor que no siga.

Escúcheme. Necesito de Ud. Una carta sin las hipocresías que le prescribí para otra. Si no llegara pronto quién sabe qué cosas se me incubarán adentro.

¡Estoy esta noche tan extraña! No me reconozco.

Un sueño suave de niño sano y puro para Ud., Manuel esta noche (apud LARRAÍN, 1978, p. 99).

Essa correspondência amorosa durou, entre os anos de 1914 a 1921, chegando ao número expressivo de oitenta cartas escritas por ela. Ao poeta assinava como Lucila, apesar de já ser reconhecida em nível nacional, como Gabriela Mistral, nome que adotou artisticamente e definitivamente, a partir de 1914, quando ganhou o prêmio. Entretanto, o seu reconhecimento como escritora em prosa, só viria nos anos seguintes; durante muito tempo, ela foi conhecida mais por sua poesia. Esse é um trecho de uma das últimas cartas que escreveu e é onde anuncia o final do relacionamento, em 1921, com o poeta chileno Manuel Magallanes Moure.

Y AL final: no me ocurre, Manuel, decirte nada cariñoso. Y no es porque no te quiera; es porque me lo rompiste todo, le esperanza, la fe [...] Primero sufrí mucho; después me he serenado. En este viaje a la cordillera tuve muchas horas de ensueño. Soñaba sola. Tanto he soñado contigo, en siete años, al ver la belleza de los paisajes. Me acuerdo de una poesía de María Enriqueta, la mejicana. Pinta un amor que ha pasado, cómo éste, y dice... Hubo una vez en mi alma un gran castillo, donde un rey fue a pasar la primavera... Hermoso? Sí; hubo un rey; hubo; ya no hay nada... Hasta siempre, Lucila (apud LARRAÍN, 1978, p. 69).

As cartas amorosas mais expressivas e que, em muitos momentos, são poéticas, Gabriela Mistral escreveu para Alfredo Pineda e, principalmente para o poeta Magallanes, que chegou a uma quantia expressiva, pelo volume de cartas escritas, desde 1914 até próximo à morte de Magallanes. Essas missivas mostram o início da produção em prosa da escritora, e é, nelas, que começa a construir seu estilo próprio, o que ela mesma reconhecerá, anos mais tarde, como único em sua prosa.

1.2.2 Cartas políticas

Além das correspondências amorosas, Gabriela Mistral começou a cultivar, paralelamente, correspondência com amigos, professores, conhecidos e desconhecidos. Eram cartas de amizade, agradecimentos, felicitações, pêsames, mas também, correspondência com

escritores e poetas de outros países. Uma dessas correspondências foi com José Vasconcelos, escritor mexicano e responsável pela sua viagem para o México, que marcará o início de uma nova fase longe do Chile. Segundo Alfonso Calderón (1989), “Sin duda, la prehistoria de esta prosa se encuentra en las innumerables cartas que, desde su primera juventud, la autora de *Tala*¹⁸ dirigió a amigos, maestros, conocidos y desconocidos, pero el origen en el tiempo se sitúa en los comienzos de la década de veinte” (1989, p. 9).

A correspondência epistolar continuará, ao longo de toda sua vida, sendo constante e frequente. Nelas, há de tudo: informações, recebimentos de notícias da Europa, suas impressões sobre acontecimentos referentes a fatos históricos da época, saúde, e, durante sua estadia fora do país, assuntos, principalmente sobre política. Através das cartas mantinha-se informada sobre os acontecimentos do Chile e da América Latina; mencionava sua vida pessoal, trocava ideias, dava sugestões, pedia conselhos. É a partir das cartas pessoais que se desenha o estilo de sua prosa, que ela intitulará de *Recados*.

As cartas que trocou com seu amigo, Pedro Aguirre Cerda¹⁹, ao longo dos anos, nos dá a dimensão da importância dessas missivas, que, muitas vezes, eram as fontes de informações vindas do Chile. Em uma delas, datada de dezembro de 1926, quando se encontrava, na França, escreve:

Mi respetado amigo:

Tuve mucho gusto al recibir su carta, hace dos días. Por el mismo correo venían Mercurios y completé con ellos sus noticias de Chile. Yo le agradezco profundamente su buen recuerdo. No le había escrito antes, parte por mi trabajo, que aunque lo hago a medias de la casa, es fatigoso, parte porque creí haberlo dejado una mala expresión mía... Tengo semanas y años en que hago sino callarme lo que veo, pero vienen días – y a usted le tocó uno de esos en que me sube a la boca, definida y con colores fuertes, la masa que me ha ido acumulando de observaciones y desengaños... (apud QUEZADA, 1996, p. 95,96).

Em outros trechos da mesma carta, a autora fala sobre seus problemas pessoais e financeiros, dá notícias, informações importantes sobre a Europa e, comenta sobre o direito ao trabalho feminino:

¹⁸ *Tala* (1938) é o terceiro livro de poesia, de Gabriela Mistral. O primeiro foi *Desolación* (1922).

¹⁹ Presidente do Chile, entre 1938 e 1941, ano em que faleceu. Militante do Partido Radical, em seu governo deu grande impulso à educação, sob o lema “governar é educar”. Fomentou o desenvolvimento da educação técnica, industrial e mineira, e era conhecido como o “Presidente Maestro”.

Voy viviendo con dificultades económicas, por tener dos casas, la de mi mamá y la mía, y porque la vida ha subido mucho de costo en Francia con el alza rápida del franco, que ha dejado los precios iguales [...] Pero escribo para periódicos, saldando mi déficit hasta ahora. Los sueldos que paga la Sociedad de las Naciones son decorosos sólo en Ginebra; por vanidad francesa (que usted conoce) este Instituto quedó costado por el gobierno francés y el resultado han sido unos sueldos calamitosos.

Veo en Europa cosas que nos servirían, algunas van a El Mercurio, otras no tienen índole informativa periodística y se me quedan en el espíritu. De tarde en tarde, sin fatigarlo, yo las pondré en una carta para usted. Usted no se sienta con obligación de contestarme, sino de leer solamente, o de hacer que la señora las lea. [...]

Le mandaré después unos artículos sobre feminismo en el que usted hallará su vieja idea –tan sabia– de las profesiones u oficios reservados a las mujeres. Han ido a una revista yanqui. Le será grato ver que sus ideas no se pierden (apud QUEZADA, 1996, p. 95-99).

Em outra carta, provavelmente escrita em 1926, é possível constatar as preocupações políticas de Gabriela Mistral, sobre vários assuntos pertinentes ao Chile, e a outros países da América Latina e também à Europa.

[...]

He estado inquieta a causa de los sucesos últimos y hemos conversando con la familia Quezada sobre esas cosas. Como su servidora no entiende de política, los sucesos que aquí llegan se le quedan confusos y contradictorios, hirviéndome la cabeza.

Ojalá usted con su gran prudencia evite males mayores, un conflicto de civiles y militares. Chile se desprestigia enormemente si va más lejos la situación y una guerra civil de las que hablan aquí algunos desocupados bélicos nos hundiría. Somos pobres de solemnidad y no hay ideales que justifiquen una matanza. Lo del Perú se ve muy oscuro. Yo trabajo con un profesor de la Universidad de Lima, Balaúnde, haciendo un equilibrio hasta hoy feliz del consorcio... Ambos somos consejeros. Yo siento en él y en los otros peruanos importantes de París, que están a mil leguas de renunciar a sus provincias. La opinión francesa está moralmente con ellos y no digo la hispanoamericana.

La paz en Chile me preocupa hasta darme angustia. No es porque vivo de Chile, sino porque me parece grave que disminuyamos en honra, que es lo único que teníamos.

La situación en Europa también es turbia. Francia se militariza demasiado y yo caigo en el consuelo insensato de que todos sufrimos igual inquietud.

[...]

Yo ando viviendo ahora oficios para mandar a los tres diarios de la América en que escribo algunos rumbos que sirvan a los obreros. No crea que paso demasiado; procuro servir informando (MISTRAL apud QUEZADA, 1994, p. 94-95).

As cartas sobre política e a preocupação com assuntos mundiais e chilenos são constantes, na vida de Gabriela Mistral, nelas, comenta sua preocupação ante os desdobramentos históricos do seu país e mundial. Durante o decorrer de suas viagens,

qualquer assunto que gere preocupação nacional ou internacional são motivos para escrever e compartilhar seus conceitos e convicções políticas.

1.2.3 O Jornalismo como porta de entrada no mundo das letras

O primeiro contato de Gabriela Mistral com o jornalismo foi, em sua juventude, com a publicação de artigos nos jornais das regiões onde trabalhou. Neste período, publica artigos e resenhas de livros, mas de forma esporádica e com orientação didática. Neles, demonstra a preocupação com o destino social das crianças no Chile, nas primeiras décadas do século XX. Vale salientar que ela já trabalhava como professora, desde 1906, nas regiões mais inóspitas e isoladas do Chile, o que a levou a ter um conhecimento profundo da situação da infância e da educação no país como um todo. A educação dos pobres e, principalmente, a educação das mulheres sempre foi uma bandeira levantada pela escritora, que, em muitos momentos, não despertou simpatias pelo que escreveu; era muito sincera e até polêmica em suas convicções sobre o assunto. Em um artigo publicado, em 1918, na região de *Punta Arenas*, com o título *Educación Popular*, demonstra a sua preocupação sobre o tema:

[...] Yo vengo a hablar a por amor, antes que por ciencia, de la Enseñanza Popular y quiero dar a Uds. no un seco cuadro estadístico, sino la emoción de este problema.

No pretendo hacer cátedra ni creo traer cosas nuevas a esta conversación. Las viejas verdades pedagógicas son como las del Evangelito: todos las conocemos, pero deben ser agitadas de cuando en cuando, para que exalten los ánimos como el flamear de las banderas y para renovar su generoso hervor dentro de nosotros. Verdades conocidas pero aletargadas, son verdades muertas, fardo inerte. Los maestros hemos de ser en los pueblos los renovadores del fervor, respecto de ellas. No tenemos derecho, a pesar de las indiferencias que conocemos y de las incomprensiones que nos han herido a dejar verdades que se enmohezcan en los tiempos. [...]

La Sociedad de Instrucción popular abre unos cursos nocturnos de mujeres, y esto es de una inmensa significación para nuestra ciudad. Se trata de la primera escuela de tal índole que habrá en provincia. Es una honra para el grupo de mujeres que busca más amplitud de horizontes y muy principalmente para la institución que recoge la voz de los humildes y no mide la magnitud del esfuerzo, por medir la magnitud del servicio.

Una ordenanza de instrucción primaria obligatoria ensayada por algunos municipios consigue ya llevar a las escuelas públicas a todas las niñas del pueblo. Se está labrando con esto, como un bloque de oro, el futuro de Chile, un hermoso futuro; se está asegurando la cultura de las masas de mañana, pero la inmensa cantidad de mujeres que no recibieron los beneficios de la obligación escolar, queda al margen de esta era nueva. El Estado, al no abrir para ellas clases nocturnas, las declara tácitamente condenadas a no incorporarse jamás en las

actividades humanas más nobles. Es una fatalidad monstruosa. En cambio, las escuelas nocturnas de hombres están esparramadas a lo largo de todo el país. Esta vez, como siempre, se cae en el absurdo de levantar a nivel de un solo sexo.[...]

Las mujeres formamos un hemisferio humano. Toda ley, todo movimiento de libertad o de cultura, nos ha dejado por largo tiempo en la sombra. [...] No se crea que estoy haciendo una profesión de fe feminista. Pienso que la mujer aprende para ser más mujer. [...]

Haremos todos ésta nueva escuela; que se mezclen en ella las cooperaciones de simpatía, de propaganda, de recursos como los perfumes de las flores del bosque. La obra colectiva es la poderosa, la individual lleva vida mezquina, helada y cae al primer golpe. Yo, sin Uds. no sería sino una mano trémula y ansiosa, porque la mujer, aunque se ala mujer fuerte, dura para ser vencida por los fracasos, es muy pequeña y muy pobre, si Dios no la mira, y las almas de los hombre buenos no se tienden hacia ella como un báculo de sándalo que la ayude a llenar hasta las obras hacia donde la lleva su corazón tremolante de amor humano (apud ZEGERS, p. 23-31).

A maternidade também é um assunto recorrente na obra da escritora, pois publicou vários artigos destinados às mães. Este tema a acompanhará por muitos anos em sua carreira, o que levou muitos estudiosos a afirmar que esse interesse vem de sua maternidade frustrada, pois a escritora nunca teve filhos naturais. Em uma nota aposta em seu primeiro livro *Desolación*, escreve:

Una tarde, paseando por una calle miserable de Temuco , vi a una mujer del pueblo, sentada a la puerta de su rancho . Estaba próxima a la maternidad, y su rostro revelaba una profunda amargura.

Pasó delante de ella un hombre, y le dijo una frase brutal, que la hizo enrojecer.

Yo sentí en ese momento toda la solidaridad del sexo, la infinita piedad de la mujer para la mujer, y me alejé pensando:

-Es una de nosotras quien debe decir (ya que los hombres no lo han dicho) la santidad de este estado doloroso y divino. Si la misión del arte es embellecerlo todo, en una inmensa misericordia, ¿por qué no hemos purificado, a los ojos de los impuros, esto?

Y escribí los poemas que preceden, con intensión casi religiosa.

Algunas de esas mujeres que para ser castas necesitan cerrar los ojos sobre la realidad cruel pero fatal, hicieron de estos poemas un comentario ruin, que me entristeció, por ellas mismas. Hasta me insinuaron que los eliminase de un libro.

[...]

¡no! Aquí quedan, dedicadas a las mujeres capaces de ver que la santidad de la vida comienza en la maternidad, la cual es, por lo tanto, sagrada. Sientan ellas la honda ternura con que una mujer que apacienta por la tierra los hijos ajenos, mira a las madres de todos los niños del mundo (MISTRAL, 2003, p. 133).

O referido livro foi publicado, em 1922, momento de profundas mudanças na vida da escritora como: a saída do seu país; o reconhecimento internacional como escritora de prosa; começo de suas viagens internacionais e início do seu trabalho nos consulados do Chile, em diversos países.

Os problemas mundiais contemporâneos à escritora também são recorrentes nos artigos que publica, principalmente quando se trata da América Latina. Neles, transparecem a opinião pessoal e as convicções políticas da autora. Ela viaja por muitos países do continente americano, fixando em alguns deles residência durante um determinado tempo. Este contato, primeiramente, com os países americanos e, depois, com os da Europa, traz uma nova concepção quanto a alguns assuntos pertinentes ao Novo e ao Velho continente.

[...] No estará ajena a los acontecimientos políticos, sociales, agrarios, educacionales, religiosos e ideológicos que le tocó vivir tantos en sus años de permanencia en Chile como en lo otros muchos de su errancia por el mundo. Tales sucesos no la iban a dejar indiferente estuviera donde estuviera: en Santiago, en ciudad de México, en Niza, en París, en Lisboa, en Nueva York. Así nacerán sus lacerantes y elocuentes e indesmentibles artículos (casi ensayos de pasión y de verdad) [...] (QUEZADA, 1994, p. 8).

A transformação no jornalismo começou com a chegada da escritora ao México, em 1922, onde inicia uma segunda fase na publicação de seus artigos jornalísticos, como também uma difusão maior dos mesmos. A primeira fase foi sua produção no Chile, sem muita regularidade ou compromisso com algum jornal. A segunda fase será uma imensa produção e colaboração para vários jornais, e a terceira será o ponto alto de sua prosa jornalística. Para Arrigoitia:

[...] Su periodismo se inicia en Chile con artículos y reseñas de libros. En ellos recorre su preocupación por los niños, la maternidad y otros problemas del mundo contemporáneo y el deseo de superarlos a través del conocimiento científico, unas veces y otras por el cultivo de la sensibilidad (ARRIGOITÍA, 1989, p. 100).

O jornalismo na vida de Gabriela Mistral era esporádico, contudo, enquanto morava no México, a escritora inicia uma correspondência jornalística regular com *El Mercurio* de Santiago do Chile. Esta é a entrada definitiva no mundo jornalístico. Sua viagem ao México dá início a sua fama internacional, a sua obra jornalística e a sua preocupação sobre América, e, a partir de 1923 ela começou a colaborar regularmente em algumas revistas culturais, entre elas *Atenea* e *Política y Espiritu*, de Chile, *Repertorio Americano*, de Costa Rica, e na *Revista América*, de Cuba. Também, vários jornais da América Latina, se interessaram nos seus artigos, entre eles: *El Universal* de Caracas, *Crítica* de Buenos Aires, *Puerto Rico Ilustrado* e *El Tiempo* de Bogotá, e outros. A sua produção em prosa jornalística tornou-se extensa e

amplamente difundida pelo continente americano²⁰ e, posteriormente, também pelo continente europeu.

Durante alguns anos, os artigos publicados em jornais e revistas constituíram uma fonte de renda à parte para a escritora, chegando, em alguns momentos, a sobreviver somente com o dinheiro de suas publicações. Em 1926, Gabriela Mistral adota, o seu sobrinho, Juan Miguel Godoy Mendoza²¹, carinhosamente chamado por ela de Yin Yin. No ano seguinte, a autora foi aposentada como professora, mas, em seguida, o governo chileno resolveu suspender seu salário, o que causou uma necessidade maior de dinheiro para a sua sobrevivência. Neste período, chegou a publicar mais de cinquenta artigos por ano. Em uma entrevista concedida ao jornal de *Yucatán* do México, em 1948, a própria escritora comenta o episódio:

Debo a ustedes esta visita hace tiempo y con esta visita, la pequeña historia romántica de mi colaboración en el diario Yucatán. Fue en la época en que el coronel Ibáñez²², que a sí mismo se ascendió a General, era presidente de mi país. Me suspendió la pensión que disfrutaba y, para ganarme la vida, empecé a escribir en los periódicos. Muchos diarios inescrupulosos dejaban de pagar los artículos o practicaban la piratería. Por eso yo no puedo olvidar la puntualidad con que recibía siempre los giros que ustedes me enviaban (GARCIA HUIDORO, 2005, p. 103).

O início da carreira diplomática, como cônsul do Chile, em 1932, é outro momento importante que marca a vida da escritora. Começando, a partir deste momento, as viagens internacionais que a levou a residir nos continentes americano e europeu. Paralelamente, continuou a colaborar com diversos jornais nos países que residia.

A prosa jornalística europeia de Gabriela Mistral começou, em 1924, com as crônicas de viagens, que eram inúmeras à época e retratavam suas impressões dos lugares, paisagens, a admiração pela cultura, a visão literária e as impressões sobre a arquitetura de museus, catedrais, castelos e monumentos. Em 1925, publica *Mallorca*:

Los viajeros hispanoamericanos se sienten muy bien en Barcelona, que es muy ciudad, en el terrible sentido que ha dado a la palabra Nueva York. Pero yo ando por las ramblas con la nostalgia de las ciudades viejas, y en cuanto me salta el mar al fondo de las avenidas, digo: “Hoy nos vamos a Mallorca”.
[...]

²⁰ Em seu tempo, não era raro que os escritores modernistas escrevessem para jornais e revistas, é nessa época que surge a crônica jornalística.

²¹ Estudos recentes registram que não seria seu sobrinho, mas filho natural da escritora. Para obter mais informações a respeito consultar: *Gabriela Mistral, el proyecto de Lucila* (2005), de autoria da professora Ana Pizarro.

²² Foi militar, político e presidente do Chile, em dois momentos: 1927 a 1931 e de 1957 a 1958.

Tres días de la ciudad. Se me quedan de ella la noble Catedral, el parque y el castillo feudal con sus pinares. Están solos, y me hacen bendecir el frío que nos aleja a los ingleses y nos entrega en paz el olor de los pinos. Visto la sepultura de Ramón Lulio²³, y me leo una vida suya en una plaza llena de *payeses*, es decir, de aldeanos que vienen a sus compras desde Soller y Miramar. Ando intruseando muy discretamente por los nobles patios de las casas señoriales. El objeto del viaje no es Palma, y salimos una mañana, bajo una niebla ligera (CALDERÓN, 1989 p. 22).

As viagens pela Europa continuam e suas impressões sobre as cidades visitadas aparecem em inúmeros artigos. Todos foram publicados na América Latina, o que ajudou na divulgação do nome Gabriela Mistral em todo o continente. Em outro artigo, de 1924, intitulado *Florença*, ela escreve:

Rodean Florença colinas y colinas. Si se hiciera de ella uno de esos ingenuos mapas de la Edad Media, con representación animada, a veces zoológica, Florença podría quedar señalada por una sola ronda de mozas, la ronda de las colinas.

Anatole France²⁴ ha dicho que estas colinas no han sido hechas como el resto del Globo, sino una a una, por un Dios amante que las iba rodeando tacto a tacto de su palma. Es verdad: no pertenecen a la geología; parecen más bien hechas por los hombres, a su pequeña medida, en una hora de juego dichoso.[...]

Y sobre las colinas de Florença, la esbeltez, siempre cambiante de los cipreses. Desde que entramos en la Toscana, el ciprés empieza a regir el paisaje, como la viña rige jovialmente el de la Umbría y el abeto agría esa cosa brava son los abruzzos [...] (apud CALDERÓN, 1989, p. 30).

É um período de aprendizagem de Gabriela Mistral, pois, nestas viagens entra em contato, não só com paisagens e monumentos europeus, mas também, com os intelectuais dos diferentes países. Muitos dos artigos que publica aparecem os personagens históricos e alguns dos escritores mais importantes da época, ou que construíram a história do velho continente.

Cronologicamente, a prosa literária de Gabriela possui três fases distintas: a primeira, vai dos anos de 1904 a 1922, a segunda de 1923 a 1934, e a terceira, que podemos dizer que é o ponto culminante de sua prosa, que ela própria denominou de *Recados*, vai de 1934 a 1957, ano de sua morte.

²³ Foi o mais importante escritor, filósofo e teólogo da língua catalã.

²⁴ Escritor francês (1884 – 1924) muito conhecido, na época, por seus contos e romances.

CAPÍTULO II - OS *RECADOS*, PONTO ALTO DA PROSA DE GABRIELA MISTRAL

A palavra *Recado* tem o mesmo significado em português e espanhol, ambos vêm do latim, *recapitare*, que significa mensagem ou resposta (*Diccionario de la Real Academia Española*, 1992, p.1737). Outro significado para a palavra, em dicionários de língua portuguesa é: “mensagem curta e rápida” (Dicionário Sacconi, 2004, p.787). Na definição gramatical, *Recado* é “mensagem direta, rápida, fechada, onde há um remetente e um destinatário, não possui forma fixa” (CEGALA, 2002, p. 643). Essas são algumas das definições que se encontram nos vários dicionários e gramáticas consultadas. Entretanto, a palavra trabalhada nesta dissertação terá uma conotação diferente, pois o que analisaremos será o significado da palavra *Recado* para a ganhadora do Nobel de Literatura, Gabriela Mistral.

Recados é uma série de artigos e ensaios de cunho jornalístico, escritos por Gabriela Mistral e publicados em jornais e revistas da América Latina e da Europa, a partir de 1934, onde inicia a terceira e última fase de uma bem-sucedida carreira. Para ela, esta é uma forma pessoal de transmitir suas convicções pessoais, preocupações políticas e conhecimento. Nos *Recados*, observa-se a qualidade da prosa unida à expressividade da poesia, na fase madura da escritora.

A prosa de Gabriela Mistral manifesta todas as preocupações que sempre rodearam seu jornalismo, desde o início da sua carreira no Chile, e “alcanza con ellos la plenitud máxima de su prosa al dar la manifestación más auténtica de su rica personalidad, a la vez que la expresión más ceñida de su palabra y forma al pensamiento” (ARRIGOITÍA, 1989, p. 281).

Este novo tipo de prosa jornalística começou, em 1934, quando a própria escritora anuncia para o mundo os *Recados Quincenales*, enquanto exercia o cargo consular em Madrid.

Apesar de ser conhecida mundialmente como poeta, Gabriela Mistral desenvolveu paralelamente a esse trabalho a carreira como escritora em prosa, escrevendo incessantemente durante décadas artigos e ensaios. Mas esse trabalho não foi reconhecido por alguns estudiosos de sua obra, principalmente pela dificuldade de reunir boa parte de seus escritos espalhados pelo mundo. Só na segunda metade do século XX, com o início da reunião desses artigos, é que começaram os estudos sobre a prosa de Mistral, cujo trabalho, em extensão, é maior que sua poesia:

Gabriela colaboró, desde 1904 y hasta su muerte en 1957, esto es, a lo largo de medio siglo, en publicaciones periódicas de diversa índole de Hispanoamérica y España, con algunas ocasionales contribuciones en revistas europeas o norteamericanas de proyección internacional. Ese vastísimo conjunto de prosa quedó disperso en más de cuatro decenas de diarios y revistas (BARCIA, 2010, p. LXX).

Na fase mais madura como escritora surgem os *Recados*, nome que a própria Gabriela escolheu para definir a forma pela qual transmitiria suas ideias, em um momento de transformações mundiais, quando já se delineava a Segunda Guerra Mundial, evento que afetou a vida de milhões de pessoas, inclusive a da autora, e foi motivo de muitos *Recados*, neste período.

Para conhecer e compreender o nascimento dos *Recados*, na prosa de Gabriela Mistral, faz-se necessário o conhecimento da história e da obra literária da escritora. O trabalho como cônsul levou a escritora a residir em vários países. Porém, quando viveu nos Estados Unidos e em Porto Rico, ainda, trabalhou como professora, ministrando cursos nas Universidades. Entretanto, quando se trasladou para a Europa, abandonou as salas de aula e continuou a viver somente do trabalho consular. A Europa como um todo já dava os primeiros passos a caminho da Segunda Guerra Mundial e as relações entre os países europeus eram instáveis; o fascismo e o nazismo dividiam opiniões. Com posições firmes, Gabriela Mistral, que era democrata por natureza, escrevia com afinco e defendia suas posições, principalmente quanto à nova ordem que se delineava. Em um artigo publicado na Itália, no início da década de 30, ela registra seu repúdio ao fascismo.

[...] Y para terminar, vaya lo más odioso; mis opiniones sobre el fascismo. Ellas constituyen la razón verdadera de la irritación que he provocado. Yo no me he ocupado nunca de política, cuando ella, como en Italia, se palpa en todas partes y constituye atmósfera moral, sólo entonces la miro un poco, como se tiene que mirar el paisaje circundante. Vi la persecución armada de italianos contra italianos, a la par que las grandes obras públicas que dirigía el señor Mussolini, y sentí, en la profundidad de mi consciencia, que vale más la libertad que una red ferroviaria, y que la ganancia de una isla anexada gracias a la habilidad de un tratado, se destiñe por una tiranía más vasta que la isla (MISTRAL apud ARRIGIOITÍA, 1989, p. 182).

Por causa de sua posição publicada neste artigo, Mistral foi recusada como cônsul na Itália, com a justificativa de ser mulher, e, depois deste episódio, ela abandona a Itália.

Em 1933, Gabriela Mistral chegou à Espanha para exercer trabalho consular em Madrid. Neste período, começou a guerra civil espanhola, e ela testemunhou os horrores desse conflito bélico entre espanhóis, que se alastrou de 1936 a 1939. É precisamente neste país

que, em 1934, a escritora anuncia para o mundo o que ela denominou de os *Recados Quinzenais*²⁵. Gabriela morou por três anos em Madrid e, em 1935, foi convidada a se retirar do país. Sobre o episódio, ela comenta anos depois, em uma entrevista concedida ao *Correo Literario*, em 1952:

Cuando yo era cónsul en Madrid se trabó, con el motivo del tema indígena y de la dominación española en América, una ardiente polémica. Como resultado de mis discusiones con Don Miguel de Unamuno, al que por otra parte admiro, me enteré de que el Gobierno español, y concretamente el Ministro don Fernando de los Ríos, me iba a retirar el *exequátur*. Equivalía a ser expulsada del país. Por eso, cuando llamado por de los Ríos llegó un inspector diplomático chileno para noticiarme la expulsión, me encontró preparando las maletas.

- ¿Se marcha usted Gabriela?

- Sí – le repuse –; este aire parece que no me sienta bien.

- Bueno, pues en vista de que se marcha ya no es preciso que le diga el objeto de mi visita.

Y así quedó zanjado el asunto. Ese fue el comportamiento que la Republica española tuvo para conmigo (apud GARCIA HUIDOBRO, 2005, p. 49-50).

Depois deste episódio, a escritora solicita a continuidade do seu trabalho de cónsul em Portugal, mas, apesar da distância, sempre esteve atenta às notícias vinda da Espanha e não perdeu contato com amigos que ficaram no país.

Entre os anos de 1935 e 1936, trabalhou como cónsul em Portugal, onde entra em contato com a língua portuguesa, aprende o idioma e se encanta com a sonoridade das palavras. Neste período escreveu pouco, pois, teve como missão diplomática proposta pelo governo do Chile: a de resgatar os espanhóis que fugiam do regime ditatorial de Franco²⁶, os quais corriam o risco de serem assassinados pela ditadura franquista.

Es justo apuntar que los años que Gabriela Mistral vivió en Portugal, este país apenas surge en uno que otro artículo o recado, porque toda su actividad consular y gestiones personales están orientadas hacia España y la Guerra Civil que allí tiene lugar. Gracias a su intervención, escritores y profesores logran trasladarse tanto a Estados Unidos como a diferentes países de Centro y Sur América (ARRIGOITÍA, 1989, p. 195).

Por causa deste trabalho de resgate, também, ela é expulsa de Portugal pelo ditador Salazar²⁷. Viaja então para Nice, onde passa a residir, a partir de 1936. Com o início da Segunda Guerra Mundial, em 1939, e a instabilidade que se instaura na Europa, Gabriela

²⁵ Os *Recados* foram anunciados, em 1934, como *Recados Quincenales*, pois seriam publicados a cada quinze dias.

²⁶ Francisco Franco Bahamonde, ditador da Espanha de 1938 a 1975.

²⁷ Antônio de Oliveira Salazar, ditador de Portugal de 1932 a 1968.

Mistral pede transferência para a América Latina, mas precisamente para o Brasil, onde continuou seu trabalho consular.

Com a chegada ao Brasil, e, principalmente, por seu retorno ao continente americano, a escritora continua a escrever seus *Recados*, mas, desta vez, para jornais brasileiros. No artigo *Gabriela saúda o Brasil*, texto escrito em língua portuguesa, e que apresenta algumas interferências linguísticas, próprias de um falante de língua espanhola, ela comenta o seu afastamento prolongado da América.

Após larga ausencia, que nunca foi causada pela diminuição de meu americanismo, aqui estou de novo, filha devolvida á luz e ao solo americano. O encontrarme vos nao é muito diverso de viver entre os meus, no Valle de Chile: a America e uma só em seu intimo, e é muito mais de que tudo o que se possa ter dito e do que possamos crer nós mesmos (apud ARRIGOITÍA, 1989, p. 259).

A partir de 1939, Gabriela Mistral começou seu labor como cônsul no Brasil e continuou a publicar seus artigos, agora sem a tensão da guerra na Europa, sua produção como escritora aumentou consideravelmente.

Durante muitos anos, Gabriela Mistral escreveu para difundir ideias, pensamentos e opiniões. Entretanto, os *Recados* nascem da necessidade da própria autora de expressar todo o conhecimento adquirido nos anos em que trabalhou como professora e cônsul. Através das temáticas discutidas, em *Recados*, a escritora demonstra a sua total convicção sobre os diferentes assuntos abordados. Todo esse conhecimento adquirido nos anos de trabalho e viagens nos dois continentes se intensifica nos *Recados*, inclusive, também na sua poesia. Tudo o que orientou a prosa da escritora até aquele momento, torna-se mais evidente: biografias, geografia, sua orientação americanista, educação, crianças e mulheres.

De acordo com Barcia, a partir de 1934, a escritora utiliza como um dos processos literários uma linguagem próxima da oral, nos seus *Recados*, e isso seria uma forma de dar um tom pessoal aos seus escritos:

...Es posible inducir algunos rasgos de la acotación citada y proyectarlos sobre su prosa. En las consideraciones previas de la nota a lo transcripto, Gabriela habla de las cartas, como vías de comunicación no siempre afectivas. El recado, pues, se presentaría como un mensaje que se da de palabra, oral más que escrito, y que generalmente se envía a alguien, el recadero de oficio, o el recadista, ocasional. La autora se remite a su destinatario, el mensaje “escritoral” (como se llaman hoy del chateo, con acertada designación que revela su carácter centáurico) confiando al diario su función de recadero o recadista (2010, p. LXXIV-LXXXV).

Nos *Recados*, Gabriela Mistral encontra a fórmula perfeita de comunicação com o seu público leitor, em que mistura sua intenção jornalística, a correspondência familiar e as expressões pessoais e coloquiais. Em vários artigos, a força de sua criatividade se funde com sua poesia, o que as transforma em prosa poética.

2.1 Recados por Gabriela Mistral

Ninguém definiu e explicou tão bem o que seriam os *Recados*, como a própria autora, durante o período em que se encontrava na Europa, mas precisamente na Espanha, entre os meses de abril e maio de 1934. Anunciados desde Madri, em um de seus artigos, explicou a seus leitores (que eram milhares espalhados em diversos países), que os seus *Recados* seriam um canal direto, de cunho mais intimista, uma forma de aproximação e comunicação, principalmente com a América²⁸.

Pido, pues, que se me consienta esta especie de “carta para muchos”, aunque sea para todos, según la exigencia periodística... No quiero renunciar a ser noticiero de los míos, su correo de novedades... Miro con vergüenza y con más pena como sigue abultando el archivador de cartas sin respuesta, ya que toca al medio millar, por culpa de viajes, de dolencias y... ahora, de oficina consular (MISTRAL apud ARRIGOITÍA, 1989, p. 285).

Para entender o porquê desta nova denominação para seus artigos, temos que entender o *Recado*, como uma forma de comunicação. Trata-se, de uma proposta criativa e peculiar de literatura enviada por um emissor (Gabriela) a um destinatário (as pessoas que liam seus artigos); entretanto, vale lembrar que entre os dois há um terceiro elemento, que é um intermediário e, no caso dos *Recados*, seriam os jornais e revistas a ponte entre ela e os seus leitores. Era a forma de comunicação que usava para falar com os seus, por isso, Gabriela considerou que a palavra *Recados* definia, como nenhuma outra, a forma que utilizou durante décadas para a comunicação com as pessoas que apreciavam seus artigos, e a acompanhavam nesta jornada literária.

²⁸ Para Gabriela Mistral a palavra América faz referência somente à América Latina.

Há muitas explicações sobre o surgimento e o porquê dos *Recados*, que a própria escritora tenta aclarar. Em *Tala*, publicado em 1938, em uma nota apostada, ao final do livro, ela explica o que são os *Recados*, através de analogias.

Recados

Las cartas van para muy lejos y que se escribe cada tres o cinco años suelen aventar lo demasiado temporal- la semana, el año – y lo demasiado menudo – el natalicio, el año nuevo, el cambio de casa -. Y cuando, además, se las escribe sobre el rescoldo de una poesía, sintiendo todavía en el aire el revoloteo de un ritmo solo a medias roto y algunas rimas de esas que llamé entremetidas, en tal caso, la carta se vuelve esta cosa juguetona, tirada aquí y allá por el verso y por la prosa que se la disputan.

Por otra parte, la persona nacional con quien se vivió (personas son siempre para mí los países), a cada rato se pone delante del destinatario y a trechos lo desplaza. Un paisaje de huertos o de caña o de cafetal, tapa de un golpe la cara del amigo al que sonreíamos; un cerro suele cubrir la casa que estábamos mirando y por cuya puerta la carta va a entrar llevando su manojo de noticias.

Me ha pasado esto muchas veces. No doy por novedad tales caprichos o jugarretas: otros las han hecho y, con más pudor que yo, se las guardaron. Yo las dejo en los suburbios del libro, *fuora dei muri*, como corresponde a su clase un poco plebeya o tercerona. Las incorporo por una razón, como son las razones de las mujeres: al cabo, estos Recados llevan el tono más mío, el más frecuente, mi dejo rural en el que he vivido y en el que me voy a morir (MISTRAL, 1980, p. 334).

Através do texto anterior, verifica-se a importância das cartas pessoais na criação dos *Recados*. O hábito cultivado, desde a adolescência, de trocar cartas com amigos, parentes e conhecidos em diversos países, e a relação com seus leitores fez com que recebesse diariamente uma quantidade impressionante de cartas. A impossibilidade de responder a todas é um dos motivos salientados por ela para o surgimento dos *Recados quinzenais*, que eram artigos breves, de caráter informativo, que seriam publicados a cada quinze dias.

A intenção da escritora, com a publicação dos *Recados*, seria divulgar e estreitar os laços que uniam Europa e América, através das origens latinas e da história em comum. Para Arrigoitía:

Aparecen, en primer lugar, con miras a propulsar un amplio sentido de latinidad que incluye a Francia, Italia y España y hasta algunos aspectos de la literatura inglesa, pero luego, se hacen cada vez más hispánicos y terminan por ser la expresión americana de la cultura hispánica (ARRIGOITÍA, 1989, p. 287).

Assim, os *Recados* eram comentários pessoais sobre uma pessoa, espaço geográfico ou assunto de interesse da escritora, destinados ao público latino, e se caracterizavam pelo tom intimista, cujo destino era sempre a publicação. Em seus escritos, Gabriela critica, elogia, defende e divulga principalmente a cultura latino-americana.

2.2 Variedades de temas

O período da primeira e segunda fase corresponde ao início de sua carreira como cônsul. As inúmeras viagens deram origem a uma série de artigos, nos quais relata as impressões dos lugares que visitou — tema que retomará com menos frequência nos *Recados* —, como em *Mallorca*, de 1925, em que deixa a sua impressão como turista.

Los viajeros hispanoamericanos se sienten muy bien en Barcelona, que es muy ciudad, en el terrible sentido que ha dado a la palabra Nueva York. Pero yo ando por las Ramblas con las nostalgias de las ciudades viejas, y en cuanto me salta el mar al fondo de las avenidas, digo. “Hoy nos vamos a Mallorca”.

Tres días de la ciudad. Se me quedan de ella la noble Catedral, el parque y el castillo feudal con sus pinares. Están solos, y me hacen bendecir el frío que nos aleja a los ingleses y nos entrega en paz el olor de los pinos. Visto la sepultura de Ramón Julio, y me veo una vida suya en una plaza llena de payeses, es decir de aldeanos que vienen a sus compras desde Soller y Miramar. Ando intruseando muy discretamente por los nobles patios de las casas señoriales. El objeto del viaje no es Palma, y salimos una mañana, bajo la niebla ligera (MISTRAL, 1998, p. 22).

Em outro artigo publicado, em 1944, volta ao tema, agora, dirigido mais à América Latina, ao escrever sobre lugares históricos. A latinidade e o compromisso com as origens e a história do continente ficam evidentes em *Recado sobre Michoacán*.

Michoacán se halla en el sartal de lugares magistrales del globo, y es en él cuenta de fuego, como el guayruro. El Estado mexicano de la gracia orográfica, lacustre y folklórica, comienza por no ser calenturiento como Tehuantepec ni frígido como la yacila del Tarahumara; Michoacán no delira ni se empala, no vive congestionado aunque produzca la caña y aunque le

hayan caído en suerte los primeros plátanos que acarreó don Vasco de Quiroga.

La región galanea ondulada de sierra baja, de cuchillas y de colinas, y brilla laqueada de cafetal, mata luminosa de tan barnizada que es; como la hembra amorosa y un poco envalentonada de su hermosura, Michoacán tiene la relumbre del agua hacia todos los lados para que mejor le sobren que le falten espejos. Esta vez los espejos aventajan en renombre a la dueña misma: más se dice *Lago de Pátzcuaro* o *Cascada de la Tzaráracua* (*Cadazo* en idioma tarasco) que Michoacán. Por esta libertad del agua será tan aseado el indio tarasco que, si no huele a café, en los días del tueste, no huele a nada (apud CALDERÓN, 1998, p. 55).

Testemunha da entrada da máquina no cotidiano das pessoas, da desconfiança ou até repúdio, escreve sobre tecnologias e sua difícil integração inicial com o homem moderno. Sempre ligada à literatura, consegue relacionar um assunto tão inusitado com autores conhecidos, como podemos observar no trecho do *Recado sobre la Máquina*, de 1936:

Un buen día hemos reparado en que el *monstruo* no es ni tan feo ni tan brutal. La forma externa y la complejidad de su interior, son dos sumandos opuestos de una belleza nueva que llega y que hay que aceptar. Se parece a cualquier bloque de cerro. Su angulosismo como los del rascacielos, su contemporáneo, limpio los ojos de barroquería, su color tenebroso tiene algo de tónico para el ojo empalagado de colorines, y su aseo fundamental, su lisura que no soporta costurones ni verrugas, son gratas, sino al ojo... al entendimiento. Trae la máquina su belleza intelectual, la de los instrumentos de física o de cirugía que está hecha de la aplicación a un fin. Este idilio del hombre y la máquina parecía imposible y ya está logrado, y les van naciendo aquí y allá Virgilibios más viriles, un poco duros, que lo ocurren y lo den hasta apasionado. Vendrán el lírico, el patético, y el sacro de la máquina (MISTRAL, 1989, p.85).

O relacionamento direto com pessoas sempre foi constante na vida da escritora, que, por causa de suas atividades profissionais, mantinha contato constante com intelectuais, pessoas comuns, artistas e pessoas influentes nos vários segmentos da sociedade. Nos *Recados* fazia elogios, homenagens a pessoas vivas ou já falecidas, agradecia, relatava impressões, como em *Recado sobre Máximo Gorki*, de 1936:

Máximo Gorki nació en la capital de la provincia del Volga, que se llamaba Nijni-Novgorod y que ahora se llama Gorki, por decisión feliz de su gente.

[...] Tienen los cuentos de Gorki la rapidez de la marcha que fue el ritmo de su primera vida y llevan esa abreviatura de los temas que corresponden a lo folklórico. Son tan ricos que cada uno parece mazorca enana de una novela mayor y son por excelencia el tipo del relato que ama el pueblo, por

no tener tiempo para lo amoroso y lo abundante. Yo recuerdo el éxito que con ellos lograba en lecturas hechas a los campesinos de México. [...]

Gorki cuenta cincuenta y tantos años y un reguero de obras. Ha viajado un poco, alcanzado hasta la América do Norte, pero nunca ha pasado mucho tiempo fuera del cuerpo de la “Santa Rusia” (MISTRAL apud CALDERÓN, 1998, p. 161,162).

Na fase dos *Recados*, Gabriela Mistral continua a escrever sobre pessoas, que foi um tema que sempre cultivou, desde o início de sua prosa jornalística, porém agora com mais frequência que antes, demonstrando a sua preferência pelas biografias.

A relação com a natureza também foi recorrente em seus escritos, como registrado no *Recados sobre el alerce*²⁹, de 1945, em que faz uma comparação entre a centenária árvore e o ser humano:

Treparle con la vista la columna-flecha de su tallo, marea los ojos, y también conturba deletrearle el numeral de la edad ¡Qué maratón de longevidad! Él dura, es un tragón que mastica los siglos con una calma búdica [...]
(MISTRAL, 1998, p. 22).

Muitos artigos publicados se aproximam mais da linguagem poético-literária que jornalística, como podemos observar nas duas últimas citações, em que toda a criatividade como escritora está a favor de sua proposta literária. Contudo, essa máxima expressividade não foi constante em tudo que publicou, já que em outros momentos, a linguagem jornalística prevaleceu.

Apesar desta diversidade em Gabriela, há temas recorrentes nos seus *Recados*, entre eles, se destacam: política, figura feminina, América e o Brasil, os quais serão abordados a seguir.

2.2.1 Os Recados e seu ser político

Gabriela Mistral possuía uma preocupação política e social como poucos escritores demonstraram. Esta inquietação ficou registrada, através de sua prosa, em forma de artigos jornalísticos, cartas e, especialmente nos *Recados*. Não se tratava de um compromisso político

²⁹ Alerce é uma árvore nativa do Chile.

partidário, mas de uma identificação com os grupos menos favorecidos da sociedade, como: as crianças, as mulheres, os indígenas e os camponeses, entre outros. Os *Recados* foram o caminho encontrado pela escritora para deixar registradas suas preocupações a este respeito. Este não compromisso partidário ela relata em muitos artigos, como em *Mis Ideas Sociales*, de 1951:

... el Señor Presidente González Videla, sabe más y mejor que cualquier otra persona que yo soy “el fenómeno de una mujer sin partido político”, por cuanto él me conoció suficientemente en Brasil y vio allí, precisamente, mi alejamiento de esa gente. Mi índole refractaria al extremismo político no ha mudado y, por el futurista, dañan a nuestra América criolla de Norte a Sur y le consumen los años o en una especie de calentura ecuatorial o en una inercia mortal (MISTRAL, p. 161, 162).

Em uma entrevista concedida, em 1933, ao jornal *La Libertad*, ela confirma o seu não partidarismo político:

Yo soy una mujer que nunca ha hecho política, aunque otra cosa se diga por ahí. Soy socialista, un socialismo particular, es cierto, que consiste exclusivamente en ganar lo que se come y en sentirse prójimo de los explotados. Pero política no hice nunca. Y ahora, cuando regrese a Chile y se celebren elecciones, es posible que no haga uso del voto, porque creo en los gremios, pero no en el voto (apud GARCÍA HUIDOBRO, 2005, p. 57).

Por mais que afirme seu não partidarismo, o compromisso político com as causas sociais foi constante em sua carreira, sendo muitos *Recados* destinados a governos e suas políticas para com os menos favorecidos.

Muitas vezes, para explicar o que acontecia em outras épocas, ela se referia a figuras lendárias que fizeram história no continente mestiço, destacando o papel de extrema importância que exerceram em um determinado momento. Seus escritos acompanharam o processo político-histórico das jovens repúblicas latino-americanas, em geral, e em particular a chilena. Entre a ampla galeria de personagens que participaram de eventos ou decisões políticas, constam nomes de diferentes épocas, raças, países e continentes, entre os quais, é possível citar: Fray Bartolomé de las Casas³⁰, Simón Bolívar, Juan José de San Martín, Miguel Hidalgo y Costilla³¹, José Martí, Napoleão Bonaparte, etc.

³⁰ Padre espanhol que lutou pela libertação dos índios na América, durante o século XVI.

³¹ Conhecidos simplesmente como Bolívar, San Martín e Hidalgo foram personagens históricos que lutaram nas guerras de independência da América Latina.

Ela se remete ao século XVI para se referir a Fray Bartolomé de las Casas, de quem destaca seu compromisso com os indígenas e com a realidade do Novo Mundo, e a maneira como ele confrontou suas ideias com o pensamento das autoridades da Península, nessa época:

Fray Bartolomé toca una tierra nueva de inaudita novedad, que es magnífica en los productos y miserables en el habitante, una tierra que ha sido tomada por su gente como pieza que costó ganar y que es justo retener con cuanto ella contiene. [...]

Allá se quedará por muchos años, entre bosques y plantaciones, y cuando volverá a Castilla en esos veleros de travesía de meses, será solamente para venir a alegar delante de unos reyes escuchadores, de unos clérigos acomodaticios y de unos encomenderos ladinos, sobre la América suya, adoptada por él como un niño ajeno, con nombre y lacerías (apud QUEZADA, 1995, p. 192).

Nesse mesmo artigo, Mistral se pergunta o porquê da não canonização de las Casas e afirma que, se isso tivesse ocorrido, sua “grave y ligera figura estaría reemplazando en el altar a los santos ‘afuerinos’ que no tienen por dónde aferrarse del indio y que así y todo lo han cogido: el San Antonio Paduano, el Niño Praguense o la Teresita Normanda” (MISTRAL, 1995, p. 194). Suas palavras são uma mostra da admiração que sentia pelo sacerdote, por sua obra e, principalmente pelas ideias defendidas por ele, que à época tanto incomodaram seus compatriotas.

2.2.2 Os Recados e seu ser feminino

Os *Recados* destinados às mulheres foram muitos, no decorrer de toda a carreira de Gabriela Mistral, sendo um tema que abordou com conhecimento de causa. Em seu trabalho como escritora, tornou-se uma voz ativa pela luta por direito à igualdade social e laboral da mulher. Escreveu sobre problemas sociais, políticos e até de cunho emocional, enfrentados pelas mulheres no século XX. O primeiro artigo que publicou, em 1906, *La instrucción de la mujer*, mostra esse engajamento pelas causas femininas, desde o início da sua carreira como escritora, e que perdurará até o final da sua vida. O direito à instrução, à inserção no mundo do trabalho, direito ao voto, entre outros, são apenas alguns temas constantes desenvolvidos em artigos, ensaios, palestras e, principalmente nos *Recados*, o que evidencia a sensibilidade da escritora sobre a temática feminina.

Gabriela Mistral creía firmemente en la vocación de la mujer, tanto como la inserción de la misma en el mundo del trabajo, la cultura, la política y las artes. [...] Todas sus intervenciones, ensayos y artículos, constituyen hoy, verdaderas piezas magistrales, por la vigencia de sus contenidos, lo que se revela una posición visionaria para la época en que se desenvuelve (ZEGERS, 1999, p. 10).

O casamento como imposição, a submissão e o sacrifício das mulheres em relação a uniões em que não há mais nada entre o casal, também são abordados. Sobre esse tema ela se coloca como exemplo, pois em sua infância vivenciou a mesma situação. No *Recado Um Viejo Tema: comentarios sobre el informe de Kinsey*, de 1953, estas relações são tratadas com clareza, e quebra o silêncio sobre um tema ainda muito delicado na época: o divórcio em um continente católico. Ela salienta a diferença entre América do Sul e a América do Norte, sobre o assunto:

Las reacciones dadas por mi estimada colega, Kethleen Norris, corresponden como es natural a los hábitos y a la realidad norteamericanos. La respuesta de una sudamericana tiene que resultar demasiado diferente y hasta chocante. Yo no soy una médica sino una mujer que hace versos, lo cual quiere decir que ignora muchas cosas resabidas por el mocerío de hoy. Este juicio pudo ser seguramente mejor servido por gentes menos viejas que yo. Yo no voy a dar mi juicio propio sino algo sobre la ideología y los hábitos que gobiernan la vida de la mujer latinoamericana

A causa de los “tabús” raciales las relaciones maritales son tratadas con poca hipocresía o bien son mencionadas muy de paso y con un breve comentario. [...] Casi siempre oí opinar sobre el caso de matrimonios mal avenidos en el sentido que, si el marido falla, la mujer debe, a pesar de todo, tolerarlo, sufrir y callar con tal de mantener la vida conyugal y en consideración a los hijos. Por eso los divorcios son un acontecimiento raro y siempre condenado en el comentario social pueblerino. [...] Yo fui hija de una pareja mal avenida...

La pareja hispano-americana rara vez fala a causa de la mujer, la cual resiste hasta un punto extremo, más aún, tolera todo con una manera heroica: ella resiste sin considerar otra cosa que evitar el escándalo social y mantener al marido cerca de los hijos... (apud ZEGERS, 1999, p. 121-124).

A situação das mulheres no Chile sempre foi motivo de preocupação para a autora. Em 1946, escreveu o *Recado* intitulado *Sobre la Mujer Chilena*, em que comenta a situação de suas conterrâneas e as dificuldades vivenciadas, principalmente pela mulher do campo:

En Santiago, al margen de los *meetings* feministas, la mujer ha forzado ya todas las puertas de hierro forjado que eran las profesiones: es cajera en los

bancos, y los libros mayores no le conocen freude; es médica en los hospitales y juez de menores [...] Sus colegas refunfuñaron al dejarle entrar, y están arrepentidos de un desprecio tan tonto; es creadora de novela, bellamente audaz en las artes plásticas, y no le asustan las duras ingenierías, y la arquitectura más cualitativa.

Lo que falta todavía a la gran acreedora es que la peonada de una hacienda, cuando ella siega o cultiva, sienta bochorno de que le paguen la mitad de su salario; lo que no se entiende es que el legislador no sepa todavía que esa obrera suele trabajar para tres creaturas y que éstas suelen ser un marido ebrio o gandul y dos criollos suyos; y lo que irrita es que una mitad de la ciudadanía chilena haya vivido hasta ahora al margen del sufragio purificador que esas madres pueden ejercer en cuanto a la administración, y al margen del sufragio liberador que pueden usar en bien de la miseria campesina (apud QUEZADA, 1994, p. 62-63).

A autora utilizou os *Recados* para elogiar mulheres que foram importantes historicamente em suas profissões ou em prol da sociedade. Estes *Recados* foram inúmeros, dedicados a mulheres de vários países, como em *Primeros encuentros*, de 1936:

Teresa de la Parra nació y tuvo las infancias en ciudad y campo venezolanos; se educó en Francia, donde vivió la mayor parte de su vida; padeció las postrimerías de su dolencia en Suiza y se nos acaba de morir en tierra española, apagándose en manos cubanas después de una semana de agonía dulcísima... (MISTRAL apud ZEGERS, 1999, p. 176).

Também escreveu vários textos em que a escritora tinha como objetivo homenagear o fazer poético de algumas figuras femininas, como em *Elogio de María Monvel*, de 1935:

La mejor poetisa de Chile, pero más que eso: una de las grandes poetisas de nuestra América, próxima a Alfonsina Storni por la riqueza del temperamento, a Juana por la espontaneidad.

Empecé por admirarla y he acabado por quererla. Me vino su estimación de aquella clara honradez artística suya. Verso fácil que rebalsa la copa llena de sentimiento, fácil por la plenitud (apud ZEGERS, 1999, p. 239).

Homenageou também pessoas já falecidas, como em *Mensaje Sobre Luisa Luisi*, de 1941:

En una escuela de Rio, Enrique Fabregal me dio de golpe la noticia: Luisa Luisi había muerto cuando yo venía en el mar, como quien dice rumbo a su encuentro; me quedé sin entender, abolido el pensamiento por la frase

anunciadora de la muerte, que ya debería haberme aprendido, tantas veces me la tiraron la mitad del pecho.... (apud ZEGERS, 1999, p. 263).

Em outro texto intitulado *Recado para Doña Carolina Nabuco*, de 1941, comenta:

Me leí “A Sucessora”, y ella ha sido la canal por donde una mujer me ha entregado los imponderables de su raza. Los castellanos hablan con frecuencia de los escritores que llevan o no llevan en sí las “esencias españolas”. Si usted es para mí la conductora finísima de una cantidad de “especies” brasileñas que yo habría tardado en percibir, en coger y en asimilar (apud ZEGERS, 1999, p. 271).

As associações de mulheres e a luta por direitos também são destaques nos *Recados*, como *Feminismo*, de 1936:

Hay en los gremios profesionales de mujeres las que atraen por el temperamento mejor que por la ideología; hay otras a las cuales la técnica conquistada del oficio ha endurecido como una intemperie marina; y hay el género más común en el feminismo: el que se bate a pura sentimentalidad en una liza donde sobran las lágrimas. Es raro de disfrutar en la masa de las sufragistas el caso de la consciencia lisa y llana. Parece que seamos las mujeres insinuaciones apenas apuntadas, hoces de luna nueva de una consciencia profesional o política. Pide ésta una larga escalera de estratos morales, y los cuajaremos en el porvenir, pero tan lenta camina la operación como van rápidas nuestras emancipaciones (apud ZEGERS, 1999, p. 254).

Em 1948, escreveu o *Recado para un Congreso de Mujeres en Guatemala*, no qual, justifica e pede a igualdade de direitos e salários justos, principalmente para as mulheres do campo, onde as diferenças são ainda maiores. Neste *Recado*, a situação política e social fica evidente, entre suas maiores preocupações, e pede a união da classe feminina. Ela insistentemente registra a diferença existente entre a mulher urbana e a camponesa, mas, frisando que a situação da mulher do campo é mais crítica:

[...] Ojalá nuestro Congreso de Guatemala haga un rasgón largo y sin miedo en el silencio, que guardan sobre tema tan sombrío los patriotismos – Tarfufos o el velo tupido que se abaja sobre las grandes culpas raciales.

La mujer del campo y la montaña, que ha pasado delante de vuestra vista apenas pergeñada, apresuradamente dicha, es la más desvalida de nuestras hermanas. Tomemos con ella nuestro primer contacto y no soltemos el vínculo

atado hoy entre ella y la “Liga Internacional de Mujeres” Sin más razón que el ser mujer y no llevar encima el gallardete del voto, ni allegarse a la urna sacra, la trabajadora del campo, en varios países tropicales, gana la mitad, en otros los dos tercios de la paga varonil. [...]

En realidad, se trata de un trabajo castigado con el corte de una rebaja absurda por una especie de tabú sexual: la mujer, a causa de su inferioridad de músculos, y huesos, “tiene que hacer menos”... La verdad es que ella, además de aceptar faenas hombrunas, amamantará, hará la comida a campo raso, y de regreso, dará otra vez de comer y coserá los domingos para los niños (apud ZEGERS, 1999, p. 113-116).

Muito do que escreve nos *Recados* para as mulheres, está à frente de sua época, com abordagem de temas que remetem à sexualidade, ao divórcio e às mudanças de comportamento. Principalmente, escreve sobre a realidade cruel e desigual entre as mulheres que viviam nas cidades grandes, onde a emancipação feminina tendia a chegar antes; diferente das mulheres do campo, que sofriam mais com os preconceitos, por estarem atadas a velhas tradições.

Quando, em 1945, logo após o término da Segunda Guerra Mundial, foi agraciada com o Prêmio Nobel de Literatura, houve uma procura maior pelos seus *Recados*. Uma parte importante da sociedade que já a conhecia, agora, a reconhecia como escritora talentosa, e, desta maneira, seu nome entrou para sempre na história literária. Gabriela tornou-se, então, a mais ilustre representante do continente americano e uma voz expressiva na luta por direitos, não só das mulheres, como também de outros grupos menos favorecidos.

Como a única mulher e escritora sul-americana a ganhar o Nobel de Literatura, se tornou, a partir de 1945, a porta-voz da luta pelos direitos das mulheres, principalmente latino-americanas, fato comprovado, principalmente, pelos inúmeros pedidos para publicações de artigos e convites para participar em palestras, como sendo a representante mais ilustre. A frequência com que escreveu também foi maior, pois a participação em eventos se tornou mais regular e perdurou até bem próxima a sua morte, quando vencida pelo câncer, morreu em um dia frio, no mês de janeiro de 1957. Seus *Recados* então estavam disseminados em vários países, e só a partir de 1970, começaram os esforços para reuni-los e estudá-los, trazendo à luz o engajamento político da escritora pelos problemas sociais, principalmente no continente americano.

Os *Recados* em prosa são um legado importante que a escritora nos deixa, como memória viva, sobre os acontecimentos e pessoas que influenciaram a sociedade até a metade

do século XX. Vencida pela doença, os últimos *Recados* podem não possuir o brilhantismo de uma Gabriela ainda jovem e atuante, com forças para lutar e disseminar ideias em favor das classes menos favorecidas. Todavia, oferece um retrato humano de uma mulher que adotou a literatura como arma de combate para denunciar as injustiças sociais cometidas pelas elites contra os trabalhadores, em particular contra as mulheres que, em pleno século XX, ainda, viviam sob a tutela do patriarcado.

O continente americano também foi uma das preocupações da escritora tanto quanto as mulheres, como se analisará a continuação.

2.2.3 Os Recados e seu ser americano

Outro tema constante na obra de Gabriela Mistral é a América Latina. A preocupação pelo futuro das jovens nações que surgiram após as guerras de independência, fez com que ressurgissem, através dos seus escritos nomes de figuras emblemáticas que ajudaram a construir a história do continente. O povo, a cultura, o folclore, a história, tudo é motivo utilizado pela escritora para explicar o que é a essência americana. Para Arrigoitia:

Gabriela Mistral es parte integrante de un grupo de escritores –del pasado y contemporáneos- que hace de la América el objeto principal de su obra. Como en ellos, esta pasión americana no aparece expresada de forma teórica en una serie particular de artículos, expresada en forma sistemática, sino más bien diseminada a lo largo de todo su periodismo como una preocupación fundamental. No importa el tema, asunto o circunstancias, todo él es de aplicación americana (1989, p. 94).

Durante anos, a escritora deixou claro, em sua prosa, o desejo e a esperança de uma América Latina unida, como era o sonho de alguns criadores da pátria americana³². Um dos argumentos que usou para afirmar o princípio desta união seria a língua, que era comum a todos os países e, ao mesmo tempo, pedia mais distanciamento dos modelos estrangeiros, principalmente o europeu. Para ela não havia um país especial, tudo era América, todos mereciam atenção por igual, isto ela deixa claro, em *O grito*:

³² Personagens históricos ou que lutaram pela libertação de vários países da América Latina.

América, América! Todo por ella; porque nos vendrá de ella desdicha o bien!

Somos aún México, Venezuela, Chile, el azteca-español, el quechua-español, el araucano-español; pero seremos mañana, cuando la desgracia nos haga crujir entre su dura quijada, un solo dolor y no más que un anhelo.

Maestro: enseña en tu clase el sueño Bolívar, el vidente primero. Clávalo en el alma de tus discípulos con agudo garfio de convencimiento. Divulga la América, su bello, su Sarmiento, su Lastarria, su Martí. No seas un ebrio de Europa, un embriagado de lo lejano extraño, y además caduco, de hermosa caduquez fatal.

Describe tu América. Haz amar la luminosa meseta mexicana, la verde estepa de Venezuela, la negra selva austral. Dilo todo de tu América; di cómo se canta en blancos la Patagonia (apud CESPEDES, 1978, p.55).

A citação de vários países e do espanhol como língua comum a todos eles tem a finalidade de mostrar que todos fazem parte do mesmo continente. Gabriela escreve sobre América a partir da sua vivência acumulada durante as viagens realizadas por todo o continente, e dos anos que fixou moradia em alguns países, onde manteve um contato constante com a população local. Esta aproximação dá a ela a consciência necessária para desenvolver uma visão concreta da América, o que não deixa de fora suas mazelas, como: a violência, a pobreza, o problema agrário e político.

No soy una patriota ni una panamericanista que se endroga con las grandezas del continente. Me lo conozco casi entero, desde Canadá hasta la Tierra del Fuego; he comido en las mejores y peores mesas; tengo esparcida en la propia carne una especie de limo continental. Y me atrevo a decir, sin miedo de parecer un fenómeno, que la miseria de Centro América me importa tanto como la del indio fueguino y que la desnudez del negro de cualquier canto del trópico me quema como a los tropicales mismos (apud QUEZADA, 1994, p. 155-156).

Em todos os *Recados* destinados à América, o pensamento mistraliano está presente em forma de opiniões, de elogios a pessoas que conheceu e que faziam parte de algum momento histórico. A política, a sociedade, as tradições, a geografia, muitas vezes associadas às pessoas, foram itens importantes para a construção dos *Recados* dedicados à América. A beleza e a força das palavras, a consciência que tinha sobre os povos do continente a levaram a construir uma prosa particular sobre o mesmo.

Os criadores da pátria são parte integrante dos *Recados* à América, como podemos constatar quando se refere a Bolívar, em que ela destaca a força do seu olhar, como marca registrada do libertador. Gabriela consegue registrar, em poucas palavras, a admiração que toda a sociedade tinha em relação a esse personagem:

¿Quién no querría ver la mirada de Bolívar y repartírsela en este momento? Las mujeres desearíamos que nos diera la que daba a Teresa de Toro; los muchachos le pedirían la que lamió la urna en que iba el corazón de Girardot; los generales, la que tenía en lo apretado de la batalla, cuando la derrota posible endurecía los ojos o se los enloquecía de dignidad; los viejos buscarían la de la meditación de Jamaica, aplacada y melancólica. Todos querríamos mirarle, pero habría que saber a quién él querría mirar [...] (MISTRAL, 1995, p. 196).

Desde o começo de sua carreira internacional, Gabriela se manteve afastada, primeiramente, do Chile, e, depois do continente americano, como já foi registrado. Ela só retornou à América, em 1940, e, segundo Oviedo (2001, p. 269), esse prolongado afastamento trouxe à tona toda a sua sensibilidade referente à América Latina, e, através dos seus *Recados*, demonstrou esta relação de amor com o continente, principalmente com sua terra natal, Chile.

El ritmo acelerado de Chile nos viene de ideologías más o menos prácticas; mejor parece ser, desde su arranque, una parábola vital, la flecha del instinto que salta de una fisiología sana y fresca. La corporalidad chilena deriva del vasco diligente, el extremeño tozudo y el araucano sin derrota. Esta triple volición ha querido sacar pronto a luz una chilenidad de cuerpo entero (apud QUEZADA, 1996, p. 42).

A língua escrita e a língua falada se unem nos *Recados*. Sua prosa aparece para fixar uma imagem mais exata e convincente de uma América Latina, que tanto a escritora queria expressar. Esse tom familiar transmitido por uma linguagem coloquial nos leva as suas raízes firmemente fixadas neste continente. Como podemos observar no *Algo sobre el Pueblo Quechua*, de 1947:

En los faldeos de la sierra peruana central, dentro de un anfiteatro de piedra a la que cae la más pura luz andina, existió uno de los más extraños pueblos del mundo, la raza quechua, matriz del Imperio incásico.

A pesar de la diligencia que se han dado los historiadores, no se sabe mucho de mil años lo que llaman los sociólogos el milagro del Incanato.

Este pueblo sabio y niño conjuntamente primitivo y técnico, imperial y pacífico, bebió la fuerza de su régimen y la poesía de su vida íntima en dos manaderos que casi son uno mismo: religión astronómica y un sentido aristocrático, es decir, jerárquico, aplicado al bien común...

[...]

El Imperio corría desde Colombia a Chile y desde el Pacífico al costado oriental de Bolivia y el cabezal argentino. Este inmenso derramamiento de suelo lo habían conseguido con un mínimo de guerra (apud CALDERÓN, 1998, p. 58).

Os Incas foram um dos povos mais desenvolvidos da América pré-colombiana, e este império terminou com a chegada dos espanhóis, em 1492. O colonizador europeu começou um dos processos de dominação mais sangrentos da América Latina, que terminou com o extermínio de milhares de índios através da escravidão, guerras e de doenças que não eram conhecidas pelos povos que viviam neste continente. Este *Recado* remete às raízes americanas, antes da chegada dos conquistadores.

A ideia de uma América unida não se restringia aos *Recados*. Em vários momentos durante seu trabalho como cônsul, Gabriela Mistral colocou em prática a solidariedade e colaboração com os cidadãos americanos, sem se importar com suas nacionalidades, como explica bem Margot Arce Vázquez:

... Su casa era refugio y meca de cuanto hispanoamericano pasaba por allí, no importa cuál fuera su país de origen. Para Gabriela no existían las distinciones nacionales cuando de América se trataba; pensaba y deseaba una gran unidad desde México a la Patagonia, con una sola ciudadanía. Fiel a este concepto, su consulado de Chile servía lo mismo al venezolano que al paraguayo o al guatemalteco. Los puertorriqueños que estudiaban en Madrid cuando ella era cónsul, conocieron su hospitalidad, su activo interés por ellos y por Puerto Rico. Nunca se negó a ayudarlo en sus pequeños o en sus grandes problemas (apud ARRIGOITÍA, 1989, p. 19).

Para a escritora todos eram americanos, não existia para ela a divisão das fronteiras, e a América unida era um sonho antigo que ela levava à prática. O Brasil estava neste projeto de unidade, como veremos a seguir.

2.2.4 Os Recados e o Brasil

A primeira vez que Gabriela Mistral pisou em solo brasileiro foi, em 1927, em uma viagem turística, mas com imenso interesse de conhecer a cultura do país. Na ocasião, estabeleceu contato com alguns escritores brasileiros, entre eles, Mário de Andrade. A impressão que a escritora causou ao poeta ficou evidente em um artigo publicado por ele, no Jornal *O Estadão*, em 1941, quando Gabriela retornou e fixou moradia no país.

Raras vezes poderá ser assim, a impressão de uma mulher tão completa, como diante de Gabriela Mistral. Jamais essa essência de feminilidade que amorosamente se entrega e maternalmente se apropria, nos envolve tão perfeitamente como ouvindo a grande poetisa; todos aqueles a quem ela desterrou um bocado a intimidade de sua simpatia não poderão mais dela guardar senão a memória do encantamento.

Conheci Gabriela Mistral já em plena maturidade, macia e lenta. Foi em 1927, quando ela, nos seus inquietos caminhos, passou por São Paulo em busca... em

busca de que meu Deus!... Talvez ainda e sempre naquela procura errante dos heróis, dos seres intensamente humanos que se hermanassem com ela. Mas já Gabriela Mistral, se não se desiludira propriamente, acalmara seus ímpetos ideais. Sabia se esquecer de si mesma e disfarçar os seus tumultos numa complacência veludosa que ela conseguia principalmente pelo emprego da lentidão (ANDRADE apud PIZARRO, 2005, p. 19).

Com o início da Segunda Guerra Mundial, como já foi mencionado anteriormente, a escritora pede sua transferência para continuar seu trabalho consular no Brasil. Primeiramente se instala em Niterói, porém não consegue adaptar-se à cidade, pois Gabriela Mistral sempre procura os interiores de qualquer país, porque ela não se adapta aos grandes centros. Pouco tempo após sua chegada mudou-se para Petrópolis, lugar este, onde se adaptou facilmente pela paisagem e clima amenos, que lembravam o seu país de origem. É neste período que a escritora experimenta uma etapa de tranquilidade, diferente da vivida na Europa, então tumultuada por causa da guerra.

O encantamento com o Brasil é evidente em uma entrevista concedida ao jornal *La hora do Chile*, em 1941:

Yo, como los indios, soy muy lenta para ver y aprender, y estoy como arraigada a esta tierra. Tanto es así que últimamente fui invitada para dar conferencias en Uruguay, pero no pude ir, estaba bajo el efecto de una droga tropical, que es el Brasil (apud GARCÍA HUIDOBRO, 2005, p. 108).

O trabalho de Gabriela Mistral no Brasil não foi só consular, ela se envolveu profundamente com a elite cultural do país, participando de conferências, encontros de escritores e divulgando a cultura brasileira mundo afora, defendendo, inclusive, a aprendizagem da língua portuguesa por parte dos hispanos falantes:

Recomienda el estudio del portugués como un instrumento de gran eficacia para el acercamiento con este pueblo que entre otras cosas posee una población de 40 millones de habitantes, el territorial más amplio del continente y una literatura, cuando menos, equivalente a la hispanoamericana (ARRIGOITÍA, 1989, p. 260).

Muitos *Recados* agora são escritos para o Brasil, como em *Despedidas a los niños de Brasil*, no qual, a autora cita a Amazônia:

...La Amazonia mágica os lanza, desde a dentro, la flecha del indio, el llamado de la tierra; la Amazonia os desvía los ojos del mar y los vuelve hacia ella; la Amazonia, que es la esencia de la América, os habla, os silba, os gime, desde el término verde, desde su saudade profunda, que es la saudade de la América original y tierna (apud ARRIGOITÍA, 1989, p. 260).

Em um discurso com o sugestivo título: *Maternidad y Guerra*, Gabriela Mistral comenta sobre o povo brasileiro, mostrando a docilidade da raça, que para ela vem do contato com a natureza:

Yo recibí hace dos años tal mirada sobre mí: me la llevé en mi viaje como quien se lleva una flor abierta que perfuma el consciente y el inconsciente y que así nos endulza despiertos y dormidos. Esa mirada me hizo volver. Por ella estoy aquí de nuevo. Todo cuanto es grande en Brasil se envuelve en esa mirada racial, desde las misiones del Padre Anchieta hasta la independencia sin borbollón de sangre; desde la poesía de Castro Alves hasta el deleite del habla loca de un niño. Esta mirada en que la pupila no es dura sino tan blanda como el iris y de donde salta una luz ni fuerte ni escasa, parece llevar una leche oscura y reluciente que no se seca, que hace pensar en el ojo oriental de la Virgen (apud ARRIGOITÍA, 1989, p. 261).

No Brasil, Gabriela Mistral vivenciou um dos momentos mais trágicos de sua vida, o suicídio do seu filho adotivo, Juan Miguel, em 1943. “A partir de esse momento la veremos consumirse físicamente y desligarse conscientemente de todo...” (ARRIGOITIA, 1989, p. 22). Neste ano praticamente não escreve *Recados*, e, logo após o suicídio de Juan Miguel, escreve uma mesma carta endereçada a amigos próximos e pede que esta seja devolvida após a leitura. Nessa carta explica o quê motivou o suicídio de Yin e relata a profunda dor sentida por ela diante dessa perda. Segundo a professora Ana Pizarro, através dessa carta, a escritora queria se manifestar devido à imagem pública que tinha alcançado no Brasil. Entre os amigos brasileiros, enviou a carta a Povina Cavalcanti, a Jorge de Lima e a Henriqueta Lisboa. Em uma carta enviada a sua amiga, Palma Guillén, Gabriela escreve sobre o filho:

Este niño no era una porción de mi vida, que era ella misma, que en él empezaba y que vida personal no tengo hace tiempo [...] La casa era él, el día él, la lectura él. Yo sé que Dios castiga rudamente la idolatría y que esta no significa únicamente el culto de las imágenes (apud PIZARRO, 2005, p. 44).

A escritora deixou registros de sonhos nos quais surge a imagem de Juan Miguel. A seguir, um trecho selecionado, em que a saudade está muito presente na poética descrição onírica do seu encontro com Yin Yin.

Sueño tenido en Petrópolis, el primero consolador, de mucha vivacidad, mejor, lleno de realidad. Y, a la vez, por contraste, el más sobrenatural que hasta hoy (mayo 1944) he tenido con mi lindo amor. Yo entré a un lugar al que no sé dar nombre. Parecía en su entrada un gran garage o galpón de guardar aviones: porque no había realmente puerta de entrada, es decir, puerta angosta, sino que se llegaba a lugar techado y ancho, muy espacioso. Pasé por allí -el piso era de cemento como en un hangar. Y llegué a espacio menos grande y muy parecido al patio de esta casa, es decir al jardín. No veía yo plantas, pero estaba hacia el ángulo izquierdo de este patio nuestro. De pronto

se me puso delante, tocándose conmigo el rostro, un vago cuerpo de Yin. Todo él -lo que yo veía mejor, que era la cabeza, los hombros y algo del pecho- todo era vapores, como una nube. Pero la nube o vapor no era la *calidad* de aquella materia, porque no se evaporaba ella, y era más materia que el vapor. El color de esta materia era muy blanco, mucho, y muy hermosa materia. No vista en ninguna parte como para compararla. Y en esta cosa sobrenatural su cara era, sin embargo, lo más natural del mundo. Igual, idéntica, pero en más infantil la expresión. Sí, mucho más infantil. (grifo da autora)

Digo que estaba a un palmo de mí, y estaba de pie. No me decía nada. Ni yo a él - lo cual es muy raro. Nos mirábamos como en un éxtasis y en una preciosa unidad. Yo no sentía miedo ni siquiera extrañeza, aunque aquello fuese tan de otro plano, tan salido de lo terrestre. No sé cuánto tiempo pasó en este mirarnos. A mí no me extrañaba su falta de color. El, que fue muy rosado, mucho, y hasta cuando estaba pálido había en él rosado. Y allí estaba delante de mí sin color alguno, y sin carne, y yo no tenía miedo, sin embargo.

[...]

Desperté feliz y llena de sorpresa³³.

Gabriela Mistral permanece no Brasil, até 1945, quando recebe a notícia que foi a ganhadora do Prêmio Nobel de Literatura. Em dezembro deste ano, viaja para a Suíça para receber o prêmio, e não retorna mais ao país. No Brasil, a escritora encontrou uma paz que procurava por anos, sofreu a dor da perda de um filho muito amado e, finalmente, recebeu neste país a notícia que qualquer escritor almeja: ser agraciado com o Prêmio Nobel de Literatura.

Os temas selecionados para este capítulo: *Recados* e o seu ser político, *Recados* e seu ser feminino, *Recados* e seu ser americano e *Recados* e o Brasil foram escolhidos pela importância e frequência pela qual a escritora os publicou através das décadas, o que levou a uma análise mais minuciosa sobre o que escreveu e suas motivações para tais temas.

Encerramos este capítulo com as belas palavras de Pablo Neruda, dedicadas ao nosso país, nas quais, o poeta mistura através de uma viagem poética, as paisagens brasileiras, Gabriela e ele próprio,

Me acerco para ser si es una sirena (que belleza sería ver un profeta en la red de una hija del mar), pero no. Sólo se trata de una ballena, de su ballena, que el Aleijadinho le puso sonriente junto a la cintura [...] Más tarde, a través de la tarde, cruzamos selvas, ríos grandes, caminos que atraviesa de pronto una mariposa Marpho, dándonos un escalofrío azul, y árboles junto a la ruta, cubiertos de fuego escarlata, de frutas que cuelgan de las ramas como sandías

³³ Gabriela Mistral. *Tercer sueño*. In: Luis Vargas Saavedra. *El otro suicida de Gabriela Mistral*, Santiago de Chile: Ed. Universidad Católica de Chile, 1985. Disponível em: <http://www.gabrielamistral.uchile.cl/prosa/suenoyin.html>.

aéreas, de montículos de hormigas termitas, las que inventaron los rascacielos, y más tarde, de noche, cansados de tanto esplendor, a dormir en Petrópolis, en la ciudad fresca del Brasil, donde Gabriela Mistral vivió las horas más felices y las más desdichadas de su existencia. Buenas noches, Gabriela! (NERUDA, 2005, p. 208).

CAPÍTULO III - ANÁLISE SOCIOLITERÁRIA DOS *RECADOS*

3.1 Cultura e sociedade na América Latina no início do século XX

A dominação europeia, neste continente, começou com a chegada de Cristóvão Colombo, em 1492, que buscava então um caminho para as Índias. A incorporação ao Novo Mundo das grandes civilizações inca, asteca e maia, foi um processo doloroso e sangrento, e a resistência por parte dos habitantes que aqui viviam levou ao massacre de milhares de índio por parte dos espanhóis, que dizimou inúmeros povos nativos. Logo após a descoberta teve início a conquista e a colonização espanhola, que utilizou como pretexto a necessidade de civilizar o povo americano através da cultura e da fé cristã. Os sobreviventes foram obrigados a adotar a cultura europeia, que consistia essencialmente na destruição da organização social e da língua materna indígena.

O trauma de conquista não se limitava ao impacto psicológico da chegada do homem branco e da derrota dos antigos deuses. O governo espanhol, ao mesmo tempo em que fazia uso das instituições nativas, realizava sua desintegração, deixando apenas estruturas parciais que sobreviveram fora do contexto relativamente coerente que lhes havia dado sentido. As consequências destrutivas da conquista afetaram as sociedades nativas em todos os níveis: demográfico, econômico, social e ideológico (BETHELL, 1998, p. 200).

A nova organização social, após a dominação, obedeceu à seguinte ordem: no topo da escala social estavam os *chapetones*³⁴ e o clero. Em segundo lugar, os *criollos*³⁵ e, por último, estavam os mestiços, os escravos, os índios e os negros.

El triunfo de los peninsulares no se basa en ninguna de las causas de superioridad reconocidas como legítimas dentro de la escala jerárquica – a la vez social y racial – en Hispanoamérica: por eso mismo resulta menos fácil de tolerar que, por ejemplo, la marginación de los mestizos por los criollos blancos, que no hace sino deducir consecuencias cada vez más duras de una diferenciación jerárquica ya tradicional (HALPERIN DONGHI, 1998, p. 45).

Assim foi definida a base da sociedade colonial, deixando os verdadeiros donos da terra, os indígenas, em uma posição inferior, sem direito à participação efetiva na comunidade

³⁴ Eram espanhóis nascidos na metrópole que vinham ao continente. Ocupavam as mais privilegiadas posições na sociedade colonial hispânica.

³⁵ Descendentes de espanhóis nascidos na América, eram essencialmente grandes proprietários de terra e comerciantes.

e, na maioria das vezes, na condição de escravo. Segundo o escritor dominicano Pedro Henríquez Ureña³⁶, “la costumbre imponía que los conquistados trabajaran para los conquistadores” (1954, p. 35). Essa nova sociedade colonial na América era governada por um rígido código de conduta e de leis severas, com base na hierarquia aristocrática. Porém os *chapetones*, longe do governo espanhol, fizeram sua própria interpretação das leis, em que as mesmas existiam no papel, mas sua aplicação não foi efetiva. A coroa espanhola, a través de um decreto real, proibiu a exportação às Índias de livros de ficção, bem como a leitura, impressão e venda destes. Porém, esses livros acabavam chegando às colônias, e circulavam com certa facilidade, porque eram burladas as normas de controle. “Las repetidas admoniciones del Santo Oficio a sus agentes, prohibiéndoles aceptar regalos y atenciones de parte de quienes venían en los barcos, confirman la existencia de estos abusos...” (LEONARD, 1996, p. 151).

Como consequência desta prática, o colono espanhol adquiriu a hábito de fazer suas próprias leis, não obedecendo muitas vezes às determinações da coroa espanhola. Neste cenário, também ocorre o processo de mestiçagem de forma indiscriminada. Os mestiços se tornaram com o passar do tempo o maior contingente da população do continente americano.

Com uma população formada, em sua maioria, por mestiços e indígenas, os *criollos* rapidamente dominaram o topo da escala social, só havia acima deles os espanhóis que vinham da metrópole a mando do rei. Como os índios eram ágrafos, no começo eram os espanhóis que documentaram toda a história, desde os primeiros contatos com a população local. Após a consolidação das colônias, a primeira corrente literária na América foi o Barroco, porém não passava de uma mera cópia dos modelos vindos da Espanha através de poetas como Góngora (1561–1627) e Quevedo (1580–1645). Porém, o maior destaque local foi a figura de Sor Juana Inés de la Cruz³⁷ (1651–1695), ou, simplesmente Sórora Juana, que nasceu em San Miguel de Neplanta, atual Cidade do México, em abril de 1651. Por sua cultura e genialidade e pela beleza dos poemas e o brilhantismo de sua prosa, é considerada a maior representante do Barroco americano. Sórora Juana também é conhecida historicamente, como a primeira feminista da América Latina, que defendia o direito da mulher, na época do colonialismo. Gabriela Mistral escreveu um ensaio intitulado “Silueta de Sor Juana Inés de la

³⁶ Nasceu em Santo Domingo, em 1884 e faleceu em Buenos Aires, em 1946. Reconhecido filólogo, político, educador e um dos principais humanistas hispano-americanos do século XX, cuja preocupação maior era a identidade nacional e continental e o projeto civilizatório da América hispânica.

³⁷ Foi a maior figura das letras do século XVII na América.

Cruz”³⁸, provavelmente entre 1922 e 1923, em homenagem à *A Décima Musa* ou *A Fénix da América*, como era chamada a poeta, dramaturga e freira mexicana³⁹.

As lutas pela liberdade no continente começaram com os *criollos*, nas primeiras décadas século XIX, tendo o apoio da maior parte da população, ou seja, os mestiços. Segundo Ureña “...bajo la aparente inmovilidad del sistema colonial, había en la América hispánica una anarquía latente” (1954, p.98). A insatisfação com a metrópole, as leis rígidas do comércio e o confisco do ouro, prata e pedras preciosas levaram a luta por mais liberdade política e comercial. Nesta época também ocorre uma busca pela identidade nacional, que expressasse o pensar do povo do americano.

A chegada dos ideais de independência à América veio através de estudantes *criollos* que foram estudar na Europa, como era costume na América colonial. Porém quando chegaram ao continente europeu testemunharam a Revolução Francesa (1789), e conheceram o lema dos revolucionários de "Liberdade, Igualdade e Fraternidade”, e, ao retornarem à América trouxeram na bagagem os ideais revolucionários e os disseminaram no continente. Os homens que lutaram pela emancipação eram, em sua maioria, escritores, jornalistas ou advogados que buscavam e promoviam também uma independência cultural. A busca por uma identidade cultural os levou a uma aproximação dos modelos literários franceses, alemães e ingleses. Para Lorenzo:

Culturalmente, los intelectuales de la época todavía siguen buscando la independencia de España. Se intenta definir en esta época no solo la producción literaria latinoamericana, sino la personalidad nacional de estos países. Los valores románticos de originalidad, libertad política y literaria o individualismo son muy atractivos para los creadores latinoamericanos de la época que intentan diferenciarse de España... (2006, p. 54).

Escritores românticos, como os argentinos Esteban Echeverría (1805-1851), Domingo Faustino Sarmiento (1811-1888) e Gertrudis Gómez de Avellaneda, (1834-1873),

³⁸ Este ensaio publicou-se “com o título de “Figuras de la colonia mexicana: Sor Juana Inés de la Cruz”, em *El Mercurio*, em 16/09/1923 e, nos anos 50, em pontos extremos da América Hispânica: em *La Nación*, Buenos Aires, em 19/02/1950; em *El Mundo*, em São João de Porto Rico, em 19/04/1950. (DALLOZ, Disponível em: <http://www.hispanistas.com.br/revista/artigo128esp.htm>). Acesso em 28/ 04/2013.

³⁹ O alcance dos escritos e a visibilidade social de Sórora Juana lhe trouxeram muitos problemas, em uma época de colonialismo de forte caráter religioso, em que as mulheres não tinham voz na sociedade, principalmente no caso dela, que era freira e filha ilegítima.

entre outros, através de suas publicações, registraram a realidade particular americana como: a paisagem, o indianismo, o abolicionismo, a história e a sociedade. Todos os escritores românticos da época foram fundamentais para a construção de uma identidade cultural na América, ajudando assim o processo de independência das colônias. Quebrado o sistema político colonial como resultado da ação revolucionária, começou um lento processo para consolidar os estados nacionais.

Porém, as lutas pela liberdade deixaram o continente arruinado no aspecto financeiro e social. Na maioria das ex-colônias o processo pela busca por uma identidade cultural continua, entretanto, as promessas feitas durante as guerras de independência foram quebradas, e raros foram os países que conseguiram um governo que não se apoiasse em um despotismo com base no imperialismo. Para Ureña, após a guerra da independência:

...Y luego se desató la anarquía latente de régimen colonial; sucedieron alternativamente la guerra civil y el despotismo, salvo cuando el gobierno estuvo en manos de algún hombre de gran carácter y energía. Hubo dos excepciones principales: Brasil, una monarquía, y Chile, una república aristocrática; ambas alcanzaron hacia 1830 la paz orgánica (1954, p.116).

A independência nas colônias americanas não se deu de forma igualitária, porque alguns países só alcançaram sua estabilidade de forma lenta e gradual, entre 1850 e 1898, essa demora trará reflexos na literatura da época. Neste período houve mudanças drásticas no continente como um todo: mudanças na estrutura social, abolição da escravatura e o fim da servidão dos indígenas. Mas a abolição e a servidão, de fato, só ocorreram anos mais tarde de forma lenta e gradual. Ao final das guerras concretiza-se o processo de independência e a fragmentação da América em vários países até o final do século XIX; vale salientar que Cuba e Porto Rico foram os últimos países a conseguirem a independência da Espanha. Ao final das últimas campanhas por libertação, a América, enfim, estava livre do colonialismo europeu. Começa, então, um período de organização, estabilidade e prosperidade, porém que não chegou a todas as classes sociais, pois no projeto social dos novos governos, não havia um projeto político social que incluíssem o negro, o índio e o mestiço.

Ao final do século XIX e início do XX, há um grande desenvolvimento técnico e científico com a invenção de máquinas e o avanço da ciência na Europa; este progresso das ciências experimentais prestigiou o Positivismo. Entretanto, o estudo científico não ficou restrito aos médicos e cientistas, pois pesquisas são feitas também por intelectuais que passam

a ler e estudar as novas descobertas na época. Os estudos de Charles Darwin⁴⁰ (1809-1882), sobre a teoria da evolução das espécies, deram origem ao que se chamou Darwinismo social, que juntamente com a Antropologia propagou a ideia de que o homem branco era o responsável pelo progresso e civilização, e que ao final seria ele que levaria a cultura superior aos povos primitivos e atrasados. Através destas ideias surgiram teóricos cujo foco de pesquisa foram as raças, e propagaram a ideia que os mestiços eram o exemplo da degeneração da espécie. Agora, há um discurso racista legitimado pela ciência e que levaria a ideia de que existe uma raça superior e outra inferior.

Essas teorias chegaram até América Latina e torna-se difícil determinar a influência desses conceitos na vida intelectual de Hispano-América, a partir das últimas décadas do século XIX. Importantes instituições, pensadores e dirigentes de diferentes países aderiram à orientação positivista que visava explicar-se a realidade do continente nessa época. Eles demonstravam um forte interesse nas raças e nas teorias raciais. Baseados nestes preceitos, escritores e intelectuais chegaram à conclusão de que o atraso nacional era devido o continente estar doente⁴¹, e que, “el virus que producía la enfermedad se encontraba, la mayor parte de las veces, en la composición racial de la población” (STABB, 1967, p. 25-26). Porém, foi o “raciólogo” argentino Carlos Octavio Bunge, quem fez o estudo mais completo sobre as raças que conviviam em Hispano-América em seu livro *Nuestra América: ensayo de psicología social* (1903). Segundo ele, e baseado nos preceitos europeus, divide a humanidade em raças superiores, os europeus, e inferiores, as outras raças e os mestiços. Na América Hispânica, segundo Bunge, os espanhóis apresentavam uma superioridade inata, e os índios, negros e mestiços, devido a sua inferioridade, eram os que contribuía para a falta de moral na vida, e, conseqüentemente, na política hispano-americana, onde levavam seus defeitos sociais e políticos (apud STABB, 1967, p. 32). Ainda, em 1937, Alcides Arguedas, na terceira edição da sua obra *Pueblo enfermo* (1937), continua afirmando que a mistura de raças é a explicação do atraso da Bolívia, e que não adianta educar os indígenas e mestiços, porque nem que passem cem anos estudando “los convertirán en un trabajador inglés que trabaja, consume y vive con dignidad y comodidad” (apud STABB, 1967, p. 39).

⁴⁰ Naturalista inglês e notável cientista do século XIX. É conhecido por ser o autor da teoria da evolução das espécies.

⁴¹ Surgiram, na época, os seguintes ensaios sobre o assunto: “En 1899 el argentino Agustín Alvarez publicó su *Manual de patología política*; en el mismo año el venezolano César Zumeta publicó en Nueva York un folleto titulado *El continente enfermo*; varios años después, en 1905, otro argentino, Manuel Ugarte, escribió *Enfermedades sociales*; mientras el boliviano Alcides Arguedas producía su famoso *Pueblo enfermo* en 1909” (STABB, 1967, p. 25).

La pregunta ¿por qué estamos enfermos? La contestan Bunge, Arguedas, García Calderón e Ingenieros en términos inequívocos: estamos enfermos por nuestra sangre mala, por la preponderancia de razas no europeas “inferiores” en nuestro medio. Si se busca una cura para el mal del continente, estos escritores prescriben prácticamente la misma medicina: inmigración europea, absorción de las razas de color, educación y “utilización” de los no blancos dentro de los límites de su capacidad (STABB, 1967, p. 52).

Na América, os novos países deixaram à margem da sociedade todos os cidadãos que não tinham origem europeia direta. Juntam-se a isto a instabilidade política e a dependência do capital estrangeiro⁴², em decorrência das relações econômicas. Culturalmente, inicia-se um processo discriminatório em relação às raças, intensificando o preconceito já existente.

Independente deste cenário que se desenvolve no final do século XIX, surge o movimento artístico-literário denominado Modernismo, que foi a síntese da renovação no plano estético e cultural. Esta proposta teve origem na América hispânica e foi o primeiro movimento que fez o caminho inverso, ou seja, até o Romantismo as correntes literárias vinham da Europa, agora o Modernismo sai deste continente para conquistar o Velho Mundo. Duas figuras lendárias são responsáveis pelo começo do modernismo: José Martí e Rubén Darío.

A partir do movimento modernista se concretiza a tão sonhada independência cultural, que teve seu início no Romantismo. Surgiram, então, escritores em todos os países da América Latina, influenciados pela figura de ambos criadores do movimento no continente. Este assunto será mais desenvolvido, no subcapítulo intitulado, “O literário nos *Recados*: o Modernismo”.

Neste contexto histórico, cultural e literário nasceu Gabriela Mistral, em uma das regiões mais isoladas do Chile, em 1889, em uma América livre do jugo espanhol, mas com severos problemas sociais e raciais. A pobreza e a discriminação com as mulheres e a população menos favorecida, afetam profundamente a sensibilidade da escritora durante sua infância e adolescência, pois ela própria está inserida neste contexto. Para Ana Pizarro :

Chile es un país centrista, Gabriela es una mujer pobre –lo que no es socialmente una ayuda - y además, como ella lo señala sin mayores atributos físicos. Todo en un país profundamente clasista, centralizador, es decir, en donde el universo de las regiones es permanentemente ignorado (PIZARRO, 2005, p. 52).

⁴² Esta dependência se dá a partir da importação de manufatura e máquinas e exportação de matéria-prima.

Pelo que foi salientado anteriormente, pode-se compreender o porquê da orientação poética e jornalística da escritora que sempre foi em prol dos menos favorecidos; em qualquer parte do mundo ela sempre escreverá sobre a situação deste setor da população.

Por ser mulher nesta situação social e cultural, no Chile, a escritora desenvolveu um caráter forte e decidido, dura diante das adversidades, porém foi uma característica necessária para a sobrevivência, que ela mesma reconheceu, quando escreveu uma carta ao poeta Magallanes, na qual declara: “Yo nací mala, dura de carácter, egoísta enormemente” (apud PIZARRO, 2005, p. 53). Essa força foi importante para atingir o patamar que alcançou, como escritora e poeta. As suas características indígenas também foi outro obstáculo a ser superado por ela, em seu país:

Es mujer en un país hondamente sexista, con fuertes expresiones racistas, es decir en donde el evidente perfil andino quechua de Gabriela no es valorado como una virtud... sino rechazado como un defecto (PIZARRO, 2005, p.52).

Neste período, Gabriela Mistral conviveu com essas discussões, e, aderiu, como era esperado, ao humanismo cada vez mais comum entre os escritores hispano-americanos, seus contemporâneos. Através da história do continente vivenciado pela escritora, podemos inferir que ela tem uma produção literária fortemente influenciada pelo contexto histórico e cultural da América Latina, do início do século XX.

3.1.2 A Sociologia e a obra de Gabriela Mistral

No início do século XX, e com o surgimento da máquina, muda a face do mundo conhecido até então. As máquinas cada vez mais eficientes começaram a substituir o homem, e, com o passar do tempo, ele se torna cada vez mais dependente dela e, além do mais, a burguesia como classe dominante assume definitivamente o poder, e começa a nova ordem mundial. Com os transportes mais rápidos a velocidade dos acontecimentos também mudou, as mensagens que duravam meses para chegar através de cartas, agora chegam na metade do tempo; os jornais agora fazem parte da leitura diária da sociedade e há o surgimento de revistas que publicam artigos, poesia e qualquer assunto de interesse do público leitor. Esse processo de modernização também chega à América Latina, não na mesma velocidade, mas de forma gradual. Gabriela Mistral cresce em um mundo que se

transforma rapidamente, porém apesar das mudanças, a sociedade do início do século XX, neste continente, ainda apresenta resquícios fortes do século anterior.

A Sociologia como ciência surgiu, no final do século XIX, com o intuito de estudar a sociedade e a relação dos indivíduos nos grupos sociais, tentando assim explicar através de análises as relações sociais na base da sociedade moderna. Os três principais pensadores/cientistas e precursores da Sociologia são: o filósofo e sociólogo francês Émile Durkheim (1858–1917) que é considerado o pai da Sociologia Moderna, pois transformou a Sociologia em ciência, Karl Marx, filósofo, intelectual e revolucionário alemão (1818-1883), cujas teorias afirmam que as sociedades progridem através da luta de classes (“teoria do conflito”) e o filósofo, sociólogo e economista alemão Max Weber (1864- 1920), situa o indivíduo como sendo o grande responsável por tudo que existe, inclusive pela posição ocupada no quadro de classes sociais. Os três pesquisadores são considerados fundadores da Sociologia moderna, e suas contribuições foram relevantes não somente para a Sociologia, como também para as ciências sociais como um todo. Todos eles são autores de importantes estudos sobre a sociedade, com o objetivo de tentar compreendê-la.

Com a publicação do livro *As Regras do Método Sociológico*, em 1895, Durkheim estabeleceu as bases da Sociologia como ciência. Para ele os fatos sociais possuíam características próprias, por este motivo, deveriam ser estudadas de forma diferente das outras ciências existentes na época. Segundo o cientista, a sociedade funciona como um corpo, onde cada parte tem uma função específica, porém depende do todo para funcionar. A contribuição para a Sociologia vem da definição do objeto de estudo e a observação da importância do indivíduo se sentir como parte da sociedade, caso isto não ocorra podem surgir anomalias que levarão à deterioração da sociedade através de conflitos entre as partes.

[..] A estrutura política de uma sociedade não é senão a maneira como diferentes segmentos que a compõem se habituaram a viver uns com os outros. Se suas relações são tradicionalmente próximas, os segmentos tendem a se confundir; caso contrário, tendem a se distinguir (DURKHEIM, 1995, p.12).

A Sociologia surge, então, para explicar os problemas sociais decorrentes da Revolução Industrial e, com o intuito de explicar a natureza dos fenômenos e suas forças condutoras. Para Durkheim existem forças coletivas que atuam sobre o indivíduo, moldando-o de acordo com as regras sociais existentes, onde o indivíduo não pode atuar, pois, tais fatos existem, antes do seu nascimento, sendo que a sociedade se encarrega da transmissão do

conhecimento necessário para se conviver em sociedade e tudo é transmitido através da educação:

Quando desempenho minha tarefa como irmão, de marido ou cidadão, quando executo os compromissos que assumi, eu cumpro deveres que estão definidos, fora de mim e de meus atos, no direito e no costume. Ainda que eles estejam de acordo com meus sentimentos próprios e que eu sinta interiormente a realidade deles, esta não deixa de ser objetiva; pois não fui eu que os fiz, mas os recebi pela educação (DURKHEIM, 1995, p. 1,2).

Neste contexto, é válido afirmar que para Durkheim o homem é resultado do meio em que vive, não escolhe em nível de consciência os parâmetros a serem seguidos em sociedade, ou seja, não há questionamentos por parte do indivíduo, o que faz com que ele viva de acordo com as normas sociais no qual ele está inserido. Para este autor todas as regras, normas e instituições são estabelecidas por leis sociais, que apresentam as mesmas características das leis naturais, isto é, regem os fenômenos sociais independentemente da vontade dos indivíduos. Sendo assim, as regras e padrões, valores e leis, estariam sempre adequadas à manutenção da ordem e do bem comum.

Porém, quando o indivíduo tenta de alguma forma quebrar as regras preexistentes de convívio mútuo, aprendidas, através do relacionamento com seu grupo social, atuam sobre ele as forças de coerção, ou seja, a sociedade tenta por meios repressores, levá-lo outra vez ao comportamento estipulado ou puni-lo, de acordo com regras do convívio e equilíbrio social:

Se tento violar as regras do direito, elas reagem contra mim para impedir meu ato, se estiver em tempo, ou para anulá-lo restabece-lo em sua forma normal, se tiver sido efetuado e se for reparável, ou para fazer com que eu o expie,... Não há inovador, mesmo afortunado, cujos empreendimentos não venham a deparar com oposições deste tipo (DURKHEIM, 1995, p.2,3).

A coerção, segundo Durkheim, tem a função de exercer um limite sobre o indivíduo, e é através deste mecanismo que a sociedade controla todas as ações, desejos e anseios de seus cidadãos. A força coerciva externa atua sobre o indivíduo contra a vontade do mesmo, ou seja, se de alguma forma ultrapassa os limites que são exigidos dele, dentro do núcleo social do qual participa, mesmo que seja uma transgressão mínima, as forças coercivas agirão automaticamente, pois “... a coerção, mesmo sendo apenas indireta, continua sendo eficaz” (DURKHEIM, 1995, p, 3).

Na sociedade do início do século XX, Gabriela Mistral tem sobre ela as forças que a sociedade possui para moldar e punir através das normas sociais, ou seja, coerção social.

Podemos comprovar as forças atuantes da sociedade, quando em 1907, como foi registrado, no capítulo I, a mãe da escritora tenta sua matrícula na escola La Serena, porém Gabriela é recusada. A escritora era filha de pais separados, era jovem e fumava muito, um comportamento não esperado na época para uma jovem de 17 anos. Porém o fato alegado na época seriam os artigos publicados nos jornais; então era uma jovem que não se colocava no lugar estipulado a uma mulher no período, ou seja, discreta ou invisível, pois nesta sociedade de moldes patriarcais a mulher não tem voz. Gabriela Mistral não se enquadrava nas regras existentes na sociedade chilena da época.

Segundo Marcel Mauss:

Até as sociedades mais avançadas, mesmo a nossa, são terrivelmente rotineira [...] os maiores inventores, os videntes mais geniais, os que encontram novos princípios de indústria ou novas ideias morais, geralmente são os mais perseguidos; a instauração de novidades só se faz com facilidade nas pequenas coisas, quando muito nas medíocres (MAUSS, 2009, p.116).

O fato da jovem Gabriela, ainda Lucila, não obedecer aos padrões da sociedade do início do século XX, a leva a ter muitas dificuldades para adaptar-se ao comportamento que se espera de uma adolescente do período. Porém, vale lembrar que a própria família da escritora já não segue o padrão social exigido no início do século XX. Sobre o assunto, Durkheim afirma que a personalidade é única em cada indivíduo, e independente das forças que a sociedade possui para moldá-lo sempre haverá indivíduos que se oporão às regras por força de sua individualidade, que é o caso específico da jovem Lucila.

Para Terry Eagleton “Toda forma artística nasce da necessidade de exprimir um conteúdo essencial” (1984, p. 109). No caso de Gabriela Mistral, uma dessas necessidades de expressar-se através dos artigos provinha da situação de abandono, por parte dos governantes, dos grupos mais vulneráveis da sociedade chilena. Podemos verificar que a jovem escritora vivia em um dos lugares mais isolado do Chile, como foi informado no capítulo I, onde as condições sociais não eram das melhores, e que acabaram influenciando enormemente sua personalidade como escritora, pois “...um indivíduo não pode estabelecer por si só uma estrutura mental coerente e ideológica desligado da sociedade” (EAGLETON, 1984, p. 110).

A relação entre Literatura e Sociologia é antiga, e nasce junto com os estudos desta última, pois o escritor transforma fatos sociais em fatos literários, e tudo que acontece na sociedade de alguma forma acaba nas obras literárias interpretadas pelo autor, entretanto, isto ocorre às vezes de forma consciente e outras inconsciente. A análise de obras literárias é um

terreno fértil para pesquisas e um documento importante onde encontram-se registradas as relações, angústias e conflitos de uma sociedade. Consta que Durkheim desenvolveu, a partir de exemplos literários, seus estudos sociológicos sobre o suicídio através de várias obras de escritores de seu tempo. Dentro das obras selecionadas por ele para o seu estudo, encontrou os elementos necessários para comprovar sua teoria.

Para Durkheim la literatura tenía listo un acopio de tipos de los que la sociología podía servirse con gran provecho, pues autores como Lamartine⁴³ y Chateaubriand⁴⁴ ya habían desarrollado una diferenciación, instructiva en lo sociológico, de suicidio egoísta y anatómico (LEPENIES, 1985, p. 79,81).

A obra de Gabriela Mistral tem como base a relação de aproximação com a realidade que viveu. Realidade esta que transparecia em suas publicações, em que o desejo de mudança e o conceito de visão de mundo surgia em cada palavra dos artigos que publicava. Porém, ela não era mera observadora, pois a realidade por ela captada não era a ideal, e, por isso, tentava modificá-la através de ações que não se restringiam aos artigos; ela também atuava através dos consulados que representou, amparando às pessoas que necessitavam de ajuda. A escritora não levantava bandeira partidária em seus discursos, porém através da divulgação das prosas percebe-se a visão de mundo em relação à sociedade. Entretanto, seria injusto dizer que eram desejos só da escritora, já que a mesma tinha consciência de que a liberdade desejada por ela ecoava em toda a sociedade na qual vivia. Então o que publicava tinha reflexos na sociedade como um todo, e ela tinha conhecimento do alcance de suas palavras e de “[...] su influencia en la sociedad y de su responsabilidad ante ella” (GODOY, 1970, p. 58).

O conceito de visão do mundo representa efetivamente ao nível de um grupo social (ou uma classe social segundo os casos) a cristalização numa estrutura para um tempo limitado, apreciações, valorizações, projeções, etc., deste grupo ou desta classe. [...] Mesmo quando a visão do mundo encontra a sua realidade escritural por intermédio da pena de um só, e, por definição na sua gênese, o trabalho de vários (LEENHARD, 1989, p. 148).

A Sociologia da Literatura procura relacionar o conteúdo da obra, com o meio social onde ela foi desenvolvida, onde tenta relacionar os motivos que levaram o escritor a entrar por um caminho específico na obra literária; a relação do escritor com o grupo social ao qual pertence, também dá uma ideia sobre sua escrita e sua relação com este grupo. A história de vida do escritor transmite informações das imagens que aparecem na obra e no contexto em

⁴³ Escritor, poeta e político francês (1790 -1869).

⁴⁴ Político e escritor francês (1768 -1848).

que ela foi escrita. Em uma obra tudo está relacionado e influencia na motivação do escritor em escrever algum tema ou seguir um caminho que para ele é pertinente. Outro ponto de influência sobre o escritor é a corrente literária a que pertence o escritor.

Gabriela Mistral reflete sua influência modernista nos inúmeros artigos que escreveu, como também nos temas que abordou, porém essa relação com o Modernismo será desenvolvida e aprofundada mais adiante.

Entretanto outros artigos além do conteúdo relacionado à sociedade, apresenta linguagem literária e verdadeiras imagens poéticas, pois, “não se poderia reduzir a literatura as estruturas que ela copia da sociedade que a rodea” (WARWICK, 1989 p. 219). No artigo *El cántaro de greda* a prosa se junta a imagens poéticas e revela toda sua beleza:

Cántaro de greda, moreno como mi mejilla, ¡tan fácil que eres a mi sed!
Mejor que tú el labio de la fuente, abierto allá abajo, en la quebrada, pero
está lejos y en esta noche de verano no puedo descender hacia ella. Yo te
colmo cada mañana lentamente, religiosamente. El agua canta primero al
caer; cuando quedas en silencio, con la boca temblorosa, beso el agua,
pagándole su servicio (MISTRAL, 1985 p. 91).

A linguagem poética traduz toda a motivação que tinha ao escrever a prosa, o uso das palavras e as imagens que a poeta evoca traduz todo um comprometimento emocional. Contudo, em outros artigos, a linguagem é mais jornalística e informativa, o que não tira a qualidade literária do texto, permanecendo a beleza que evoca as imagens. No artigo *El segundo Fray Luis de León*, a linguagem adotada por Gabriela Mistral é informativa.

Fray Luis de León está en la celda de su penitencia en Salamanca, castigado
por su antojo de dar la Escritura en lengua vulgar, a lo que lo llevó de seguro
tanto el gusto de ofrecer la santa palabra más genuina como el de oírsele en
español (MISTRAL, 1985 p. 154).

A Sociologia da Literatura ajuda a compreender melhor o estudo de uma obra literária, no caso, a prosa de Gabriela Mistral. Assim, “a sociologia pode aproximar a nossa compreensão da criação literária” (WARWICK, 1986, p. 243). A obra literária pode não ser explicada somente através da sociedade, entretanto, não se pode negar essa relação e, a partir daí, se dá a análise que propõe a obra de Antônio Cândido em seu livro *Literatura e Sociedade*, a qual traz uma nova perspectiva sobre o assunto, como veremos a seguir.

3.2 Os elementos socioculturais nos Recados

A literatura não é uma entidade autônoma e indiferente aos fenômenos sociais e históricos. Está comprovado que as relações que o escritor desenvolve com o seu entorno são fundamentais e geram reflexos significativos na sua produção. As palavras convocadas pelo escritor são representativas de uma determinada língua, de um momento histórico e, também, das experiências pessoais do escritor, resultado da sociedade na qual vive.

O professor e crítico literário Antonio Candido, em seu livro *Literatura e Sociedade* (2006), sustenta que os fatores externos (sociedade) são de extrema importância na constituição do texto literário. Como foi registrado anteriormente, e levando em consideração que a literatura é uma forma de comunicação linguística, existe um movimento que engloba a arte em sua expressão literária e a sociedade, e que se influenciam de forma recíproca:

A obra, por sua vez, vincula o autor ao público, pois o interesse deste é inicialmente por ela, só se estendendo à personalidade que a produziu depois de estabelecido aquele contato indispensável. Assim, à série autor-público-obra, junta-se outra: autor-obra-público. Mas o autor, do seu lado, é intermediário entre a obra, que criou, e o público, a que se dirige; é o agente que desencadeia o processo, definindo uma terceira série interativa: obra-autor-público (CANDIDO, 2006, p. 48).

Segundo o mesmo autor, existe uma relação inextricável, do ponto de vista sociológico, entre a obra, o autor e o público, porque a obra literária “pressupõe o jogo permanente de relações entre os três, que formam uma tríade indissolúvel” (CANDIDO, 2006, p. 47-48). Ou, em outras palavras, os três elementos passaram a ser fundamentais para que ocorra o fenômeno literário. O autor, responsável pela criação, corresponderia ao comunicante ou emissor, a obra seria o comunicado ou a mensagem, e o público, o comunicando ou receptor da obra literária. Candido (2006), também acredita que os fatores externos são de suma importância na constituição dos fatores internos da obra. Se a arte em geral, e a literatura em particular, é um processo de comunicação entre o autor, a obra e o público, os fatores externos, então, podem contribuir para a formação da estrutura interna de uma obra. Para que aconteça a fusão entre o social e o texto, o autor é de opinião que deve haver um consenso entre ambos os aspectos.

Na opinião do mesmo autor, os fatores socioculturais mais decisivos na criação literária estão unidos à estrutura social, aos valores e ideologias e às técnicas de comunicação. Ele reconhece quatro momentos desta produção:

- O artista e sua época
- A escolha de certos temas
- A forma adotada
- Recepção

A seguir, far-se-á a análise dos *Recados* mistralianos à luz dos elementos propostos pelo crítico Antonio Candido.

3.2.1 O artista

Como já foi registrado no Capítulo I, a escritora nasceu em um distante e modesto povoado rural do norte do Chile, no seio de uma família humilde. Durante muitos anos, ela não superou este estado de pobreza, que a situava em uma escala social baixa; e, também, nunca perdeu seu profundo espírito campesino, motivo pelo qual era rotulada e marginalizada.

He andado mucha tierra y estimado como pocos los pueblos extraños. Pero escribiendo y viviendo, las imágenes nuevas me nacen siempre sobre el subsuelo de la infancia; la comparación, sin la cual no hay pensamiento, sigue usando sonidos, visiones y hasta olores de la infancia, y soy rematadamente una criatura regional... (apud VALDIVIESO, 1987, p. 81).

A estrutura social e familiar chilena da época se baseava no modelo patriarcal, que estabelecia uma relação de subordinação das mulheres em relação aos homens. Eles ocupavam os espaços públicos e se dedicavam à política, cultura, economia e trabalho; e as mulheres deviam ocupar o espaço doméstico, e eram responsáveis de todas as obrigações da família e filhos. Os homens eram os “únicos que tienen capacidad de decisión, mientras las mujeres deben aceptar lo que el otro grupo decide por ellas” (SEGURA, 2010, p. 67). A mesma autora registra que, desde a Idade Média, muitas mulheres procuraram a sua liberdade através de algumas atividades, entre as quais, cita o ensino, que era desenvolvido nos conventos, caminho utilizado por muitas jovens para evitar o casamento e o domínio masculino. A própria Gabriela optou pela docência para conseguir sobreviver através de uma atividade digna; e como registrado no Capítulo 1, foram muitas as dificuldades enfrentadas por ela para atingir seus objetivos. O apoio da avó, irmã e mãe foi decisivo na sua vida em uma sociedade dominada pelo poder masculino. No poema em prosa que aparece no Livro *Desolación*, intitulado *Oración a la maestra*, é dedicado a irmã da escritora, que era também professora. Os artigos em que se refere especificamente à mãe ela os escreveu, em 1923,

intitulado *Evocación de la Madre*, e em 1929, *De Gabriela Mistral a su Madre*, em razão do falecimento de sua progenitora.

De Gabriela Mistral a su madre

Si mi amigo, se me fue mi linda viejecita, que a esta distancia vertiginosa, y aun cuando apenas tenía luces de conocimiento, así y todo, era para mí una razón verdadera de vivir y una confortación profunda y hasta misteriosa. Ella era una especie de subsuelo mío, donde me venía la fuerza, y no sé qué nobleza, esa nobleza de tener madre, que en las gentes se conoce en cosas imperceptibles pero ciertas. Me siento como las plantas de agua cuando se les corta el pobre pedúnculo y van y viene y me siento desposeída de esta dignidad que da un arrimo de este tamaño, especie de vagabunda que no tiene más que el aire y la luz en este pobre mundo. He andado mucha tierra y estimado como pocos los pueblos extraños. Pero (apud ZEGERS, 1999, p. 69).

Gabriela Mistral volta a escrever sobre o mesmo tema, em 1940, quando exercia trabalho consular em Petrópolis. O artigo foi publicado no jornal *La Nación*, em Buenos Aires, e foi intitulado *La Madre: Obra maestra*.

Outro fato que foi marcante na vida da escritora era sua origem mestiça. Se, nos seus textos ela defendia e elogiava os índios e mestiços, ao que parece ela experimentou a dificuldade de possuir traços notadamente aborígenes. A própria escritora declara em uma entrevista de 1950 que “Yo soy más que una pobre mestiza llena de asperezas y atrocidades verbales” (GARCÍA HUIDOBRO, 2005, p. 52).

O ensaísta chileno Jaime Valdivieso, em seu livro *Chile: um mito y su ruptura* (1987), deixa claro que, historicamente, o Chile possui uma oligarquia fechada, endógena e orgulhosa de sua homogeneidade racial, cuja maior característica é sua arrogância classista e racista, que marginaliza os índios e mestiços. Neste ambiente, eram mais valorizados “el tinte de la piel y los atributos físicos y morales de una clase, sobre la ilustración y el valor intelectual” (VALDIVIESO, 1987, p. 27). Estas palavras perfeitamente podem ser aplicadas à condição de mestiça de Gabriela Mistral enquanto morava no seu país.

Antonio Candido refere-se ao assunto, e, mesmo que seu texto esteja orientado à realidade brasileira, perfeitamente pode ser aplicado a qualquer país hispano-americano, e, neste contexto, aos *Recados* mistralianos.

Na nossa cultura há uma ambiguidade fundamental: a de sermos um povo *latino*, de herança cultural europeia, mas etnicamente mestiço, situado no trópico, influenciado por culturas primitivas, ameríndias e africanas. Esta ambiguidade deu sempre às afirmações particularistas um tom de constrangimento, que geralmente se resolvia pela idealização. Assim, o índio era europeizado nas virtudes e costumes [...] a mestiçagem era ignorada; a paisagem, amaneirada... (CANDIDO, 2006, p. 127).

3.2.2. A escolha de temas

A diversidade de temas desenvolvidos na prosa de Gabriela Mistral deve-se em grande parte às viagens que realizou, e que contribuíram para ampliar seus horizontes intelectuais, artísticos e ideológicos. Os temas selecionados, entre muitos, e analisados no Capítulo II, apresentam como característica comum que todos eles tiveram direta relação com a experiência de vida da escritora chilena.

Os *Recados* políticos deixam explícito seu apoio ou rechaço a situações que, na visão dela, eram injustas e colocavam em risco os grupos desvalidos. Através dos *Recados*, ela se posiciona sobre assuntos sociais e políticos não somente acontecidos no Chile, mas também de outros países onde teve a oportunidade de residir. Em uma conferência intitulada *Breve descripción de Chile*, proferida, na Espanha, Gabriela Mistral descreve a situação do seu país. Esta conferência posteriormente foi publicada.

Han dado a Chile los comentaristas la forma de un sable, por remarcar el carácter militar de su raza. La metáfora sirvió para los tiempos heroicos. Chile se hacía, y se hacía como cualquier nación, bajo espíritu guerrero. Mejor sería darle la forma de un remo, ancho hacia Antofagasta, aguzado hacia el Sur. Buenos navegantes somos en país dotado de inmensa costa.

750.000 kilómetros cuadrados. Pero esta extensión, muy mermada por nuestra formidable cordillera, y en el Sur, a medias inutilizadas por el vivero de archipiélagos perdidos. Es un país grande en relación con los repartos geográficos de Europa; es un país pequeño dentro del gigantismo de los territorios americanos. Un escritor nuestro, Pedro Prado, decía que hay que medir el país desdoblado los pliegues de la Cordillera y volviendo así horizontalidad lo vertical. En verdad hay una dimensión de esta índole que vale en ciertos lugares para lo económico. Las minas hacen de nuestra montaña cuprífera y argentífera una especie de decuplicación de superficie válida, y donde el vuelo del aeroplano fotografía metros el fantástico plegado geológico daría millas.

Sin embargo, no es así como otros vemos el país. Hay la dimensión geográfica, hay la económica y hay todavía la moral. Cuando digo aquí

moral digo moral cívica. También esto crea una periferia y una medida que puede exceder o reducir el área de la patria. Patrias con poca irradiación de energía y de sentido racial, patrias apenas dinámicas, son pequeñas hasta cuando son enormes. Patrias angostas o mínimas que se exhalan en radios grandes de influencia son siempre mayores y hasta se vuelven infinitas. Nadie puede echar sonda en su fondo; no puede saberse hasta dónde alcanzan, porque sus posibilidades son las mismas del alma individual, es decir, inmensurables⁴⁵.

Gabriela Mistral era totalmente adversa a uma posição partidária, porém nos anos que trabalhou na Europa teve problemas por causa de sua posição frente aos governos nos países que residiu. Vale lembrar que neste período já se delineava a Segunda Guerra Mundial e os governos totalitários. Sua posição frente a essas ideologias foram publicadas em artigos, o que a levou a ser expulsa de quase todos os países onde trabalhou: Itália, Espanha e Portugal. O relato dos acontecimentos que a levaram a ser expulsa da Espanha, ela própria comenta em uma entrevista concedida, em 1951:

Cuando yo era cónsul de Madrid se trabó con motivo del tema indígena y de la dominación española en América, una ardiente polémica. Como resultado de mis discusiones con don Miguel de Unamuno, al que por otra parte admiro, me enteré de que el Gobierno español, y concretamente el ministro don Fernando de los Ríos, me iba a retirar el *exequátur*. Equivalía a ser expulsada del país (GARCIA HUIDOBRO, 2005, p. 49).

Em Portugal foi expulsa por ajudar os espanhóis que fugiam da Guerra Civil Espanhola. Sobre sua permanência na Itália, o motivo de sua expulsão foram artigos, nos quais, se posicionava contra o fascismo; e em um diário pessoal, ela comenta sobre a situação de medo, e a divisão que já se instalara no país:

Lo que temo de una situación que pueda ser de violencia es que se quiera presentarme o como roja o como negra. Temo de eso muchísimo más del hecho de morir. Yo estoy cansada de vivir en un planetita envenenado donde el derecho a vivir está subordinado al de embadurnarse la cara del color-de la tinta- roja o fascista. Esto es todo que me trabaja (QUEZADA, 2002, p. 271).

O protesto pela injusta distribuição da terra, no continente americano, e seu interesse pela reforma agrária geraram *Recados* cheios de denúncias, especialmente da realidade

⁴⁵ Disponível em: www.gabrielamistral.uchile.cl. Acesso em: 26/09/2013.

agrária injusta no seu país, onde “El abandono del suelo se ignora: esas tierras como de piel sarnosa de lo baldío o de lo desperdiciado...” (apud VALDIVIESO, 1987, p. 82), e, segundo ela, existia ainda uma mentalidade criada na distante época da colônia, e ela atribuía a maior responsabilidade desta situação de injustiça que acontecia no campo, ao “Estado, que se exhibe con una imbecilidad verdaderamente soberana” (Idem).

A questão indígena também está presente nos textos da escritora. Este assunto a levou a apoiar o líder nicaraguense Sandino, que se propunha libertar o seu povo do domínio e da exploração dos Estados Unidos. Gabriela expressou a sua admiração pelo líder centro-americano, com as seguintes palavras: “El general Sandino carga sobre sus hombros de hombre rústico, sobre la espalda de hombre viril de herrero o forjador, la honra de todos nosotros” (apud VALDIVIESO, 1987, p. 93). A partir de sua estadia no México, ela tomou definitivamente consciência de sua identidade cultural e espiritual indígena. Seus textos sobre a cultura aborígine desse país demonstram o quanto ela se identificava com essa realidade. “¡Cuán fácilmente se despierta el fondo de excelencia del hombre azteca! ¡No hay que crearle, como a otros índios americanos la sensibilidad, ni la altivez del hombre libre, ni el sentido del trabajo manual, ni el de cooperación! Artistas han sido siempre...” (apud ARRIGOITIA, 1989, p. 111).

Embora não tenha sido analisado, neste trabalho, a preocupação da escritora sobre o direito das crianças e dos cidadãos pobres do seu país terem acesso à educação, rendeu-lhe muitos *Recados* sobre o assunto, e que acabaram lhe criando problemas. Ela entendia que através da educação, essas pessoas menos favorecidas teriam a oportunidade de melhorar a suas condições e qualidade de vida. Após a sua estadia no México, onde colaborou com projeto de reforma educacional, o seu compromisso com a educação se fortaleceu e se estendeu a todo o continente americano. Surgem, nesse momento, alguns *Recados* em que critica duramente os modelos de educação vigentes, em especial das *Escuelas Normales*, formadoras de professores, por sua falta de capacidade de formar “maestros adecuados a las necesidades del continente” (apud ARRIGOITÍA, 1989, p. 122). Ela defendia uma educação popular que se baseasse na realidade local, em toda a América, diferente do modelo existente que “ha seguido los patrones aristocráticos europeos y se ha iniciado la labor pedagógica del Continente por las grandes universidades y bibliotecas, relegando a un segundo plano y a medios escasos y defectuosos la educación popular y rural” (ARRIGOITIA, 1989, p.97).

A situação da mulher é um tema recorrente nos *Recados*. Como já foi registrado no capítulo anterior, Gabriela Mistral foi criada somente por mulheres, o que desenvolveu a sua sensibilidade respeito da questão feminina, e, posterior à concessão do Prêmio Nobel, se transformou na voz de muitas delas. No seguinte texto, a escritora relata fatos testemunhados por ela, sobre o pesado trabalho das mulheres, quando ainda era criança e morava na região onde nasceu, no norte do Chile:

Antes de los feminismos de asamblea de reformas legales, 50 años antes, nosotros hemos tenido allá en unos bajos de la cordillera el trabajo de la mujer hecho costumbre. He visto de niña regar a las mujeres a la media noche, en nuestras lunas claras, la viña y el huerto frutal, la he visto hacer totalmente la vendimia; he trabajado con ella en la llamada “pela de duraznos”, con anterioridad a la máquina deshuesadora...” (apud VALDIVIESO, 1987, p. 81-82).

O interesse demonstrado pela escritora pelo continente americano surgiu a partir de sua viagem e permanência no México, lugar onde conseguiu encontrar a sua verdadeira identidade americana. Com as seguintes palavras, refere-se às virtudes da raça “tarasca”, originária da região de Michoacán:

Los dones de la casta que hacen su leyenda y sus veras, su alegoría y su realidad, serían más o menos éstos: Primero, una muy cernida ruralidad, una cultura de fineza que corre del ojo al habla, al tacto y a los gestos de sus hombres y de su mujerío, sea la que sea su clase social. Plebe no se halla ni buscada; bolsas envalentonadas de ricachones tampoco, sino un pueblo pobre y pulido, que parece labrado por una doble ebanistería estética y cristiana (apud CALDERÓN, 1989, p. 55).

Seus *Recados* pertencem à tradição do ensaio hispano-americano da época, cuja preocupação precípua era a questão americana, até então impulsionada somente por homens. De acordo com Arrigoitia:

Gabriela Mistral, salvando las diferencias y las distancias en el tiempo y en el espacio, pertenece a esta casta de hombres y podría considerarse como un nuevo representante de ese grupo de forjadores de la personalidad americana. Vive el ideal bolivariano de la unidad americana; quiere con Martí la América autónoma, dueña de su destino; desea con Sarmiento, autodidacta como él, una organización escolar adaptada a las necesidades americanas; aspira con Rodó al cultivo de la sensibilidad y el espíritu de estos pueblos por medio de la gracia de Ariel; y hace del periodismo militante su instrumento de lucha (ARRIGOITÍA, 1989, p. 93).

Todos os temas aqui citados e presentes nos *Recados* fazem parte da experiência de vida de Gabriela Mistral: sua origem rural; a sua preocupação com o ensino, produto de sua formação como professora primária; sua identificação com os povos e com a realidade das nações latino-americanas; seu compromisso com os mais necessitados, como as mulheres e indígenas, e seus esforços em denunciar os problemas sociais.

3.2.3 A forma adotada

Textos breves, pessoais e íntimos que abordam os mais diversos temas, como registrado no tópico acima, foi a forma adotada por Gabriela Mistral para estabelecer um canal de comunicação mais direta com seus leitores, “como los que llevan el tono más mío, el más frecuente, mi dejo rural con el que he vivido y con el que me voy a morir” (apud BARCIA, 2010, p. LXXXII). Ela própria os intitulou de *Recados*, como apresentados no Capítulo II. Trata-se de uma proposta fronteira entre o literário e o histórico-social. Esta forma de expressão escrita lhe permitiu expressar suas posições críticas sobre o entorno, deixando em evidência a sua figura transgressora, que denuncia e protesta.

Através dos *Recados*, ela consegue expressar com muita intensidade, a maneira de mensagens, os segredos da sua terra e de seu continente, que muitos ignoravam.

Embora o texto dos *Recados*, geralmente de extensão breve, se abre para uma diversidade de interpretações, pois cada leitor traz sua experiência de mundo, sua formação intelectual e seus valores. Pela intenção informativa e crítica sobre assuntos universais, os leitores dos *Recados* eram os leitores de jornais importantes, que conheciam a temática abordada pela escritora. Mesmo assim, as obras tinham que se ajustar a algumas normas para facilitar a recepção do conteúdo.

3.2.4. A Recepção

A partir de 1934, época que foram veiculados os *Recados*, é indeterminado o número de pessoas que tiveram a oportunidade de lê-los, visto que, ainda que eram jornais dos mais importantes de cada país, as comunicações eram lentas, os jornais não tinham muitas tiragens,

os leitores assíduos de revistas e jornais eram os grupos mais letrados e de maiores recursos econômicos da sociedade. Em um segundo momento, a partir de 1970, a prosa de Gabriela despertou o interesse dos escritores que começaram a resgatar os escritos que estavam dispersos por diferentes lugares do mundo. A prosa mistraliana permaneceu inexplorada por muitos anos, os compiladores surgiram, as obras foram editadas e os *Recados* e cartas despertaram de um longo letargo.

Sem sombra de dúvida, o maior resultado da obra toda de Gabriela Mistral foi a concessão do Prêmio Nobel de Literatura, em 1945. Segundo a Fundação Nobel, o prêmio foi criado para galardoar àqueles que servissem e prestassem grandes serviços à Humanidade, nos campos da paz, literatura, química, medicina e física. Embora o destaque da escritora tenha sido a sua produção poética, é na prosa que melhor expressa o seu compromisso social e sua preocupação com o outro.

Os países de América Latina, na época da produção dos *Recados*, enfrentavam sérios problemas políticos e culturais, especialmente pela falta de recursos materiais na área cultural como um todo, e na literatura, em específico. Existiam poucos meios de produção e circulação de livros, jornais e revistas; faltavam bibliotecas, editoras e livrarias. Como já foi mencionado, o público leitor era desigual em função da origem, do sexo e dos níveis de escolaridade, que eram mínimos. Esse cenário desestimulou muitos escritores e leitores, que ficaram confinados em pequenos grupos isolados da grande massa que não tinha acesso a esse material escrito. Porém, na segunda metade do século XX, finalmente, a recepção da prosa de Gabriela Mistral teve seu reconhecimento, através dos livros editados, sobre sua proposta como registrado, no penúltimo parágrafo.

Gabriela Mistral teve uma carreira literária exitosa em nível internacional, ao ponto de obter o Nobel de Literatura, porém no seu país não contava com esse reconhecimento, onde era acusada, pelos grupos de poder, intelectuais e alguns escritores, de ter abandonado seu país e suas raízes. Antonio Candido (2006) aborda o assunto: “A posição do escritor depende de conceito social que os grupos elaboram em relação a ele, e não corresponde necessariamente ao seu próprio” (2006, p.85). O interesse pela prosa da escritora surge, após o falecimento dela, quando consegue um reconhecimento merecido da crítica e dos colegas escritores. Continua Candido:

O reconhecimento da posição do escritor (a aceitação das suas ideias ou da sua técnica, a remuneração do seu trabalho) depende da aceitação da sua obra, por parte do público. Escritor e obra constituem, pois, um par solidário, funcionalmente vinculado ao público... (2006, p. 87).

Esta relação estabelecida por Candido fica muito evidente nos *Recados*, de Gabriela Mistral, posto que os jornais, nos quais, eram publicados os seus artigos, eram todos de grande circulação nos diferentes países. Na sua etapa mais produtiva, colaborava com vários periódicos simultaneamente, o que se traduzia em uma produção altíssima. Em outras palavras, se os jornais a mantinham como articulista significava que seus *Recados* eram aceitos pelos leitores e seu público. Em resumo, o estudo literário não se restringe aos textos ou à forma da linguagem neles representada (no caso dos *Recados* à linguagem jornalística e literária), mas se refere, também, ao contexto em que as obras foram produzidas (início do século XX, em diferentes capitais da América e da Europa), às instituições que propagam a leitura (jornais, revistas), de acordo com seus interesses, e, finalmente, ao público-leitor.

O público é o receptor da arte e a reação dele obedecerá a condicionamentos desse momento, e também pessoais. Neste ponto, entra em ação a função social, que “é o papel que a obra desempenha no estabelecimento de relações sociais, na satisfação de necessidades espirituais e materiais, na manutenção ou mudança de uma certa ordem na sociedade” (CANDIDO, 2006, p. 55). Esta função social fica evidente na seleção dos temas escolhidos pela escritora, como analisado no capítulo II. Neste processo participam o escritor e o público receptor; o artista (Gabriela) quer, através dos seus *Recados*, informar e sensibilizar seus leitores, e espera uma reação deste último. Por sua vez, o leitor tem suas expectativas e deseja que a autora lhe mostre determinados aspectos do entorno que ambos compartilham. Trata-se, de um binômio imprescindível no processo de criação e de recepção.

A análise dos *Recados*, desde a perspectiva da Sociologia da Literatura, segundo as categorias propostas por Antonio Candido, permite obter uma visão diferenciada do processo de criação literária. Analisando as diferentes instâncias do processo artístico-literário: sociedade, autor, obra e leitor, conclui-se, que a prosa de Gabriela Mistral está intimamente ligada à sociedade, posto que ela, no seu fazer literário registrou as mudanças vivenciadas na sociedade dos países, onde residiu, propiciando um canal de comunicação direta com seus leitores.

Encerramos esta análise com uma citação do professor Antonio Candido, cujas definições correspondem perfeitamente ao processo criador seguido por Gabriela Mistral, conjugando os fatores sociais e a realização literária:

(...) o escritor, numa determinada sociedade, é não apenas o *individuo* capaz de exprimir a sua originalidade (que o delimita e especifica entre todos), mas alguém desempenhando um *papel social*, ocupando uma posição relativa ao seu grupo profissional e correspondendo a certas expectativas dos leitores ou auditores. A matéria e a forma da sua obra dependerão em parte da tensão entre as veleidades profundas e a consonância ao meio, caracterizando um diálogo mais ou menos vivo entre criador e público (CANDIDO, 2006, p. 84).

3.3 O Literário nos Recados: o Modernismo

O Modernismo hispano-americano surgiu, no final do século XIX e início do XX, como uma reação ao Romantismo, ao Realismo e ao Naturalismo, que já estavam desgastados como correntes literárias, pelo uso dos temas locais que foram usados exaustivamente. Os países de Hispano-América já tinham entrado na órbita do capitalismo industrial, acumulando riqueza e progresso para alguns setores da população. O artista dessa época se debatia também contra o positivismo decimonônico existente, na maioria desses países. O movimento modernista pode-se dizer que foi a declaração de independência literária da América Latina, no qual, os escritores finalmente encontraram uma expressão própria, já que todas as outras tendências literárias vieram da Europa e se instalaram no continente.

Así, si miraba a su entorno inmediato, ese escritor no descubría sino la composición cultural de una sociedad que iniciaba una estratificación rigidamente burguesa y la cual, en sus capas más privilegiadas, comenzaba a enriquecerse en técnicas y bienes materiales en la misma medida en que espiritualmente se empobrecía y se cegaba. Sociedad, o clase, que en consecuencia marginaba al escritor en cuanto artista, o cuando más lo apreciaba oscuramente como un productor de otro objeto de consumo que tampoco del todo sabía comprender y valorar (JIMÉNEZ, 1999, p. 537).

Nesse sentido, o Modernismo foi o primeiro movimento de independência cultural nascido em Hispano-América. Determinar quando começa o modernismo e também quando chega ao fim, é um tema muito debatido. Porém, com base na nossa pesquisa, o movimento teria como marco inicial, na América, a publicação do livro *Azul*, em 1888, de autoria do

escritor nicaraguense Rubén Darío, e, por este motivo, ele foi considerado o expoente maior desta corrente artístico-literária. Entretanto, vale ressaltar que, antes da publicação do referido livro, já havia registros da nova estética, como o já citado escritor cubano José Martí e Manuel Gutiérrez Nájera⁴⁶ (1859 – 1895), que antes mesmo que Darío, já haviam publicado poemas e prosas com características modernistas, entre 1875 e 1882. Segundo o crítico literário Enrique Anderson Imbert, foi o próprio Darío que batizou o movimento:

...La palabra ‘moderno’ venía del latín; aun la palabra ‘modernismo’ se había usado. Pero ahora ‘modernos’, ‘modernistas’ andan por el aire de América y España mezclados con ‘parnasianos’, ‘estetas’, ‘nuevos’, ‘reformistas’, ‘ultrarreformistas’... Darío se decide por la palabra ‘modernismo’ y la convierte en el nombre del movimiento juvenil y del aporte de América a la revolución artística en lengua española (apud OLVEDO, 2003, p. 221).⁴⁷

Assim podemos considerar que o Modernismo foi a primeira corrente literária que fez o caminho inverso, ou seja, saiu deste continente para a Espanha e, depois, se expandiu para toda Europa.

[...] la peculiaridad del modernismo se explica porque su alcance no sólo renovó la forma de hacer literatura en la América hispánica, sino también en España de las recientes repúblicas para pensarse a sí mismos. En otras palabras, el modernismo fue el primer (y felizmente no el último) acicate para explorar formas y fomentar principios estéticos (RODRIGUES, 2004, p. 97).

Os modernistas hispano-americanos receberam grande influência das correntes literárias francesas, pois a busca por uma identidade americana os afastava dos modelos espanhóis. O Simbolismo⁴⁸ e Parnasianismo⁴⁹ são as correntes literárias que serviram de inspiração aos modernistas, que já estavam cansados do modelo Romântico. Escritores que influenciaram a criação modernista foram: Théophile Gautier, Stéphane Mallarmé, Paul Verlaine, Leconte de Lisle, Victor Hugo, Walt Whitman, Oscar Wilde e Edgar Allan Poe. Pode-se verificar pela lista de escritores que, em sua maioria, eram de nacionalidade francesa,

⁴⁶ Poeta e escritor mexicano.

⁴⁷ José Miguel Oviedo alerta sobre a confusão que o termo “modernista” pode criar, porque, dependendo do uso, remete àqueles que querem ser modernos ou aos seguidores do movimento artístico-literário. Por outro lado, “modernismo” não é a tradução da expressão em língua inglesa “modernism”, e, ainda, o “modernismo” hispano-americano, liderado por Darío, não apresenta equivalência com o “modernismo” brasileiro, que tem seu início em 1922, durante a Semana de Arte Moderna (2003, p. 221-222).

⁴⁸ Movimento literário que se desenvolveu na França no final do século XIX.

⁴⁹ Movimento literário que surgiu, na França, na metade do século XIX, com repercussões no resto da Europa.

inglesa e até escritores dos Estados Unidos, menos espanhóis como foi afirmado anteriormente, pois não queriam essas influências por causa da busca identitária.

O Modernismo foi um movimento preferencialmente poético, e suas características amplamente divulgadas, assim o confirmam. A estética modernista se importava com: a experimentação de formas métricas, a preocupação com a sonoridade das palavras através de ritmos marcantes, a criação do belo, interesse pelos assuntos mitológicos, e a grande atenção da arte era por si própria, ou, em outras palavras, o tão discutido lema “a arte pela arte”. A obra modernista deveria estar desvinculada das contingências sociais, e propõe que sua expressão literária deveria apresentar um caráter cosmopolita e não local.

Vale ressaltar que não existe um único modernismo, existem múltiplas manifestações no interior dele, que, mesmo que apresentem características dispares, fazem parte do movimento. Esse pluralismo estético nasce da proposta essencial, qual é alcançar a liberdade para criar, “con una alta responsabilidad frente a las formas del arte: ser verdaderamente libre era tratar de alcanzar los más arduos e sutiles ideales del acto creador” (OVIEDO, 2003, p. 218-219).

Como o movimento modernista ocorreu essencialmente na poesia, a mesma teve a maior parte da divulgação pelo mundo afora, considera-se, com frequência, o modernismo como um movimento somente poético, entretanto, foi na prosa, antes do verso, que realmente encontram-se as raízes desse movimento, comprovando assim a pluralidade estética do movimento, como registrado no parágrafo anterior.

Fue en la prosa antes del verso, donde se fraguó la expresión modernista. Esto es un hecho generalmente admitido hoy, después de las numerosas aportaciones y aproximaciones estilísticas de muy destacados investigadores (JIMÉNEZ, 1998, p. 11).

Os intelectuais modernistas, com aquele olhar do universal ao particular e imediato, foram levados ao enfrentamento direto dos problemas históricos do entorno onde o homem hispano-americano contemporâneo atuava, no cultural e no social. Como uma forma de se manifestar a esse respeito, os escritores descobriram o ensaio como uma ferramenta eficaz pela sua brevidade e oportunismo. Uma grande maioria dos modernistas dedica-se à prosa, e escreviam, paralelamente, à construção poética para jornais e revistas. A prosa deste período perdeu sua forma rígida de oratória solene e os parágrafos longos, adquirindo, então, brevidade e fluidez, ganhando assim mais destaque e importância entre os escritores neste período, já que havia um cansaço do estilo anterior que era muito rebuscado. Essa nova forma

de escrever levou a uma renovação nos moldes utilizados até então, com um vocabulário mais simples, em que as gírias e o falar coloquial ganham espaço nos textos.

Gabriela Mistral nasceu quando o movimento modernista estava no auge e, como boa parte dos modernistas escreveu não só poesia, como também entrou nos caminhos da prosa. A poesia mistraliana ganhou destaque nacional e internacional, como já foi frisado anteriormente, a sua prosa ficou despercebida até a sua morte, quando renasce para novos estudos. Durante sua juventude, Gabriela Mistral conheceu a maioria dos escritores e poetas modernista que a influenciaram em seu labor como escritora.

Historicamente, Rubén Darío e José Martí são considerados as maiores referências do modernismo em Hispano-América. A participação do cubano Martí (1853– 1895)⁵⁰, nas letras americanas foi tão expressiva quanto sua participação política na libertação de Cuba. Jornalista, político e poeta são algumas das atividades que desenvolveu em sua intensa e curta vida. O pensamento revolucionário deste escritor chegou cedo, aos dezesseis anos, publicou a folha impressa separatista “El diablo Cojuelo”⁵¹, motivo pelo qual acabou preso acusado de militância política. Foi o autor do conhecido ensaio “Nuestra América”, que é um chamado à união dos povos hispano-americanos para recuperar o nome de América e lutar pela identidade cultural do continente, como uma maneira de resistir às ameaças da expansão dos Estados Unidos.

Gabriela Mistral admirava profundamente o escritor cubano e o chamava de “maestro”. Admirava seus poemas, seu compromisso político, seu americanismo e sua prosa, publicada majoritariamente em jornais e revistas culturais. Fica evidente a semelhança da trajetória literária percorrida por ambos os escritores. Ela dedica a José Martí um dos seus melhores textos, na forma de discurso, *La lengua de Martí*, proferido em Cuba, em 1931. É a mais completa crítica literária sobre a obra do intelectual cubano, e “en este extenso trabajo aparecen en armonía perfecta los ideales de su periodismo – americanismo, didactismo y creación – y habría que considerarlo un paso definitivo, como uno de los precursores hacia el recado” (ARRIGOITIA, 1989, p. 254).

A prosa mistraliana, como já foi registrado, se manteve desconhecida por muitos, até o falecimento da escritora, e seus *Recados* foram reunidos e publicados somente na segunda metade do século XX. Os *Recados*, considerados como subgênero literário, são textos breves,

⁵⁰ Escritor, poeta, político e mártir da guerra cubana pela independência.

⁵¹ O primeiro e único volume da Revista Pátria Libre.

sobre assuntos variados, de interesse da escritora e veiculados através de jornais e revistas, como já foi dito, no Capítulo II e no tópico 3.2.2, deste capítulo.

A crônica jornalística é uma narrativa informal, ligada à vida cotidiana, com linguagem coloquial, breve, com um toque de humor e crítica. Comparando-a com os *Recados*, é possível detectar muitos pontos em comum. Antonio Candido, no seu ensaio, *A vida ao rés-do-chão*⁵², escreve:

a crônica está sempre ajudando a estabelecer ou restabelecer a dimensão das coisas e das pessoas. Em lugar de oferecer um cenário excelso, numa revoada de adjetivos e períodos candentes, pega o miúdo e mostra nele uma grandeza, uma beleza ou uma singularidade insuspeitadas. Ela é amiga da verdade e da poesia nas suas formas mais diretas e também nas suas formas mais fantásticas.

[...]

Parece às vezes que escrever crônica obriga a uma certa comunhão, produz um ar de família que aproxima os autores num nível acima da sua singularidade e das suas diferenças. É que a crônica brasileira bem realizada participa de uma língua-geral lírica, irônica, casual, ora precisa, ora vaga, amparada por um diálogo rápido e certo, ou por uma espécie de monólogo comunicativo.

Os *Recados* são escritos em primeira pessoa, estão dirigidos diretamente ao leitor e, como norma, a escritora usa uma linguagem coloquial, audaz, americanista, cheia de modismos regionais, que dá a sensação de estar conversando diretamente com seu interlocutor. Esta linguagem utilizada por Gabriela Mistral é uma fórmula que ela própria intitulou de “língua conversacional” ou muito próxima à estrutura da fala habitual, como no seguinte *Recado* sobre a defesa dos ofícios e vocação, onde é possível perceber um equilíbrio entre a transparência do discurso, a delicadeza do conteúdo e a mensagem social.

Yo soy una enamorada de las artesanías, hacia las que siento un cariño vehemente, no obstante hallarse éstas en franca decadencia. Estas artesanías que permanecen en torno a Nápoles – la marquetería de Sorrento, el coral de Capri, las cerámicas características de cada región italiana, el antiguo telar donde se fabrica el terciopelo de la Liguria, la forja fina del acero de Toledo y Florencia -, esas artesanías dejan en el niño una finura, una delicadeza especial, derivadas del aprendizaje (apud ARRIGOTIA, 1989, p. 198).

A própria escritora reconhece que a língua nossa, continental e coloquial, deve ser defendida sempre, com suas características comuns ao povo que fala, sendo de qualquer

⁵² CANDIDO, Antonio. *A vida ao rés-do-chão*. Disponível em: <http://avidaaoresdochao.wordpress.com/versao-integral/>. Acesso em: 18/04/2013.

classe, porque a linguagem clara e franca não deixa margem para uma dupla interpretação. No *Recado La aventura de la lengua*, de 1948, afirma:

Algo quiero decirs sobre los americanismos. Tuve que hablar una noche en la Sorbona e hice una confesión desnuda de mi criollismo verbal. Comencé declarando sin vergüenza alguna, que no soy ni una purista ni una puta, sino persona impurísima en cuanto toca al idioma. De haber sido purista, jamás entendiase en Chile ni en doce países criollos la conversaduría de un peón de riego, de un vendedor, de un marinero y de cien oficios más. Con lengua tosca, verrugosa callosa, con lengua manchada de aceites industriales, de barro limpio y barro pútrido, habla el treinta por ciento a lo menos de cada pueblo hispanoamericano y de cualquiera del mundo (apud BARCIA, 20105, p. XCV).

O coloquialismo usado por Gabriela geralmente é de raiz rural, que, unido aos procedimentos retóricos da tradição literária conhecida pela escritora, formam uma escrita que lhe permite uma maior liberdade de expressão. O nome *Recado* já indica que há a intenção de transmitir algo a alguém, e esse alguém é o leitor de Mistral, que aguarda suas mensagens. Esse leitor é periodicamente convidado a ler seus textos. A própria escritora ressalta a importância do gênero jornalístico e sua dimensão continental:

... el periodismo debería ser el género literario más cuidado, más vigilado, digamos mejor, por una democracia, porque es el único que verdaderamente hace atmosfera moral permeadora sobre un pueblo. Se olvida el periodismo educador de Sarmiento, de Rodó y de Martí, que fueron cátedras de un dinamismo salvador, donde se aconsejaron y se decidieron muchas veces cosas esenciales (apud ARRIGOITIA, 1989, p. 92).

Refere-se, neste *Recado*, aos grandes ensaístas de América hispânica. O argentino Domingo Faustino Sarmiento (*Facundo*, 1845), o uruguaio José Enrique Rodó (*Ariel*, 1900) e José Martí (*Nuestra América*, 1891). As três obras têm em comum a preocupação e o compromisso dos autores com o destino da América de origem latina.

A temática desenvolvida nos *Recados* já foi bastante analisada, neste trabalho, porém se faz necessário agora destacar o elemento literário presente em alguns textos. No caso da população indígena, ela desenvolveu na sua obra, na poética e na prosa, a cosmogonia indígena pré-colombiana. Na época de sua produção, surgiram duas correntes literárias sobre o papel do indígena na literatura. A literatura indigenista, que denuncia a situação de miséria e de exploração da população nativa, e valoriza o indígena como elemento básico da nacionalidade. Por sua vez, o indianismo representa o indígena como elemento decorativo e exótico e fornece uma visão idealizada dele.

Gabriela acumula um importante número de *Recados* sobre os aborígenes:

La silueta de la india mexicana

La india mexicana tiene una silueta llena de gracia. Muchas veces es bella, pero de otra belleza que aquella que se ha hecho costumbre a nuestros ojos...Su carne el sonrosado de las conchas, tiene la quemadura de la espiga bien lamida de sol. El ojo es de una dulzura ardiente; la mejilla de fino dibujo; la frente mediana, como ha de ser la frente femenina; los labios, ni expresivamente delgados ni espesos; el acento dulce con dejo de pesadumbre: como si tuviese siempre una gota ancha de llanto en la hondura de la garganta. Rara vez es gruesa la india; delgada y ágil, va con el cántaro, a la espalda. Como en su compañero, hay en el cuerpo de ella lo acendrado del órgano en una loma... (apud ARRIGOITIA, 1989, p. 12).

El tipo del indio americano

[...]

El indio piel roja nos prestaría su gran talla, su cuerpo magníficamente lanzado del rey cazador o del rey soldado sin ningún atolladero de grasa en vientre ni espaldas, musculado dentro de una gran esbeltez del pie a la frente. Los mayas proporcionarían su craneo extraño, no hallado en otra parte, que es ancho contenedor de una frente desatada [...] El indio quechua ofrecería para templar la acometividad del craneo sus ojos dulces por excelencia, salidos de una raza cuya historia de mil años da más regusto de leche que de sangre. Esos ojos miran a través de una especie de óleo negro, de espejo embetumado con siete óleos de bondade y de paciencia humana, y muestran unas timideces conmovidas y conmovedoras de venado criollo... (apud ARRIGOITIA, 1989, p. 113).

Em ambos os textos sobre indígenas, notadamente destaca o componente indianista, no sentido que não há neles um discurso reivindicativo ou social. Ao contrário, a escritora ressalta os atributos físicos, idealizados, dos nativos das três grandes civilizações pré-colombianas. Em realidade, nos dois textos ela quer destacar a beleza também existente entre esses grupos, como uma maneira de defender o biótipo indígena, constantemente subestimado em relação ao modelo de beleza europeu. Mesmo conhecendo a intenção da escritora, que é de acabar com o preconceito de achar que o indígena é racialmente feio, acaba reforçando o preconceito, ao adotar o padrão de beleza dos brancos. Porém existe os *Recados* de caráter indigenista:

La reivindicación del índio, su defensa como hombre con derecho a un suelo que es suyo Por ley natural, la divulgación de sus capacidades, la develación de lo que há padecido, no sólo em el choque lógico com la raza blanco, sino después com su trágica convivência com el mestizo, que lo

niega o lo olvida, todo eso...no son em mí simples temas para artículos o clases de las cuales vivo, y mucho menos son la matéria exótica que explota sin convicción el escritor habilidoso; todo eso es para mí um lote sagrado, es decir, racial, que debemos ir cumpliendo uno por uno los escritores sudamericanos (apud ARRIGOITIA, 1989, p. 114).

Este *Recado* surgiu de uma polêmica entre Gabriela e a escritora espanhola Teresa de Escoriaza sobre a questão indígena, porque a escritora chilena denunciava e culpava os espanhóis pela situação atual que se encontravam os indígenas. Mistral idealiza também o passado pré-colombiano dos nativos, e exalta a organização que então eles tinham. Neste *Recado* ela assume seu indigenismo e sua identificação com os povos nativos, e faz um apelo aos escritores para que acompanhem e denunciem as injustiças.

Outro recurso da linguagem muito utilizado pelos escritores da época foi a prosa poética. Como seu nome já indica, nada mais é que um texto escrito como prosa, mas que possui características poéticas, mas sem se prender às regras métricas ou rimas. Costuma recorrer a figuras típicas da poesia, como a metáfora, a elipse, a sonoridade de frases ou palavras, aliteração, etc. A prosa poética originou-se no século XIX na França, e alguns críticos chegam a considerá-la como uma das mais importantes características do modernismo.

Não é difícil encontrar *Recados* que apresentem características poéticas, porque Gabriela Mistral transfere, provavelmente, sem perceber a sua sensibilidade de poeta para seus textos em prosa:

La región galanea ondulada de sierra baja, de cuchillas y de colinas, y brilla laqueada de cafetal, mata luminosa de tan barnizada que es; como la hembra amorosa y un poco envalentonada de su hermosura, Michoacán tiene la relumbre del agua hacia todos los lados para que mejor le sobren que le falten espejos. Esta vez los espejos aventajan en renombre a la dueña misma: más se dice *Lago de Pátzcuaro o Cascada de la Tzaráracua* (*Cedazo* en idioma tarasco) que Michoacán. Por esta liberalidad del agua será tan aseado el indio tarasco que, si no huele a café, en los días del tueste, no huele a nada (MISTRAL, 1989, p. 55).

Neste *Recado*, sobre a paisagem da região de Michoacán, no México, ela enaltece a natureza do entorno com belas figuras retóricas, como é o brilho constante da paisagem, “brilla laqueada de cafetal, mata tan luminosa de tan barnizada”. Também estão presentes as metáforas, onde o Lago de Patzcuaro é comparável ao espelho. Termina o texto com uma referência ao indígena da região, relacionando o cheiro deste com a produção regional, o café.

A idealização da realidade é uma característica que define o Modernismo, bem como a criação do belo, presente neste texto, e, principalmente, a apreensão da realidade através dos sentidos, pelo olhar, pelo brilho e o espelho, e do olfato, pelo cheiro de café do nativo.

A prosa de Gabriela Mistral se encaixa na proposta modernista e no caminho traçado pelos escritores que aderiram à atividade jornalística. Entretanto, é na proposta modernista chamada Mundonovismo que há uma identificação quase total da obra mistraliana. Mundonovismo remete ao conceito de mundo novo em oposição ao velho mundo (Europa), e refere-se à narrativa de início do século XX, que corresponde à etapa de maturidade do Modernismo. Essa proposta literária apresenta como características a representação do tema americano, em que se exaltava a natureza, a história da América hispânica e a preocupação com o futuro do continente. Os escritores tentavam encontrar uma identidade através da terra e da cultura autóctone. Segundo Jean Franco (1981), trata-se, de uma corrente localista do Modernismo, porque os escritores que aderiram a essa proposta tentaram fixar a sua linguagem poética em um espaço local, em vez de estabelecer a conexão com as tendências europeias, como propunha Darío (FRANCO, 1981, p. 201).

No caso do modernismo de Gabriela Mistral, em muitos momentos, sua prosa não segue os padrões modernistas. Por essa característica a escritora não recebeu apoio dos escritores modernistas e vanguardistas de sua época, pois seus trabalhos não seguiam os ditames dos escritores consagrados. Segundo Rojas “Borges le dijo no, Huidoro le dijo no, de Rokha casi no, ¿quién no le dijo no entre los letrados de la pedagogía del Mapocho y los vanguardistas vanguardieros del 38 que la negaron y la renegaron? (2010, p. XIII).

A prosa de Gabriela Mistral não é homogênea, pela diversidade de fins que objetivava; porém, conseguia um justo equilíbrio entre a coloquialidade e a sofisticação literária, com um tom às vezes crítico, às vezes reflexivo, às vezes intimista, e muitas vezes, plástico. Seus *Recados* perfeitamente ficam moldados nas propostas da prosa modernista, em geral, e na mundonovista, em particular.

3.4 A crítica e Gabriela

A pesquisa literária que envolve os *Recados*, de Gabriela Mistral é recente, começou somente após a morte da escritora em 1957, com a publicação de *Recado contando a Chile*, que foi uma obra póstuma. Após esta data começaram os esforços para conhecer melhor seu trabalho, o que constitui ainda hoje um desafio a ser superado pela distância, pelo tempo, e pelo volume imenso que constituiu sua obra, com o passar dos anos. A própria escritora tinha planos de reuni-la, porém o projeto foi esquecido. Desde as primeiras inserções no mundo literário, a prosa da escritora sempre despertou a atenção no mundo das letras, por isso os textos dela eram sempre selecionados pelos jornais. Provavelmente entre 1912 e 1918, a escritora enviou para a revista *Elegancias*, em Paris, o conto *La defensa de la belleza*, cujo diretor era Rubén Darío. Além de publicar o conto, a revista posta uma nota de Darío sobre a escritora, em que afirma:

Poetiza y escritora, culta y llena de sentimiento, la dama chilena autora de esta página delicada se dedica a la enseñanza. En ella hay armonía mental, gracia de expresión, singulares dotes para el género que prefiere. Sus versos y su prosa son de mérito igual (apud ARRIGOITIA, 1989, p. 38).

Muitos pesquisadores que estudaram a obra mistraliana comentaram sobre o seu trabalho e os temas abordados. Jaime Quezada, poeta chileno, destaca o compromisso social da escritora:

No sólo la autora de una obra poética fundamental y trascendente en la literatura chilena e hispanoamericana del siglo veinte, sino que a la par, también, una mujer-ciudadana en su tiempo y ahora y en porvenir. Se diría, consciencia viva de una época que resume en sus recados y ensayos el ritmo vital de Chile, la faena de una América y la visión del mundo (QUEZADA, 1994, p. 7).

O reconhecimento internacional através do Nobel de Literatura, em 1945, traz ao cenário mundial o nome de Gabriela Mistral. Muito se considerou à época, se seria Gabriela Mistral realmente merecedora de tão alta honraria, pois a crítica hispano-americana considerava que havia, no continente, escritores cujos trabalhos eram melhores do que o da escritora e, por isso o prêmio seria injusto. Porém naquele momento considerou-se que o prêmio era em relação a sua poesia, mas o prêmio Nobel é dado pelo o conjunto da obra do autor e não a uma obra específica. O trabalho do escritor, seu estilo, sua filosofia e a importância que esta obra produziu na sociedade são levados em consideração na hora de

conceder o prêmio. Portanto, na ocasião, ninguém mais preenchia os requisitos necessários para o Nobel do que Gabriela Mistral, o que leva a inferir que foi a prosa e não a poesia o fator fundamental para que lhe concedessem o prêmio.

Aisladas y desoídas, aquí y allá, algunas voces críticas sentaron sus hitos respecto de la atención que merecía la prosa mistraliana. Estimamos que debe prestarse atención a uno de los fundamentos por los que se otorgó el Premio Nobel: “Ha hecho de su nombre un símbolo de las aspiraciones idealistas de todo el mundo latinoamericano”. Claro está que esto alude a su labor difundida y abundante prosada, y no a su lírica (BARCIA, 2010, p. LXXIII).

A importância do prêmio foi imensa para o continente americano, não só pelo reconhecimento internacional, como também pela visibilidade que trouxe à América em relação a sua literatura. Para Villanueva:

Pero su relevancia en la historia de esta institución sustentadora del concepto goethiano de la *Weltliteratur* es mucho mayor, porque fue precisamente a una poeta de la lengua española a quien cupo poner colofón a los primeros cincuenta años del Nobel con una obra intensa y representativa de los valores literarios más reconocidos hasta entonces por la Academia Sueca.
[...]

En pocos escritores mejor que en ella se cumplía el ideal universalista que alentaba la herencia de Alfred Nobel. Pero el significado de su Premio de 1945, en los términos exclusivos de la *Weltliteratur*, no es otro que el servir como brillante broche de enlace entre el Modernismo hispánico y *el Modernism* internacional inmediatamente posterior (VILLANUEVA, 2010, p. CXI).

Após a morte da escritora em 1957, começaram as homenagens àquela que trouxe para o continente tanta visibilidade em termos literários. As homenagens surgiram em todos os cantos do mundo e, principalmente, daqueles que a conheceram e reconheceram seu trabalho incessante pelo mundo. Na ONU, onde Gabriela Mistral trabalhou, a sessão do dia foi interrompida para prestação de homenagens:

Victor Andrés Balaúnde, el antiguo colega de Gabriela Mistral en la Sociedad de las Naciones y luego Presidente de la Asamblea General de las Naciones Unidas, honró su memoria interrumpiendo la sesión de la Asamblea, con las siguientes palabras: “Tan bella fue su prosa como su forma poética. Quizás pudo decirse de ella lo que afirmó de Valéry: que su poesía era de oro, su prosa fue de diamante”. Sentimiento de misterio, amor cristiano, actitud maternal de la mujer, culto de las formas puras y castizas

del idioma, amor a una América solidaria, unida a sus raíces hispanas y latinas⁵³.

Após a morte de Gabriela Mistral, Pablo Neruda, poeta chileno e ganhador do Nobel, em 1971, ex-aluno e amigo, comentou sobre o inestimável patrimônio cultural que ela deixou, através de seu trabalho, durante os anos que viveu no Chile. Cabe ressaltar que o referido poeta também trabalhou com ela, como cônsul na Europa.

No creo que haya leído ni entendido bastante la literatura que Gabriela Mistral creó, y que ahora deja al pueblo de Chile como señalado patrimonio y extraordinaria herencia. Hay que entrar con reposo y con ímpetu en su poesía, en su prosa tan rica y tan dura como quebradas rocosas de nuestro territorio, llenas de misteriosas maderas, sarmientos encrespados, visitación de pájaros.

[...]

El viento, el mar, los árboles, todo lo canta nuestra tierra, cantarán al recibirla para siempre, el único coro digno de Gabriela Mistral⁵⁴.

Octavio Paz, poeta, escritor e ensaísta mexicano, ganhador do Prêmio Nobel de Literatura, em 1990, também teceu comentários sobre Gabriela Mistral no centenário de seu nascimento.

Celebramos este año 1989 el centenario del nacimiento de Gabriela Mistral. A pesar de los lazos que la unieron a nuestro país, la fecha ha pasado casi desapercibida entre nosotros. Hoy se lee poco a Gabriela Mistral, su obra no padece en el purgatorio de la literatura, sino en su limbo. Este olvido es un signo, uno más, de la frágil memoria histórica de los hispanoamericanos. La poesía de Gabriela Mistral es un manantial que brota entre rocas adustas en un alto paisaje frío, pero calentado por un sol poderoso; olvidarla es olvidar una de nuestras fuentes. Más que una falta de cultura, es un pecado espiritual. Pero las quejas y las imprecaciones son vanas. Recordar, solamente que, entre los escritores hispanoamericanos que vivieron en México en los primeros años de la década de 1920, invitados por José Vasconcelos, entonces Ministro de Educación de la joven revolución mexicana, Gabriela Mistral fue la figura más destacada. La otra gran figura, Haya de la Torre, pertenece al mundo de la política. La presencia de Gabriela Mistral en la patria de sor Juana Inés de la Cruz fue, más que una coincidencia, una verdadera rima histórica y literaria: son las dos grandes poetisas de nuestras tierras⁵⁵.

⁵³ Disponível em: www.gabrielamistral.uchile.cl. Acesso em: 26/09/2013.

⁵⁴ Disponível em: <http://www.cevantesvirtual.com>. Acesso em: 07/03/2013.

⁵⁵ Disponível em: <http://www.cervantesvirtual.com.com>. Acesso em: 07/03/2013.

Pedro Henrique Ureña, poeta, escritor e crítico literário dominicano, escreveu sobre o trabalho de Gabriela Mistral em prosa e verso:

Gabriela Mistral ha superado la etapa del desencanto juvenil; su voz es de consejo y de piedad, que se manifiestan en su amor por los niños, por las madres, por los pobres, los campesinos, el indio y el negro, en una palabra por toda la humanidad doliente. Su obra, lo mismo en prosa que en verso es una de las más nobles de nuestro tiempo (apud MISTRAL, 1962, p.120).

Federico de Onís, professor, crítico espanhol, com trabalhos destacados sobre a literatura hispano-americana, analisa o profundo sentimento de amor e responsabilidade de Gabriela Mistral com os menos favorecidos da América Latina.

En todo cuanto hace revela una superioridad natural, y en todo lo que toca deja una huella profunda. Se mueve con un aire de reposo y serenidad intemporales. Hay algo doliente en su voz, inmutable y como si viniera de lejos, y hay también matices de aspereza y bondad difíciles de imaginar. La triste contracción de sus labios puede resolverse en una sonrisa de infinita dulzura. Después de volcar en unos pocos poemas de tristeza de su desolación interior, esta alma, tremendamente apasionada, grande en todo, ha colmado el vacío con su interés por la educación de los niños la redención de los oprimidos y el destino de los pobres hispanoamericanos (apud MISTRAL, 1962, p. 119).

Um dos trabalhos de pesquisa mais minuciosos sobre a escritora foi elaborado por Luis de Arrigoitia, professor e ensaísta porto-riquenho em seu livro *Pensamiento y forma de Gabriela Mistral*, nele, o escritor aborda a importância da prosa, a dificuldade de reuni-la, o trabalho incessante na tentativa de conhecer a beleza literária através da releitura de trabalhos de quase trinta anos.

La prosa de Gabriela Mistral es una especie de fantasma literario que todos han creído ver, saben por dónde anda, perciben algunos de sus rasgos, pero nadie conoce verdaderamente. Dispersa en el tiempo y en espacio-treinta años de labor casi diaria en los grandes periódicos y revistas de América y España-, se espera su publicación donde se ofrezca la prosa en forma total, para precipitarse sobre ella y reconocer su hondura y significación (ARRIGOITIA, 1989, p. XIII).

Numerosos escritores se preocuparam em estudar o trabalho de Gabriela Mistral com afinco, como Palma Guillén de Nicolau, ensaísta mexicana, que através de suas pesquisas confirma a qualidade da prosa jornalística de Gabriela Mistral.

Y la prosa, en los *Recados en prosa* es prosa de más alta calidad con todas las características de la buena prosa: inteligencia, justeza, equilibrio; palabra exacta, pensamiento claro, período bien construido, idea completa y perfectamente ajustada a su forma, medida y ritmo propios, vocabulario rico y adecuado (apud ARRIGOITIA, 1989, p. XV).

Alfonso Reyes, ensaísta, crítico e poeta, también, através de estudos da obra da escritora comprova o trabalho, com a linguagem concreta e totalmente americana e sua beleza poética.

[...] brotada de fuentes nativas, que parecen continuar a la naturaleza, y que por ése y otros motivos, a un tiempo artística y sencilla, hace pensar en Santa Teresa. Hasta el coloquio sale aquí consagrado; y como surge de una íntima necesidad, el modismo americano entra por su propio derecho en el torrente de la lengua, y la enriquece al modo que la enriquecieron los clásicos (apud ARRIGOITIA, 1989, p. XV).

Vale ressaltar o trabalho de Ana Pizarro, professora e investigadora da Universidade de Santiago do Chile, que desenvolveu uma pesquisa minuciosa da época, em que Gabriela residiu no Brasil, trazendo à luz sobre um dos períodos mais marcantes da vida da escritora no território brasileiro. Pizarro lembra que “Nos interessa el discurso de Gabriela, desde luego, por él mismo” (PIZARRO, 2005, p.7).

Este espacio suyo, el de su extranjería, tiene pues, como lo hemos podido ir desarrollando, en el caso de Brasil, la tónica fundamental de la proximidad cultural. De constituirse en una experiencia que enriquece el conocimiento y el discurso de Gabriela sobre el continente, en su ensayo, y que marca transformaciones fundamentales en el lenguaje de su poesía. El impacto de la experiencia brasileña de Gabriela Mistral es pues, el de una etapa fundamental en su vida y el transito sereno en su escritura (PIZARRO, 2005, p. 92).

Em 1957, é editada *Recados: contando a Chile*, cujo compilador foi Alfonso M. Escudero; quase nove anos após, em 1965, são editadas as obras *Motivos de San Francisco*, cuja seleção pertenceu a César Díaz-Muñoz e *Páginas em Prosa*, cujo estudo preliminar e seleção corresponderam a José Pereira Rodriguez. Porém foi, na década de setenta, que a produção sobre a prosa de Gabriela Mistral obteve seu momento mais importante. Surgiram títulos, como *Cartas de amor de Gabriela Mistral* (1978), com introdução e compilação de Sergio Fernández Larraín; *Gabriela anda por el mundo* e *Gabriela piensa en...*(1978), ambos compilados por Roque Esteban Scarpa; *Prosa religiosa de Gabriela Mistral* (1978), com introdução e seleção de Luis Vargas Saavedra; *Recados para América* (1978), de Mario

Céspedes G.; *Elogio de las cosas de la tierra, Grandeza de los ofícios* (1979) e *Magisterio y niño* (1979), os três compilados por Roque Esteban Scarpa; *Croquis mexicanos* (1979), com seleção e prólogo de Alfonso Calderón. Na década de oitenta, surgem *El otro suicida de Gabriela Mistral* (1985), de Luis Vargas Saavedra; *Prosa de Gabriela Mistral* (1989), compilada por Alfonso Calderón; *Pensamiento y forma en la prosa de Gabriela Mistral* (1989), de autoria de Luis de Arrigoitia; e, nos anos noventa, continua a produção sobre a escritora, desta vez, com *Escritos políticos* (1994), cuja seleção, prólogo e notas corresponderam a Jaime Quezada.

De estudos críticos realizados no Brasil, somente podemos citar duas teses defendidas na Universidade de São Paulo – USP:

Título: "*Feminismo e Gênero na Prosa de Gabriela Mistral*"

Aluno: Julio Aldinger Dalloz

Orientador: Maria Lidia Enriqueta Neghme Echeverria

Data da Defesa: 19/05/2000.

Título: "*Gabriela Mistral e Poema de Chile*"

Aluno: Sandra Trabucco Valenzuela

Orientador: Maria Lidia Enriqueta Neghme Echeverria

Data da Defesa: 25/09/1998.

Levando em consideração a numerosa produção em prosa da autora, cujo trabalho remonta a décadas, ainda é reduzida a bibliografia sobre a obra de Gabriela Mistral. Todavia, as pesquisas mais recentes trazem novos horizontes e perspectivas sobre o trabalho da autora, porém que ainda não é satisfatório dado ao volume da obra, principalmente no Brasil, que presume-se como foi relacionado anteriormente, que haja atualmente dois trabalhos de pesquisa concluídos sobre a autora.

Considerações finais

O nosso objetivo nesta dissertação de mestrado foi analisar a obra de Gabriela mistral através dos *Recados*, e a estreita relação que esta possui com a Sociologia e, tendo como principal aporte teórico a obra de Antonio Candido *Literatura e sociedade*. Elegemos como enlace da pesquisa a análise comparativa da obra de Gabriela Mistral e a Sociologia da Literatura e os fatores que une o escritor, e a sociedade à qual ele pertence. A história do escritor e o contexto social como regulador de sua forma de escrever, foram postos como meio de entendimento dos motivos que levaram o artista a adentrar por certos caminhos. Verificamos também as forças que a sociedade possui para controlar o artista-escritor que, de certa forma, por sua visibilidade diante da sociedade, recai sobre ele as forças redobradas do controle chamado por Durkheim de coerção social.

Os Recados, fio condutor da pesquisa para o entendimento sobre a influência da sociedade sobre o artista, foi de difícil acesso, não há obras traduzidas no país, todas estão ainda no original. Por ser literatura estrangeira, os livros usados nesta pesquisa vieram de vários países, como: Chile, Espanha, Estados Unidos, México, etc. Vale salientar a dificuldade de se conseguir uma bibliografia especializada em Manaus, por causa da distância dos grandes centros culturais do país. Encontrar obras para embasar o estudo proposto tornou-se uma tarefa árdua e cansativa. Uma boa parte dos livros veio de São Paulo, e outros foram adquiridos, principalmente em sebos, onde encontramos a maioria das obras utilizadas nesta dissertação. Neste ponto, a internet foi de grande ajuda como fonte de pesquisa para a conclusão do nosso trabalho.

Os Recados proposto por Gabriela Mistral, subgênero literário desconhecido pela imensa maioria dos críticos e, principalmente dos leitores. Através de nossas leituras e análises realizadas no período de pesquisa desta dissertação, chegamos à conclusão de que esta prosa da escritora chilena apresenta características literárias e de alcance com o público. A proposta do professor Antonio Candido, de que o elemento externo (a sociedade) em uma obra literária, desempenha um papel fundamental, passando a ser, na realidade, parte da sua construção interna, iluminou o presente estudo. Esta afirmação de Candido baseia-se nos elementos autor- obra-público, e, especificamente: artista, escolha de temas, a forma adotada e a recepção, sugeridas pelo autor, foram analisadas no Capítulo III.

A história de vida, o nascimento da escritora, a obra de Mistral, suas dificuldades familiares e seu enfrentamento com a sociedade chilena, no começo do século XX (Capítulo I), coincidem e confirmam a teoria de Antonio Candido sobre o artista (Capítulo III, 3.2.1), no sentido de explicar que a produção de Gabriela Mistral obedeceu as suas experiências de vida e a sua inserção social no Chile, dessa época, com forte caráter patriarcal, porque, segundo o marco teórico apresentado no cap. III, a sociedade tem uma forte influência sobre o artista. O comportamento em sociedade também foi abordado por Durkheim como moldador do indivíduo, conforme um padrão pré-estabelecido, e ao qual o indivíduo não tem controle.

A sociedade também tem influencia direta sobre o artista a partir da escolha de certos temas. A maioria da temática adotada por Gabriela Mistral está intimamente relacionada com a sua trajetória de vida, o que a levou consciente ou inconscientemente na escolha dos assuntos que sempre abordou, e que foram apresentados e analisados nos Capítulos II e III, também, sob a ótica de Candido.

A forma adotada pela autora para estabelecer a comunicação com seus leitores foi a proposta chamada de *Recados*, uma forma híbrida literário-jornalística, cuja apresentação e características foram registradas no Capítulo II. Os *Recados* propiciaram uma forma mais íntima de relação com seus leitores, como analisado no Capítulo III. A relação entre texto e leitor, ou *Recados* e leitores de jornais, respectivamente, deu certo, porque ambos estabeleceram um vínculo que foi possível constatar, no último ponto sugerido por Antonio Candido, sobre a recepção do público, o qual aceitou o formato proposto por Gabriela Mistral, e os jornais constantemente a convidavam a colaborar com seus escritos. A recepção comprova a eficiência do canal escolhido por ela para atingir seus objetivos.

No aspecto literário, os *Recados* inserem-se na prosa jornalística muito presente na época do modernismo literário, época em que a maioria dos escritores escreviam para jornais. Como foi registrado no Capítulo III, os *Recados* apresentam as características mundonovistas, em que os temas abordados remetem à pátria, ao continente e todos os problemas sociais testemunhados pelo escritor e que estão ligados ao entorno da época.

Como registrado no subcapítulo 3.4, somente após a morte de Gabriela Mistral, em 1957, despertou o interesse de vários escritores, pesquisadores pelo estudo de sua obra em prosa. Os centros culturais, principalmente do Chile, começaram a pesquisar sobre a obra da escritora, e, a partir deste momento, iniciaram os esforços para reuni-las e estudá-las, em uma busca ao redor do mundo. Os centros de cultura e estudantes também fomentaram um interesse maior em conhecer mais profundamente a obra da escritora. O Brasil, apesar dos

estudos ainda serem poucos, principalmente, quando se referem ao período em que a escritora residiu no país, também procuram conhecer um pouco mais sobre o trabalho de Gabriela no Brasil, mas sobre a totalidade de seu trabalho e não especificamente a prosa.

Quando iniciamos os estudos sobre a prosa da escritora, não esperávamos descobrir uma outra Gabriela, bem diferente daquela imagem que tínhamos em mente no início dos estudos. A princípio, foi à imagem da professora, mulher desiludida pelo suicídio do noivo, a mãe da América. Porém nenhum destes aspectos se aplica realmente a esta mulher atuante, desbravadora, sem medo de conhecer o mundo e suas mazelas e também de atuar sobre ela, quando considerava dentro dos seus padrões que havia injustiça. A força de suas opiniões e caráter firme a levou a ser expulsa de vários países. Os *Recados*, ao final, eram isso, a força desta mulher que transformou a sua forma de se comunicar em um subgênero, e em alguns momentos pela forma, como escreveu foi pós-moderna, e em outros, adotou formas complexas que chegaram perto das vanguardas, mas sem adentrar realmente em seu estilo; isto causou estranhamento nos modernistas da época, que consideraram que sua forma de escrever não correspondia realmente ao modernismo, razão pela qual foi pouco reconhecida por seus contemporâneos escritores.

Não podemos deixar de ressaltar também que os *Recados* tinham um caráter literário, pois neles há clareza, simplicidade e beleza na linguagem expressa, a qual, muitas vezes aproxima-se da poesia, o que conquistou assim tanto leitores quanto estudiosos, mundo afora, e que chega até os dias atuais. Ainda falta muito para descobrir sobre esta joia rara que são os *Recados*, de Gabriela Mistral.

À maneira de conclusão, podemos registrar que a teoria de Antonio Candido, junto com outros teóricos da Sociologia da Literatura, foram o suporte para se ter uma melhor e diferente compreensão dos *Recados*, de Gabriela Mistral. Isto, junto com a análise literária do mundonovismo, presente nos escritos analisados, confirmamos as palavras de Antonio Candido, no sentido de que uma obra literária pode ser analisada, em ambos os aspectos, social e literário, sem ter interferências de análises a que estes estão sujeitos..

REFERÊNCIAS

ARANCIBIA, Juana Alcira. **La mujer en la literatura del mundo hispánico**. Vol. VI. Buenos Aires: Instituto Literario y Cultural Hispánico, 2005.

ARAUJO, Helena. **Narrativa femenina latinoamericana**. In: SOSNOWSKI, Saúl. **Lectura crítica de la Literatura Americana**. Actualidades fundacionales. Caracas (Venezuela): Biblioteca Ayacucho, 1997, p. 679-691.

ARRIGOITIA, Luis de. **Pensamiento y Forma en la Prosa de Gabriela Mistral**. Rio Piedras (Puerto Rico): Editorial de la Universidad de Puerto Rico, 1989.

BARCIA, Pedro Luis. **La Prosa de Gabriela Mistral**. In: **Gabriela Mistral en verso y prosa: Antología**. Madrid: Real Academia Española, 2010 p. LXXIV, LXXXV.

BASTIDE, Roger. **Arte e Sociedade**. São Paulo: Melhoramentos, 1979.

BASTIDE, Roger. **Sociologia e Psicanálise**. São Paulo: EDUSP, 1974.

BERGER, Peter L. **Perspectiva Sociológica: Uma visão Humanística**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2000.

BOURDIEU, Pierre. **As Regras da Arte**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

BUENO, Salvador. **Aproximaciones a la Literatura Hispanoamericana**. Ciudad de La Habana: Unión de Escritores y artistas de Cuba, 1984.

CALDERÓN, Alfonso. **Prosa de Gabriela Mistral**. Chile: Universitaria, 1989.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e Sociedade**. Rio de Janeiro: Editora Ouro sobre Azul, 2006.

_____. A vida ao rés-do-chão. Disponível em: <http://avidaaoresdochao.wordpress.com/versao-integral/>.

CARPENTIER, Alejo. **Literatura e Consciência Política na América Latina**. Tradução de Manuel J. Palmeirim. São Paulo: Global Editora, s/d.

CASTAÑÓN, Adolfo. **Semejanzas de Gabriela en Voces de Mistral**. In: **Gabriela Mistral en verso y prosa: Antología**. Madrid: Real Academia Española, 2010, p. XXXV.

CHIAMPI, Irlemar. **Fundadores da modernidade**. São Paulo: Ática, 1991.

COLOMBRES, Adolfo. **América como civilización emergente**. Caracas (Venezuela): Random House Mondadori, 2004.

CUBIÉ, Juan Bautista. **Em defesa das mulheres**. São Paulo: UNESP, 2012.

DURKHEIM, Émile. **As Regras do Método Sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

EAGLETON, Terry. **Marxismo e crítica literária**. São Paulo: UNESP, 2011.

_____. **Teoria da Literatura: Uma Introdução**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

FARACO, Carlos Emilio.; MOURA, Francisco Marto de. **Lingua e Literatura**. São Paulo: Ática, 1990.

FERNÁNDEZ RETAMAR, Roberto. **Para una teoría de la literatura hispanoamericana**. 4ª. Ed. Ciudad de La Habana: Pueblo y Educación, 1984.

FRANCO, Jean. **Historia de la literatura hispanoamericana**. Barcelona: Ariel, 1981.

FREITAS, Livia, PARAQUET, Marcia (Orgs.). **Fronteiras do literário II**. Niterói/RJ: Editora da Universidade Federal Fluminense, 2002.

FUNCK, Suzana Borneo (Coord.). **Trocando Ideias Sobre a Mulher e a Literatura**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 1994.

FUENTE, José de la. **Narrativa de vanguardia, identidad y conflicto social: La novela latino-americana de la primera mitad del siglo XX**. Santiago: Universidad Católica Silva Henríquez, 2007.

GARCÍA CANCLINI, Nestor. **Culturas híbridas: Estrategias para entrar y salir de la modernidad**. México/DF.: Grijalbo S.A., 1989.

GARCÍA HUIDOBRO, Cecília. **Moneda dura: Gabriela Mistral por ella misma**. Santiago de Chile: Catalonia, 2005.

GODOY, Hernán. **El Oficio de las Letras**. Santiago de Chile: Universitaria, 1970.

GOLDMANN, Lucien. (Orgs). **Sociologia da Literatura**. São Paulo: Mandacaru, 1989.

GUERRA-CUNNINGHAM, Lucía. **El personaje literario femenino y otras mutilaciones**. In: SOSNOWSKI, Saúl. **Lectura crítica de la Literatura Americana**. Actualidades fundacionales. Caracas (Venezuela): Biblioteca Ayacucho, 1997, p. 662-678.

GUTIÉRREZ GIRARDOT, Rafael. **La literatura de fin de siglo**. In: MADRIGAL, Luis Íñigo (Coord.). **Historia de la Literatura Hispanoamericana**. Tomo II. Del Neoclasicismo al Modernismo. 3ª. Ed. Madrid: Crítica, 1999, p. 495-513.

GUZMÁN, Jorge. **Diferencias Latinoamericanas** (Mistral, Carpentier, García Márquez, Puig). Santiago de Chile: Ediciones del Centro de Estudios Humanísticos de la Universidad de Chile, 1984.

HALPERIN DONGHI, Tulio. **Historia contemporánea de América Latina**. Madrid: Alianza, 1998.

HERVOT, Brigitte. **Tagarelices espirituosas: As cartas de Maupassant**. São Paulo: UNESP, 2010.

JEAN, Franco. **Historia de la Literatura Hispanoamericana**. Barcelona: Ariel, 1981.

JIMÉNEZ, José Olívio. **El ensayo y la crónica del modernismo**. In: MADRIGAL, Luis Íñigo (Coord.). **Historia de la Literatura Hispanoamericana**. Tomo II. Del Neoclasicismo al Modernismo. 3ª. Madrid: Crítica, 1999, p. 537-548.

JIMÉNEZ, José Olívio; MORALES, Carlos Javier. **La prosa modernista hispanoamericana**. Madrid: Alianza, 1998.

JOSEF, Bella. **Historia da Literatura Hispanoamericana**. Rio de Janeiro: Francisco Alves S.A., 1982.

LARRAÍN, Sergio Fernández. **Cartas de Amor de Gabriela Mistral**. Santiago de Chile: Andrés Bello, 1978.

LEENHARDT, Jacques. **Semântica e sociología da literatura**. In: GOLDMANN, Lucien Orgs. **Sociologia da Literatura**. São Paulo: Mandacaru, 1989.

LEONARD, Irving A. **Los libros del conquistador**. México: Fondo de Cultura Económica, 1996.

LEPENIES, Wolf. **Las tres culturas: La sociología entre la literatura y la ciencia**. México: Fondo de Cultura Económica, 1985.

LORENZO, Rocío de Barros.; PINO, Ana María González.; HERMIDA, Mar Freire. **Curso de Literatura: Español Lengua Extranjera**. Madrid: Edelsa, 2006.

MADEIRA, Marcos Almir. **Fronteira Sutil entre a Sociologia e a Literatura**. Rio de Janeiro: Nórdica, 1993.

MAUSS, Marcel. **Ensaio de Sociologia**. São Paulo: Perspectiva S.A., 2005.

MADRIGAL, Luis Íñigo (Coord.). **Historia de la Literatura Hispanoamericana Tomo II**. Del Neoclasicismo al Modernismo. Madrid: Cátedra, 1999.

MISTRAL, Gabriela. **Prosa de Gabriela Mistral**. Santiago de Chile: Universitaria S.A., 1989.

_____. **Desolación**. Argentina: Sol 90, 2003.

_____. **Lectura para mujeres**. México: Porrúa, 1997.

_____. **Páginas en Prosa**. Buenos Aires: Kapelusz S.A., 1962.

_____. **Tala**. Argentina: Losada, 1980.

_____. Todas íbamos a ser reinas. Santiago de Chile: Fondo escolar, 1975.

_____. **Recados para América**. Santiago de Chile: Revista Pluma y Pincel, 1978. Disponible em: <http://www.gabrielamistral.uchile.cl>> acceso em 04/12/2012.

_____. **Sueños de Gabriela com Yin**. Disponible em: <http://www.gabrielamistral.uchile.cl/prosa/suenoyin.html>. Acceso em: 02/10/2013.

_____. Disponible em: www.gabrielamistral.uchile.cl. Acceso em: 26/09/2013.

MARTÍ, José. **Prosa escogida**. Col. Novelas y cuentos. Madrid: Ed. Magisterio Español, 1975.

MONTES, Hugo; ORLANDI, Julio. **Historia y Antología de la Literatura Chilena**. 8ª. Ed. Santiago de Chile: Zig-Zag, 1969.

NERUDA, Pablo. **Para nacer he nacido**. Buenos Aires: Planeta/Seix Barral, 2005.

OVIEDO, José Miguel. **Historia de la Literatura Hispanoamericana 2**. Del Romanticismo al Modernismo. Col. Universidad Textos. Madrid: Alianza Editorial S.A., 2003.

PIZARRO, Ana. **Gabriela Mistral: El proyecto de Lucila**. Santiago: LOM, 2005.

QUEZADA, Jaime. **Gabriela Mistral: Bendita mi lengua sea**. Diario íntimo. Santiago de Chile: Planeta Chilena S.A. 2009.

QUEZADA, Jaime. **Gabriela Mistral: Escritos Políticos**. Santiago de Chile: Editorial Universitaria, 1994.

RODRIGUEZ, Jonh O'Kuinghttons. **Antología crítica de la Literatura Hispanoamericana**. São Paulo Letraviva, 2004.

ROJAS, Gonzalo. (Presentación) . **Gabriela Mistral en verso y prosa: Antología**. Madrid: Real Academia Española, 2010, p. XIII.

SACCONI, Luiz Antônio. **Dicionário Essencial da Língua Portuguesa**. São Paulo: Atual, 2004.

SAMUEL, Roger. **Manual de Teoria Literária**. Petrópolis: Vozes, 1994.

SEGURA, Cristina. Mujeres y religión. Perspectivas históricas. In: TAMAYO, Juan José (Director). **Religión, género y violencia**. Sevilla: Universidad Internacional de Andalucía, 2010, p. 64 –77.

STABB, Martin S. **América Latina en busca de una identidad**. Modelo del ensayo ideológico hispanoamericano (1890-1960). Venezuela: Monte Ávila, 1969.

UREÑA, Pedro Henrique. **Historia de la Cultura en la América Hispánica.** México/DF: Fondo de Cultura Económica, 1947.

VALDIVIESO, Jaime. **Chile, un mito y su ruptura.** Colección Teoría y Sociedad. Santiago de Chile: Lar, 1987.

VERÍSSIMO, José. **Cultura, Literatura e Política na América Latina.** São Paulo: Brasiliense, 1986.

VILLANUEVA, Darío. **Gabriela Mistral: El significado de un Nobel.** In: **Gabriela Mistral en verso y prosa: Antología.** Madrid: Real Academia Española, 2010.

TRABA, Marta. **Hipótesis sobre una escritura diferente.** In: SOSNOWSKI, Saúl. **Lectura crítica de la Literatura Americana.** Actualidades fundacionales. Caracas (Venezuela): Biblioteca Ayacucho, 1997, p. 692-724.

WARWICK, Jack. **Os escritores canadianos franceses e a sua situação minoritária.** In: GOLDMANN, Lucien Orgs. **Sociologia da Literatura.** São Paulo: Mandacaru, 1989, p. 219.

WEBER, Max. **Metodologia das Ciências Sociais.** São Paulo: Cortez, 1992.

ZEMBORAIN, Lila. **Gabriela Mistral: Una mujer sin rostro.** Rosario (Argentina): Beatriz Viterbo, 2002.

ZEGERS, Pedro Pablo. **Gabriela Mistral: Pensamientos Feministas: Mujeres y Oficios.** Chile: RIL Editores, 1999.